

RiC

REVISTA IBGM CIENTÍFICA

VOLUME 7 | NÚMERO 7 | 2018

HEVU
HOSPITAL - ESCOLA VETERINÁRIO

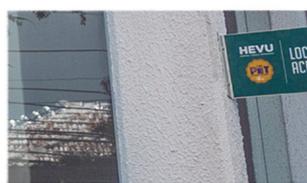
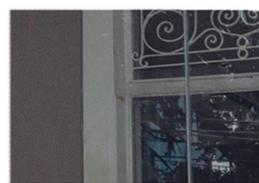
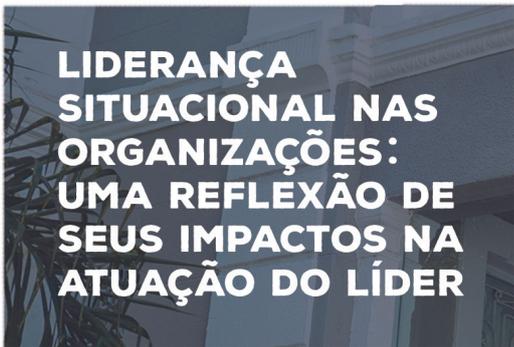
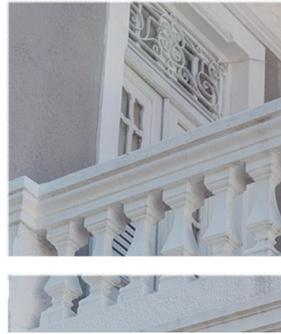
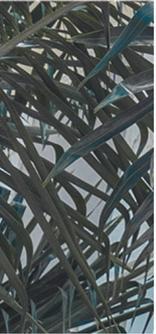
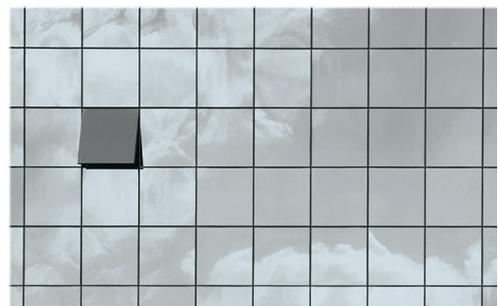


**BENEFÍCIOS DA
APLICAÇÃO DA
OXIGENOTERAPIA
HIPERBÁRICA NA
CICATRIZAÇÃO DE
FERIDAS EM ANIMAIS**

**LIDERANÇA
SITUACIONAL NAS
ORGANIZAÇÕES:
UMA REFLEXÃO DE
SEUS IMPACTOS NA
ATUAÇÃO DO LÍDER**

**A LÍNGUA PORTUGUESA NO
PROCESSO COMUNICATIVO**

**CROSS CULTURAL:
GERAÇÃO Y SEM
FRONTEIRAS**



NESTA EDIÇÃO



07 CAPA - BENEFÍCIOS DA APLICAÇÃO DA OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA



11 A LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO COMUNICATIVO



15 CROSS CULTURAL: GERAÇÃO Y SEM FRONTEIRAS



17 LIDERANÇA SITUACIONAL NAS ORGANIZAÇÕES: UMA REFLEXÃO DE SEUS IMPACTOS NA ATUAÇÃO DO LÍDER

04 PALAVRA DO DIRETOR GERAL

05 EDITORIAL

06 EDITORIAL

23 AS CONTRIBUIÇÕES DO LÍDER PARA A FORMAÇÃO DE UMA EQUIPE DE ALTA PERFORMANCE

29 ENTRE O DISCURSO E A REALIDADE - O DESCARTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO MEIO AMBIENTE, UM PROBLEMA SOCIAL.

35 O CONSUMO RESPONSÁVEL E A CONSCIÊNCIA COLETIVA

41 A INOVAÇÃO DO DESIGN THINKING COMO DIRECIONADOR ESTRATÉGICO NA ORGANIZAÇÃO

46 AS VANTAGENS DAS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NAS ORGANIZAÇÕES

52 VALORIZAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE AS DIVERSAS GERAÇÕES E A PRODUTIVIDADE ORGANIZACIONAL

56 O DINAMISMO DO COMÉRCIO DE ROUPAS EM SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE: ETAPAS DE SUA PRÁTICA CONFECCIONISTA

62 A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DE FAMÍLIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

77 A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DE FAMÍLIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

EDIÇÃO/ EDITION
EUILENE GASPARINI

REVISÃO TÉCNICA / TECHNICAL REVIEW
EUILENE GASPARINI

TRADUTOR/TRANSLATOR:
ESLI SAMPAIO DE QUEIROZ

PROJETO GRÁFICO/GRAPHIC DESIGN
JAIME CARRAPATOSO

COLABORADORES/EMPLOYEES
RENATA MAIA / ROBERTA QUEIROZ

IMPRESSÃO/PRINT
NOME DA GRÁFICA

TIRAGEM/DRAWING
X.XXX EXEMPLARES

FACULDADE IBGM
INSTITUTO BRASILEIRO DE GESTÃO & MARKETING
RUA JOAQUIM FELIPE, 250 - BOA VISTA, RECIFE-PE
CEP: 50050-430 | FONE: 81 3036.0001
E-MAIL: RIC@GRUPOUNIBRA.COM / OUVIDORIA@GRUPOUNIBRA.COM
WWW.GRUPOUNIBRA.COM
FACEBOOK.COM/UNIBRAOFICIAL

PALAVRA DO DIRETOR GERAL

A WORD FROM THE PRINCIPAL

A RIC (Revista IBGM Científica), em sua 7ª edição, traz uma série de novidades. Entre elas, a transformação da nossa Instituição de Ensino Superior em Centro Universitário! Somos a UNIBRA com muito orgulho e essa realidade trará grandes contribuições ao nosso crescimento como modelo de comunicação e de debate acadêmico.

Passaremos em revista em 2018 os nossos momentos de sucesso, que há dez anos nasceram como Faculdade IBGM e hoje se estabelecem como Centro Universitário. Uma série de conquistas passadas serão impressas na contemporânea UNIBRA: a RIC é, forçosamente, uma delas.

Estamos sempre em evolução e a grande novidade é a conquista do HEVU (Hospital Escola Veterinário UNIBRA), que investe fortemente em equipamentos modernos e profissionais qualificados envolvidos no processo de cuidados e serviços do ramo pet, acompanhando o desenvolvimento da medicina veterinária. Todo esse contexto inspira a capa da nossa atual edição.

Creio que temos motivos de sobra para estarmos satisfeitos com o trabalho que realizamos até aqui e, principalmente, por haver reafirmado, individual e coletivamente, nosso compromisso com a qualidade do ensino e renovado nossas energias para seguirmos atuando no intuito de tornar esse compromisso uma realidade em benefício da educação brasileira.

Obrigado e contem comigo sempre!

Laércio Guerra

RIC (IBGM Scientific Journal), in its 7th edition, brings a series of novelties. Among them, the transformation of our Institution of Higher Education in a University Center! We are UNIBRA with great pride and this reality will bring great contributions to our growth as a model of communication and academic debate.

We will review in 2018 our moments of success, which, ten years ago, started as IBGM College and today they establish themselves as a University Center. A series of past achievements will be printed in the contemporary UNIBRA: the RIC is, forcibly, one of them.

We are always evolving and the great novelty is the achievement of HEVU (Hospital Veterinary School UNIBRA), which invests heavily in modern equipment and qualified professionals involved in the care process and services of the pet branch, accompanying the development of veterinary medicine. All this context inspires the cover of our current edition.

I believe that we have plenty of reasons to be satisfied with the work we have done so far, and above all we have reaffirmed, individually and collectively, our commitment to the quality of teaching and renewed our energies to continue to act in order to make that commitment a reality for the benefit of Brazilian education.

Always count on me! Thank you.

Laercio Guerra

EDITORIAL

Edilene Gasparini¹

É crescente o número de criadores de pequenos animais domésticos, dadas as reduzidas condições domiciliares das grandes cidades. A criação de canídeos e felinos requer cuidados e essa atenção tem o crivo da ciência. É em teor da ética do bem-estar animal e do rigor do progresso científico que pela sétima vez a RIC faz sua aparição. Cada vez mais plural e interdisciplinar, a revista acompanha a formatação e expansão intelectual da UNIBRA.

Bem por isso o destaque de capa fica por conta de Diogo Silva, mestre em Genética. Em Benefícios da Aplicação da Oxigenoterapia Hiperbárica na Cicatrização de Feridas em Animais, Diogo analisa os principais instrumentos utilizados e dá a conhecer as principais indicações para o tratamento de diversas lesões.

Outro destaque vem de Fernanda Uchôa, especialista em Literatura Brasileira. Em A Língua Portuguesa no Processo Comunicativo traz uma reflexão que nos atualiza acerca da importância da língua portuguesa nos processos comunicativos contemporâneos, cada vez mais dinâmicos e obedientes à uma velocidade de raciocínio sintético.

Destaque também para o artigo de opinião de Arthur Acioly, com formação em Negociações Internacionais pela ESCP, discutindo, em Cross Cultural: Geração Y sem fronteiras, que a importância da gestão intercultural reside na crescente cooperação entre empresas de diferentes países.

Fechando a capa temos Flávia Andreza, mestre em Administração, que nos presenteia com Liderança Situacional nas Organizações: uma reflexão de seus impactos na atuação do líder. Ali ela sustenta que o gestor capaz de equalizar o nível de desenvolvimento das pessoas, o contexto da organização e o estilo de liderança está em uma amistosa trilha para ter sucesso como líder.

Na seara dos negócios, Aldo Caetano et al. nos elucidam As Contribuições do Líder para a formação de uma Equipe de Alta Performance, assim como Geraldo Peretti reflete a distância entre o discurso e a prática acerca do descarte de resíduos sólidos em Entre o Discurso e a Realidade: o descarte de resíduos sólidos no Meio Ambiente como problema social. Peretti está alinhado com Regina Bezerra no seu escrito O Consumo Responsável e a Consciência Coletiva. Regina propõe a problematização da compreensão do consumo socioambientalmente consciente e sustentável como uma atividade que requer antes de tudo uma compreensão que envolve uma combinação de atributos psicológicos, sociais e culturais. Segundo a autora, as habilidades ecológicas para a sobrevivência da espécie humana precisam ser reunidas em uma inteligência coletiva, distribuída em extensas redes de pessoas.

No âmbito educacional apresentamos um triplo esforço de exposição de um Processo de inovação na Educação. Maria Cristina Damascena dos Passos Souza, Ana Cláudia Lins e Ednaldo de Santana Souza discorrem sobre gestão de inovação em termos pedagógicos, discutindo seus elementos e apresentando seus benefícios e barreiras concretas para a sua implantação.

Magali Castro elabora suas ideias sobre quais As Vantagens das Práticas Sustentáveis nas Organizações, ao passo que Adriana Nunes e Horison Lopes desenvolvem a importância da Valorização das Relações entre as Diversas Gerações e a Produtividade Organizacional.

Fechando a volta da área de negócios, observamos o estudo específico de Urbano Nóbrega em O Dinamismo do Comércio de Roupas em Santa Cruz Do Capibaribe: etapas de sua prática confeccionista. Urbano tem o objetivo de analisar a atividade confeccionista em Santa Cruz do Capibaribe, buscando demonstrar que a implantação do Moda Center trouxe uma nova forma de organizar o comércio de roupas, nascido como forma de adaptar o município ao grande impulso provocado pela comercialização confeccionista.

As contribuições da área de saúde começam por Paulo Dias et al. n'A contribuição do Enfermeiro Para o Envelhecimento Ativo na Estratégia de Saúde de Família. O esforço de Dias visa revelar se os enfermeiros que atuam de acordo com as políticas públicas dirigidas aos idosos podem tornar mais efetiva a implementação de cuidados de saúde desta população com ênfase nos cuidados primários, promovendo o envelhecimento ativo, atuando sobre os principais problemas que afetam a velhice, como no Estatuto de idoso e na Política Nacional de Saúde de Idoso (PNSPI).

Carla Lopes et al., também em intenção geriátrica, discutem os Efeitos da Prática Regular de Exercício Físico nos Sintomas de Depressão em Idosos. Lopes analisa os efeitos da prática regular de atividade física nos sintomas de depressão em idosos, a partir de uma revisão bibliográfica e logra notar que o exercício físico regular reduz o risco da diminuição funcional e da mortalidade, além disso, observa-se que um programa de exercícios moderados melhora a saúde física e psicológica do idoso.

Esse é o sobrevôo da Coruja de Minerva sobre nossa sétima edição. Cabe a você, ilustre leitor, o aprofundamento necessário em cada tema supracitado. Esperamos que a leitura seja profícua e que contribua ao progresso do seu equipamento sapiencial!

¹Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente e Bacharela em Economia (UFPE). Professora da IBGM.

EDITORIAL

Edilene Gasparini¹

The number of small livestock breeders is increasing, given the reduced home conditions of large cities. The creation of canids and felines requires care and this attention has the science. It is in the content of the ethics of animal welfare and the rigor of scientific progress that for the seventh time the RIC makes its appearance. Increasingly plural and interdisciplinary, the magazine follows the formatting and intellectual expansion of UNIBRA.

Well that's why the cover highlight is on account of Diogo Silva, master in Genetics. In *Benefits of the Application of Hyperbaric Oxygen Therapy in Cicatrization of Animals Wound*, Diogo analyzes the main instruments used and gives the main indications for the treatment of several lesions.

Another highlight comes from Fernanda Uchôa, a specialist in Brazilian Literature. In *Portuguese Language in Communication Process* brings a reflection that updates us about the importance of Portuguese language in contemporary communicative processes, increasingly dynamic and obedient to a synthetic reasoning speed.

Also noteworthy is the article by Arthur Acioly, with a background in International Negotiations by ESCP, discussing in Cross-Cultural: Generation Y without boundaries, that the importance of intercultural management lies in the growing cooperation between companies from different countries.

Closing the cover with Flávia Andreza, Master in Administration, who presents us with *Situational Leadership in Organizations: a reflection of its impacts on the leader's performance*. In which she maintains that a manager who is able to equalize the level of people's development, organizational context and leadership style, is on a friendly track to succeed as a leader.

In the area of business, Aldo Caetano et al. elucidate *the contributions of a Leader for the formation of a High Performance Team*, as well as Geraldo Peretti reflects the distance between the discourse and the practice about solid waste disposal in *Between Speech and Reality: the disposal of solid waste in the Environment as a social problem*. Peretti is aligned with Regina Bezerra in his writing *Responsible Consumption and Collective Consciousness*. Regina proposes the problematization of the understanding of socially conscious and sustainable consumption as an activity that requires above all an understanding that involves a combination of psychological, social and cultural attributes. According to the author, the ecological abilities for the survival of the human species need to be gathered in a collective intelligence, distributed in extensive networks of people.

In the educational field, we present a triple effort of exposition of *The Process of Innovation in Education*. Maria Cristina Damascena dos Passos Souza, Ana Cláudia Lins and Ednaldo de Santana Souza discuss innovation management in pedagogical terms, discussing its elements and presenting its benefits and concrete barriers to its implementation.

Magali Castro elaborates her ideas on *The Advantages of Sustainable Practices in Organizations*, while Adriana Nunes and Horison Lopes develop the importance of Valorization of Relations between Various Generations and Organizational Productivity.

Closing the turn of the business area, we observe the specific study of Urbano Nóbrega in *The Dynamism of the Clothing Trade in Santa Cruz Do Capibaribe: stages of its dressmaking practice*. Urbano aims to analyze the confectionary activity in Santa Cruz do Capibaribe, trying to demonstrate that the implantation of the Fashion Center brought a new way of organizing the clothing trade, born as a way to adapt the municipality to the great impulse provoked by commercialization.

The contributions of the health field begin with Paulo Dias et al. with *The Nurse Contribution to Active Aging in the Family Health Strategy*. Dias's effort aims to reveal whether nurses who act in accordance with public policies directed at the elderly can make the implementation of health care more effective in this population, with emphasis on primary care, promoting active aging, acting on the main problems that affect old age, as in the Elderly Statute and the National Policy on Elderly Health (PNSPI).

Also in Geriatric Intention, Carla Lopes et al., discuss the *Effects of a Regular Practice of Physical Exercise in Depression Symptoms in Elderly*. Lopes analyzes the effects of regular physical activity in depression symptoms in Elderly, based on a bibliographical review and notes that regular physical exercise reduces the risk of functional impairment and mortality, in addition, it is observed that a program of moderate exercise improves the physical and psychological health of the Elderly.

This is the overfly of Minerva's Owl on our seventh edition. It is up to you, illustrious reader, the deepening necessary in each theme mentioned above. We hope that the reading is profitable and that it contributes to the progress of your sapient equipment!

¹Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente e Bacharela em Economia (UFPE). Professora da IBGM.

BENEFÍCIOS DA APLICAÇÃO DA OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS EM ANIMAIS

Diogo Silva¹, Anielle Maria da Silva², César Augusto Martins Silva², Lethycia de Melo Sereno², Roberto Wagner², Vanessa de Lima² e Wilson Júnior²



PALAVRAS-CHAVE: Saúde animal. Cuidados. Veterinária. Oxigenação.

1. INTRODUÇÃO

A OHB (Oxigenoterapia Hiperbárica) é um procedimento terapêutico exemplo da nova tecnologia que promove a cicatrização de feridas. A terapia da medicina hiperbárica é uma área médica que estuda os comportamentos fisiológicos (FERNANDES, 2009).

A terapêutica hiperbárica é realizada com pacientes em um compartimento cilíndrico, feito com matérias resistentes a altas pressões que possui oxigênio molecular, por meio de inalação de gás, de ar, ou de outras misturas gasosas (ALBUQUERQUE, 2006).

É indicada para tratamento de feridas crônicas, amputações, traumas, queimaduras e também como profilaxia de futuros problemas (FERNANDES, 2009).

Surgiu em 1940, tendo hoje abrangência mundial, no Brasil sua instalação deu-se nos anos 90, em uma clínica veterinária no estado de São Paulo sobre a responsabilidade de uma professora de Medicina Veterinária na Universidade de Anhembi Morumbi.

Apesar de ser uma área ainda pouco utilizada, está sobe um olhar “Otimista e de interesse presente e futuro na Medicina Hiperbárica” (FERNANDES, 2009).

Por isso, faz-se necessário uma boa divulgação, seja por meio de campanhas ou até mesmo de uma boa conversa clínica que possa gerar aceitação do público alvo.

Reconhecemos que a simples pre-

sença de objetos novos, de uma técnica, de uma forma diferente de proceder, em uma comunidade, provoca atitudes que podem ser de desconfiança, de recusa, total ou parcial, como também de aceitação (FREIRE, 1985).

O objetivo desse estudo é conhecer os benefícios da aplicação da oxigenoterapia hiperbárica na cicatrização de feridas em animais, bem como analisar os principais instrumentos utilizados e conhecer as principais indicações para o tratamento.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Conhecer os benefícios da aplicação da oxigenoterapia hiperbárica na cicatrização de feridas em animais.

2.2 Específicos

- Analisar os principais instrumentos utilizados.
- Conhecer as principais indicações para o tratamento.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um trabalho com caráter de revisão literária, realizado por meio de pesquisa em livros, artigos publicados no Scielo, Lilacs e Bireme. No período de agosto a setembro de 2016, foram analisados 07 (sete) artigos e 01 (um) livro, excluimos 02 (dois) artigos por não ter nenhuma relação às palavras chaves.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oxigêniooterapia hiperbárica possui sua aplicabilidade e indicação asseguradas cientificamente para várias doenças, mas existe vasto campo da área médica no qual sua eficácia é desconhecida, sendo necessários adicionais estudos experimentais e clínicos (MAAFFEI, 2006).

Apenas 20% do ar que respiramos é oxigênio, o que sobra (80%) não é indispensável para o funcionamento do corpo, sendo eliminados. E esse oxigênio não é puro (IBRAHIM, 2008).

A ação respiratória ocorre pela elevação da caixa óssea das costelas, e abaixamento do diafragma, o pulmão acompanha esse movimento devido à pressão negativa interpleural. Essa pressão é pequena, mas é satisfatória para adicionar a 2ª lei da termodinâmica: de onde tem mais (pressão), vai para onde tem menos, e o ar atmosférico adentra nos pulmões (IBRAHIM, 2008).

Já na expiração, a pressão alveolar se torna positiva permitindo ao tórax e o diafragma volume torácico interno e o ar expulso dos pulmões que resulta na ventilação pulmonar (IBRAHIM, 2008).

A pressão atmosférica a qual estamos contidos, correspondente à pressão desempenhada pela atmosfera sobre o corpo, ela é traduzida numa atmosfera de pressão. A cada dez metros de fundura, aumenta-se a pressão sobre o corpo. Os tratamentos hiperbáricos são realizados a uma pressão que

varia de 2,5 a 3,0 atmosferas. O aumento do oxigênio dissipado nos tecidos é responsável pelos resultados terapêuticos da OHB, que têm como objetivo oferecer abundância de oxigênio aos tecidos, já que os tecidos desprovidos em oxigênio acarreta isquemia tecidual que são tendentes a infecções, necroses teciduais e feridas (LACERDA, 2006).

Ferida é uma agressão aos tecidos vivos, como a pele, que causa uma ruptura de sua continuidade anatômica ou funcional. Algumas lesões não se regeneram espontaneamente o que pode estar relacionado a fatores genéticos, hormonais ou até mesmo qualidade de vida, sendo necessária a busca por tratamentos alternativos como resposta da cura (MAAFFEI, 2006).

A cicatrização das feridas ocorre quando os macrófagos estimulam o ácido desoxirribonucleico (DNA) e a proliferação dos fibroblastos para renovação celular (HEDLUND, 2007).

Essa interação é atinada mediante os fatores de crescimento ou citocinas e componentes da matriz de uma variedade de elementos sanguíneos: plaquetas, neutrófilos, monócitos, linfócitos, células locais da derme, mastócitos e macrófagos, incluindo miofibroblastos e células endoteliais (DYSON, 1997).

As plaquetas dão início a cicatrização por meio da liberação de citocinas e alguns fatores de desenvolvimento essenciais, que é sustentada e modificada pelos macrófagos, células endoteliais e fibroblastos da ferida ocasionando a cicatrização da mesma (HOSGOOD, 2006).

A eficiência da OHB foi avaliada em uma pesquisa com 2 grupo de animais que tinham feridas crônicas, onde um grupo com 3 animais receberam tratamento com solução fisiológica e o segundo grupo com 3 animais além da solução fisiológica, o tratamento com OHB. Foi necessário também avaliar a resistência da câmara hiperbárica a diversos valores de pressão atmosférica e em seguida analisar o comportamento dos animais submetidos à câmara (JUNIOR, 2004).

A amostra submetida a oxigênio terapia hipersaturada, tinham lesões que eram limpas com solução fisiológica e gaze, e depois eram expostos à hiperoxigenação onde ficavam durante 30 minutos, uma vez ao dia. A pesquisa foi realizada durante vinte e um dias com avaliações fotográficas que eram feitas a cada 07 dias, depois lançados no sistema de software matemático (software

Matlab) para uma futura análise estatística (JUNIOR, 2004).

Após o estudo os animais utilizados foram eutanasiados, seguindo o Artigo 14 da lei Nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, que regulamenta o inciso VII do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei Nº 6.638, de 8 de maio de 1979; e entre outras, dá as providências:

§ 4º O número de animais a serem utilizados para a execução de um projeto e o tempo de duração de cada experimento será o mínimo indispensável para produzir o resultado conclusivo, poupando-se, ao máximo, o animal de sofrimento." 65

§ 8º É vedada a reutilização do mesmo animal depois de alcançado o objetivo principal do projeto de pesquisa."

§ 9º Em programa de ensino, sempre que forem empregados procedimentos traumáticos, vários procedimentos poderão ser realizados num mesmo animal, desde que todos sejam executados durante a vigência de um único anestésico e que o animal seja sacrificado antes de recobrar a consciência.

A principal complicação da OHB é o baurotrauma (lesão orgânica resultante das variações volumétricas e ou de pressão dos gases) a nível timpânico (mais comum), seios paranasais, dentário, pulmonar ou em nível de outras cavidades fechadas do organismo (ALBUQUERQUE, 2006).

5. CONCLUSÕES

Concluimos que o tratamento OHB adjuvante aos demais tratamentos existente na cura de feridas crônicas tem sua eficácia que deverá ser realizada por uma equipe multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

FERNANDES. Medicina Hiperbárica. Acta Med Port Vol.22(4). São Paulo, p.323- 334, 2009. Disponível em: www.

actamedicaportuguesa.com – Acessado no dia 02/10/16.

ALBUQUERQUE e SOUSA. A Medicina Hiperbárica: Uma Especificidade da Medicina Naval. São Paulo, 2006. Revista Militar. Disponível em: www.revistamilitar.com – Acessado em 02/10/16.

PAULO FREIRE. Extensão ou comunicação. 8ª ed. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1985.

F.H.A. Maaffei, Oxigênio terapia hiperbárica [editorial]. Jornal Vascular Brasileiro. In Costa-Val, R. Nunes, T. A, Silva, R.C.O.S. O papel da oxigenação hiperbárica na estrutura do fígado e baço após ligadura das veias hepáticas: estudo em ratos. Jornal Vascular Brasileiro, v. 5, n. 1, p. 3-10, 2006.

IBRAHIM FELIPPE IHENEINE. Biofísica básica. 2ª ed. Editora Atheneu, Minas Gerais, p. 270, 1995.

LACERDA. Actuação da enfermagem no tratamento com Oxigenoterapia Hiperbárica. Rio de Janeiro, 2006. Revista Latino-Americana de Enfermagem. Vol. 14 n.º 1. ISSN:0104-1169. Disponível em: <http://www.scielo.br> - Acessado no dia 25/09/16.

HEDLUND, C S Surgery of the integumentary system. In FOSSUM, T W. Small animal surgery. 3 d. Missouri: Mosby Elsevier, cap. 15 , p 161 – 259, 2007.

DYSON, M advances in wound healing physiology: the comparative perspective. Veterinary dermatology. [S.1] v.8 n. 4, p. 227 – 233, 1997.

HOSGOOD, G Stages of wound healing and their clinical relevance. Veterinary clinics of north American small animal practice, V 34, n 4 , p 667 – 685, 2006.

M. R. Junior, A. R. Marra, Quando indicar a oxigenoterapia hiperbárica? Revista da Associação Médica Brasileira, p. 3, 2004.

¹ Mestre em genética, ²Alunos UNIBRA.

BENEFITS OF THE APPLICATION OF HYPERBARIC OXYGEN THERAPY IN CICATRIZATION OF ANIMALS WOUND

Diogo Silva¹, Anielle Maria da Silva², César Augusto Martins Silva², Lethycia de Melo Sereno², Roberto Wagner², Vanessa de Lima² e Wilson Júnior²



KEYWORDS: Animal Health. Healthcare. Veterinary. Oxygenation. .

1. INTRODUCTION

The HBOT (Hyperbaric Oxygen Therapy) is an example of the new therapeutic technology that promotes wound healing. Hyperbaric medicine therapy is a medical area that studies physiological behaviors (FERNANDES, 2009).

Hyperbaric therapy is performed with patients in a cylindrical compartment, made of materials resistant to high pressures that has molecular oxygen, through inhalation of gas, air, or other gas mixtures (ALBUQUERQUE, 2006).

It is indicated for treatment of chronic wounds, amputations, trauma, burns and also as prophylaxis of future problems (FERNANDES, 2009).

It emerged in 1940, having now a worldwide reach, in Brazil its installation took place in the 1990s, in a veterinary clinic in the state of São Paulo on the responsibility of a professor of Veterinary Medicine at Anhembi Morumbi University.

Despite being an area that is still little used, there is a "Optimistic and present and future interest in Hyperbaric Medicine" (FERNANDES, 2009).

Therefore, it is necessary a good publicity, either through campaigns or even a good clinical conversation that can generate acceptance of the target audience.

We acknowledge that the mere presence of new objects, of a technique, of a different way of proceeding in a community, provokes attitudes that may

be of distrust, refusal, total or partial, as well as acceptance (FREIRE, 1985).

The objective of this study is to know the benefits of the application of hyperbaric oxygen therapy in the wound healing in animals, as well as to analyze the main instruments used and to know the main indications for the treatment.

2.OBJECTIVES

2.1 General objectives

To know the benefits of Hyperbaric Oxygen Therapy application to heal wounds of animals.

2.2 Specific objectives

- To analyze the main instruments used.
- To know the main indications for the treatment.

3. MATERIALS AND METHODS

It is a work with character of literary revision, realized through means of research in books, articles published in Scielo, Lilacs and Bireme. In the period from August to September 2016, we analyzed seven (7) articles and one (01) one book, we excluded two (2) articles because they had no relation to the key words.

4. RESULTS AND DISCUSSION

Hyperbaric oxygen therapy has its applicability and indication scientifically assured for several diseases, but there

is a wide field of the medical area in which its efficacy is unknown, and additional experimental and clinical studies are needed (MAAFFEI, 2006).

Only 20% of the air we breathe is oxygen, what is left over (80%) is not indispensable for the functioning of the body and is eliminated. And this oxygen is not pure (IBRAHIM, 2008).

Respiratory action occurs by raising the bony box of the ribs, and lowering the diaphragm, the lung accompanying this movement due to negative intrapleural pressure. This pressure is small, but it is satisfactory to add the second law of thermodynamics: from where there is more (pressure), it goes where it has less, and atmospheric air enters the lungs (IBRAHIM, 2008).

At the expiration, the alveolar pressure becomes positive allowing the chest and the diaphragm internal thoracic volume and the expelled air of the lungs that results in pulmonary ventilation (IBRAHIM, 2008).

The atmospheric pressure we are contained, corresponding to the pressure exerted by the atmosphere on the body, is translated into an atmosphere of pressure. Every ten meters of depth, the pressure on the body increases. Hyperbaric treatments are performed at a pressure ranging from 2.5 to 3.0 atmospheres. The increase of oxygen dissipated in the tissues is responsible for the therapeutic results of the HBO, which aim to offer oxygen to the tissues, since tissues lacking in oxygen causes tissue ischemia that are tending to in-

fections, tissue necrosis and wounds (Lacerda, 2006).

Wound is an aggression to living tissues, such as the skin, which causes a rupture of its anatomical or functional continuity. Some lesions do not regenerate spontaneously, which may be related to genetic, hormonal or even quality of life factors, and it is necessary to search for alternative treatments as a cure response (MAAFFEI, 2006).

Wound healing occurs when macrophages stimulate deoxyribonucleic acid (DNA) and proliferation of fibroblasts for cell renewal (HEDLUND, 2007).

This interaction is indicated by growth factors or cytokines and matrix components of a variety of blood elements: platelets, neutrophils, monocytes, lymphocytes, dermal local cells, mast cells and macrophages, including myofibroblasts and endothelial cells (DYSON, 1997).

Platelets initiate healing through the release of cytokines and some essential developmental factors, which are sustained and modified by macrophages, endothelial cells and wound fibroblasts, resulting in wound healing (HOSGOOD, 2006).

The efficiency of HBOT was evaluated in a study with 2 groups of animals that had chronic wounds, where one group with 3 animals received treatment with physiological solution and the second group with 3 animals besides the physiological solution, the treatment with HBV. It was also necessary to evaluate the resistance of the hyperbaric chamber to several values of atmospheric pressure and then to analyze the behavior of the animals submitted to the chamber (JUNIOR, 2004).

The sample underwent hypersaturated oxygen therapy had lesions that were cleaned with saline solution and gauze, and then exposed to hyperoxygenation where they remained for 30 minutes once a day. The research was carried out during twenty-one days with photographic evaluations that were done every 07 days, later released in Matlab software for a future statistical analysis (JUNIOR, 2004).

After the study, the animals used were euthanized, following Article 14 of Law No. 11,794 of October 8, 2008, which regulates item VII of § 1 of art. 225 of the Federal Constitution, establishing procedures for the scientific use of animals; revokes Law No. 6,638, of May 8, 1979; and among others, provides the

following:

Paragraph 4. The number of animals to be used for the execution of a project and the duration of each experiment shall be the minimum necessary to produce the conclusive result, saving to the maximum the suffering animal. "

Paragraph 8 The re-use of the same animal is prohibited once the main objective of the research project has been reached. "

Paragraph 9 In a teaching program, whenever traumatic procedures are employed, several procedures may be performed on the same animal, provided that all are performed during the lifetime of a single anesthetic and that the animal is sacrificed before regaining consciousness.

The main complication of HBOT is barotrauma (organic lesion resulting from volumetric variations or pressure of gases) at the tympanic (more common), paranasal, dental, pulmonary or other closed cavities of the organism (ALBUQUERQUE, 2006)

5. CONCLUSIONS

To conclude, the adjuvant HBOT treatment to the other treatments existing in the healing of chronic wounds has its efficacy that should be performed by a multidisciplinary team.

REFERENCES

FERNANDES. Medicina Hiperbárica. *Acta Med Port* Vol.22(4). São Paulo, p.323- 334, 2009. Available at: <www.actamedicaportuguesa.com> (Accessed on: 02 October 2016).

ALBUQUERQUE e SOUSA. A Medicina Hiperbárica: Uma Especificidade da Medicina Naval. São Paulo, 2006. *Revista Militar*. Available at: <www.revistamilitar.com>. (Accessed on: 02 October 2016).

PAULO FREIRE. Extensão ou comunicação. 8ª ed. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1985.

F.H.A. Maaffei, Oxigêniooterapia hiperbárica [editorial]. *Jornal Vascular Brasileiro*. In Costa-Val, R. Nunes, T. A, Silva, R.C.O.S. O papel da oxigenação hi-

perbárica na estrutura do fígado e baço após ligadura das veias hepáticas: estudo em ratos. *Jornal Vascular Brasileiro*, v. 5, n. 1, p. 3-10, 2006.

IBRAHIM FELIPPE IHENEINE. *Biofísica básica*. 2ª ed. Editora Atheneu, Minas Gerais, p. 270, 1995.

LACERDA. *Actuação da enfermagem no tratamento com Oxigenoterapia Hiperbárica*. Rio de Janeiro, 2006. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. Vol. 14 n° 1. ISSN:0104-1169. Available at: <http://www.scielo.br> (Accessed on: 25 September 2016).

HEDLUND, C S Surgery of the integumentary system. In FOSSUM, T W. *Small animal surgery*. 3 d. Missouri: Mosby Elsevier, cap. 15 , p 161 – 259, 2007.

DYSON, M advances in wound healing physiology: the comparative perspective. *Veterinary dermatology*. [S.1] v.8 n. 4, p. 227 – 233, 1997.

HOSGOOD, G Stages of wond healing and their clinical relevance. *Veterinary clinics of north American small animal practice*, V 34, n 4 , p 667 – 685, 2006.

M. R. Junior, A. R. Marra, Quando indicar a oxigenoterapia hiperbárica? *Revista da Associação Médica Brasileira*, p. 3, 2004.

¹ Master in Genetics. Professor at Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. ² Graduating in Veterinary Medicine of Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, 2AM class.

A LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO COMUNICATIVO

Fernanda Galvão Uchôa¹



RESUMO: A comunicação está como ponto fundamental na atividade humana, pois não existe nada que de certa forma não esteja ligada ou atrelada a ela. Nesse processo a língua passa a ser um elemento principal. Seu maior objetivo é que o falante ou escritor possa transmitir a informação, suas ideias, seus argumentos para o receptor/leitor de forma clara e coerente, mas não obrigatoriamente seguindo a gramática normativa. Tudo irá depender do contexto, da situação comunicacional. Um texto bem redigido aquele onde o receptor/leitor consiga compreendê-lo corretamente. A mensagem ser entendida de forma clara e direta.

O ser humano tem necessidade de se comunicar, interagir com o outro seja oral ou por escrito, gesto, imagem, não importam qual o canal, para a língua o importante é ser entendido. E o que seria da comunicação sem a palavra. Será que é preciso falar ou escrever correto para comunicar? E o que seria o correto?

A comunicação se dá pela necessidade que temos de informar, orientar, questionar, emocionar, criticar, conquistar, aproximar, enfim por ser essencial a vida interagir com o outro, trocar ideias.

Segundo Andrade e Henriques

A comunicação surgiu, provavelmente, da premência que os homens sentiam de trocar ideias e experiências com os outros membros do seu grupo, nos estágios primitivos da civilização. Desde que passou a viver em sociedade, o homem vem sentindo cada vez mais a necessidade imperiosa de se comunicar, pois já foi dito que o homem é aquilo que consegue comunicar aos seus semelhantes. (2007 p. 15)

E com a troca de ideias surgem as palavras e muitas vezes palavras estranhas, diferentes ou mesmo, segundo a língua culta, erradas, as palavras que os gramáticos condenam. Mas o importante que ao falar nós possamos expressar o que sentimos e o outro que recebe a mensagem entenda com clareza o que

queremos passar. A estranheza se dá pelo fato de não pertencer ao mesmo grupo do falante e pela necessidade de se comunicar. Muitas são as palavras que pensamos que estão certas e usamos na maior naturalidade, até questionamos quando a escutamos correta, Guabiru ou gabiru? Como seria o correto porque escutamos as duas formas, mas segundo a língua culta o Guabiru é o correto, Gabiru - deixamos de entender o que foi dito, deixamos de entender que é um roedor, uma ratazana? Na língua nada acontece por acaso, existe sim um propósito para que se comunique numa fila de parada de ônibus, no consultório médico, no trabalho, dentro de casa com os amigos, sempre existe a comunicação. Surgem as variações que existem em qualquer língua e as queixas de muitas pessoas em saber qual o certo ou errado e a crítica acaba acontecendo por parte daqueles que dizem falar correto.

Conforme Bagno

Quando algumas pessoas, seguindo um hábito tradicional na nossa cultura, se queixam dos “erros” cometidos por outras no uso da língua, é comum elas apresentarem algumas supostas explicações para o surgimento dos tais “Eros”: o descaso das pessoas pela língua, a corrupção moral da juventude, a falta de gosto pela leitura, a incompetência dos professores, os modismos criados pelos meios de comunicação

e pela publicidade, a invasão das palavras estrangeiras, e por aí vai... (2012 p.15)

Mas o que realmente interfere no ato de comunicar? Os erros ortográficos, as concordâncias, as sintaxes, as regras estabelecidas pela gramática normativa? Claro que escrever e falar corretamente seriam o ideal, mas vivemos em comunidade, em uma sociedade que é heterogênea, existem pessoas de todos os gostos, de origem diferentes de costumes e hábitos diferentes, de tempo diferente, pessoas novas convivendo com pessoas mais velhas, a língua acompanha esse processo e faz parte de tudo isso. A comunicação vai sempre estar presente, pois o homem sente a necessidade de interagir com o outro, de se relacionar com o outro, conforme Andrade e Henriques “o falante ideal seria aquele que dominasse todos os níveis de linguagem, para empregá-los de acordo com as exigências do contexto” (2007 p. 33).

Fato do falante não se relacionar muito bem com a gramática normativa não o impede de se comunicar, várias são as situações temos que deixar o preconceito linguístico de lado e estabelecer um contato mais ditoso. O próprio contexto induz o falante a comunicar de forma clara e precisa com o receptor, pois a forma de se vestir, de andar, de

se comportar e o ambiente faz com que se use uma linguagem onde se estabeleça a comunicação, isso não quer dizer que será preciso falar de forma errada ou correta, mas que se compreenda o falante sem a necessidade de queixas ou preconceitos. Pois muitas vezes o falante não frequenta ou frequentou uma sala de aula, aprendeu na escola da vida. E por a língua ser uma língua viva, acompanha todo esse processo, ela tem na sua gramática um capítulo sobre essas situações, essas várias maneiras de falar, As Variantes Linguísticas, de acordo com Andrade e Henriques "A língua, enquanto código ou sistema, permite uma multiplicidade de usos, que podem ser adotadas pelos falantes, em consonância com as exigências situacionais de comunicação." (2007 p. 36).

Essa forma de se comunicar muitas vezes ultrapassa a fala e chega até o texto escrito, esse por sua vez exige muito mais do escritor, pois aqui ele fará uso apenas das palavras e da maneira como elas são colocadas no papel.

Para Andrade e Henriques

A linguagem escrita mantém contato indireto entre quem escreve e quem lê, o que a torna mais abstrata; é mais refletida, exige grande esforço de elaboração e obediência às regras gramaticais. Seu vocabulário é mais apurado e é, por natureza, mais conservadora. (2007 p. 34)

A escrita traz um aprimoramento do escritor em relação às normas gramaticais porque ele terá que comunicar algo que o receptor entenda mesmo que não faça parte do seu grupo de linguagem. O seu vocabulário e sua maneira de escrever devem ser passados com clareza para o receptor. Ele fará uso das pontuações como uma das formas de expressões da fala onde serão usadas as demonstrações faciais e o timbre da voz.

Para Antunes

Escrever é, como falar, uma atividade de interação, de intercâmbio verbal. Por isso é que não tem sentido escrever quando não se está procurando agir com o outro, trocar com alguém alguma informação, alguma ideia, dizer-lhe algo, sob algum pretexto. (2016 p.28)

Ato de redigir tem uma preocupação muito grande com a comunicação, faz uso da gramática normativa para que o leitor possa entender o texto de forma

clara e consiga estabelecer a compreensão do mesmo, pois uma palavra seja ela, preposição, um pronome ou outra que seja mal colocada não se terá um entendimento coerente e sim um ruído na comunicação. Um texto bem redigido passa pelo processo de escolha vocabular onde se tem a preocupação na escolha das palavras, cada vocabulário, cada pontuação utilizada deve ter uma finalidade, fazer com que o leitor compreenda corretamente o que está sendo lido de acordo com o contexto que está inserido. A produção textual deve ter os seus argumentos ligados entre si, articulados para que o leitor compreenda o que foi escrito.

De acordo com Carneiro

Cada um de nós pode vir a escrever bem ou, pelo menos, melhor do que já o fazemos. E a tarefa não é tão difícil: basta evitarmos certos conceitos ultrapassados e prestarmos muita atenção a todos os elementos que participam do ato comunicativo em que estamos inseridos. (2001 p.20)

Escrever é algo que simplesmente acontece, a escrita vem de dentro para fora e que por isso deve ser de forma clara e coerente, pois registramos algo que queremos que o outro entenda e muitas vezes nem sabemos para quem estamos escrevendo, portanto é fundamental que seja uma escrita coesa e coerente, porém não será uma produção totalmente preocupada com a gramática e sim com o contexto e com o ato comunicativo. O fato é que escrever ou falar necessita da palavra, da organização das ideias e do pensamento para que o outro possa compreender melhor o outro.

Para carneiro

Todo texto parte de uma intenção comunicativa que, para realizar-se de forma adequada, necessita levar em conta a situação geral em que se vai efetivar: quem são os interlocutores, qual a relação social entre eles, em que local se processa etc.; assim, considerando-se todos esses elementos situacionais pode-se traçar uma estratégia textual que vá ao encontro de nossos desejos, ou seja, atinja de forma mais adequada possível a finalidade do texto. (2001 p.20)

Portanto a comunicação é algo inerente ao ser humano e para que ele seja compreendido necessita saber fa-

lar ou escrever de acordo com o contexto, com a situação a ser comunicada. Os argumentos necessitam ser claros e coerentes e não, necessariamente, de acordo com a norma padrão da língua. Devemos levar em conta o contexto em que o falante ou o escritor está inserido. O receptor precisa compreender aquilo que foi comunicado de forma a responder com coerência, pois só assim se estabelece a comunicação.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. Não é errado Falar assim – Em defesa do português brasileiro. São Paulo: Parábola 2ª Ed. 2012.

ANDRADE, Maria Margarida de e HENRIQUES, Antonio. Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 8ª Ed. 2007

ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras – coesão e coerência. São Paulo: Parábola. 1ªed 11ª reimpressão. 2016

CARNEIRO, Agostinho Dias. Redação em construção – A escritura do Texto. São Paulo: Editora Moderna 2001

¹Especialista em Literatura Brasileira de expressão portuguesa pela s Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão e Graduada em Letras vernáculo puro pela Faculdade Católica de Pernambuco. Professora de Língua Portuguesa da Rede Particular e Professora do IBCGM.

THE PORTUGUESE LANGUAGE IN THE COMMUNICATIVE PROCESS

Fernanda Galvão Uchôa¹



ABSTRACT: Communication is a fundamental point in human activity, because there is nothing that is not linked or linked to it. In this process the language becomes a main element. Its main objective is that the speaker or writer can transmit the information, his ideas, his arguments to the receiver / reader in a clear and coherent way, but not necessarily following the normative grammar. Everything will depend on the context, on the communicational situation. A well written text where the receiver / reader can understand it correctly. The message is understood clearly and directly.

The human being needs to communicate, to interact with the other, whether oral or written, gesture, image, no matter what channel, what is important for the language is understood. And what would be communication without the word. Is it necessary to speak or write correct to communicate? And what would be the correct one?

Communication is due to the need we have to inform, guide, question, emotion, criticize, conquer, approach, because life is essential to interact with the other, to exchange ideas.

According to Andrade and Henriques (2007),

The communication probably came from men's urge to exchange ideas and experiences with the other members of their group in the early stages of civilization. Ever since he began to live in society, man has increasingly felt the urgent need to communicate, for it has already been said that man is what he can communicate to his fellow men. (ANDRADE; HENRIQUES, 2007, 15p.)

And with the exchange of ideas come words and often strange words, different or even, according to the cultured language, wrong, the words that grammarians condemn. But the important thing is that in speaking we can express what we feel and the other who receives the message clearly understands what we want to go through. The

strangeness is due to the fact that it does not belong to the same group of the speaker and the need to communicate. Many are the words that we think are right and we use it most naturally, even questioning when we hear it correctly, Guabiru or gabiru? How would it be correct because we listen to the two forms, but according to the cultured language Guabiru is correct, Gabiru - we do not understand what was said, we do not understand that it is a rodent, a rat? In the language nothing happens by chance, there is a purpose to communicate in a queue of bus stop, in the doctor's office, at work, at home with friends, there is always communication. The variations that exist in any language arise and the complaints of many people in knowing which right or wrong and criticism ends up happening on the part of those who say correct.

As stated by Bagno (2012),

When some people, following a traditional habit in our culture, complain about the "mistakes" made by others in the use of language, they often present some supposed explanations for the emergence of such "Eros": the neglect of people by language, the moral corruption of youth, the lack of taste for reading, the incompetence of teachers, the idioms created by the media and publicity, the invasion of foreign words, and so on ... (BAGNO, 2012, 15p.)

But what really interferes with the

act of communicating? The spelling mistakes, the concordances, the syntaxes, the rules established by the normative grammar? Of course, writing and speaking correctly would be ideal, but we live in community, in a society that is heterogeneous, there are people of all tastes, different origin of customs and different habits, different time, new people living with older people, the language accompanies this process and is part of it all. Communication will always be present, since man feels the need to interact with the other, to relate to the other, according to Andrade and Henriques (2007) "the ideal speaker would be the one who would dominate all levels of language, to employ them according to with the demands of the context" (2007 page 33).

The fact that the speaker does not relate very well to normative grammar does not prevent him from communicating, several situations have to leave the linguistic prejudice aside and establish a more positive contact. The context itself induces the speaker to communicate clearly and accurately with the receiver, since the way of dressing, walking, behaving and the environment makes use of a language in which communication is established, this does not mean that it is necessary to speak in a wrong or correct way, but to understand the speaker without the need for complaints or

prejudices. For many times the speaker did not attend or attended a classroom, he learned in the school of life. And because language is a living language, it accompanies this whole process, it has in its grammar a chapter on these situations, these various ways of speaking, according to Andrade and Henriques. "Language, as a code or system, allows a multiplicity of uses, which can be adopted by the speakers, in line with the situational requirements of communication" (ANDRADE; HENRIQUE, 2007, 36p.).

This way of communicating often goes beyond speech and reaches the written text, which in turn requires much more from the writer, for here he will make use only of words and the way they are put on paper.

For Andrade and Henriques (2007),

Written language maintains indirect contact between who writes and who reads, which makes it more abstract; is more reflected, requires great effort of elaboration and obedience to the grammar rules. Their vocabulary is more accurate and, by nature, more conservative. (ANDRADE; HENRIQUES, 2007, 34p.)

The writing language brings an improvement of the writer in relation to normal grammar because the writer will have to communicate something that the recipient understands even if it is not part of his language group. The writer's vocabulary and writings should be clearly to the recipient. The writer will use punctuation as one of the forms of speech expressions where facial demonstrations and voice tone will be used.

For Antunes (2016),

Writing is, like talking, an activity of interaction, of verbal exchange. That is why it is meaningless to write when one is not trying to act with the other, to exchange with someone some information, some idea, to tell him something, under some pretext. (ANTUNES, 2016, 28p.)

The act of writing has a great concern with communication, makes use of normative grammar so that the bed can understand the text clearly and can establish the understanding of it, because a word is it, preposition, a pronoun or another that is poorly placed will not have a coherent understanding

but a noise in the communication. A well-written text goes through the process of choosing vocabulary where one has the concern in the choice of words, each vocabulary, each punctuation used must have a purpose, make the reader understand correctly what is being read according to the context that is inserted. The textual production must have its arguments connected to each other, articulated so that the reader understands what was written.

According to Carneiro (2001),

Each of us can come to write well or at least better than we already do. And the task is not so difficult: it is enough to avoid certain outdated concepts and pay close attention to all the elements that participate in the communicative act in which we are inserted. (CARNEIRO, 2001, 20p.)

Writing is something that simply happens, writing comes from the inside out and therefore it must be clear and coherent, because we record something that we want the other to understand and often do not even know who we are writing to, so it is fundamental that it be a cohesive and coherent writing, but it will not be a production totally concerned with grammar, but with the context and the communicative act. The fact is that writing or speaking needs the word, the organization of ideas and thought so that the other can better understand the other.

For Carneiro (2001),

Every text is based on a communicative intention which, in order to be carried out in an appropriate manner, needs to take into account the general situation in which it will take place: who are the interlocutors, what is the social relation between them, in what place is it carried out etc.; thus, considering all these situational elements can be traced a textual strategy that meets our desires, that is, achieve the most appropriate way the purpose of the text. (CARNEIRO, 2001, 20p.)

Therefore, communication is something inherent to the human being and so that it is understood needs to know how to speak or write according to the context, with the situation to be communicated. The arguments need to be clear and coherent and not necessarily according to the standard language standard. We must take into account the context in which the speaker or writer is inserted. The receiver needs to understand

what has been communicated in order to respond with consistency, since this is the only way communication is established.

REFERENCES

BAGNO, Marcos. Não é errado Falar assim – Em defesa do português brasileiro. São Paulo: Parábola 2 ed. 2012.

ANDRADE, Maria Margarida de e HENRIQUES, Antonio. Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 8 ed. 2007.

ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras – coesão e coerência. São Paulo: Parábola. 1ed. 11ª reimpressão. 2016.

CARNEIRO, Agostinho Dias. Redação em construção – A escritura do Texto. São Paulo: Editora Moderna, 2001.

¹Specialist in Brazilian Literature of Portuguese Expression by the Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão and Graduated in Pure Vernacular Letters by the Faculdade Católica de Pernambuco. Professor of Portuguese Language at Private Schools, and Professor at Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.

CROSS CULTURAL - GERAÇÃO Y SEM FRONTEIRAS

Arthur Accioly¹



As pessoas, em um nível específico, e as organizações, em um nível geral, participam de negócios, negociações, transações globais e têm diferentes histórias, crenças, costumes, valores que fazem parte de culturas distintas, mas estabelecem entendimento e respeito mútuo em suas relações sociais e relações comerciais. Esses pressupostos que caracterizam a globalização levam a um conceito transcultural, que compreende um conceito amplamente difundido e aplicado ao contexto das grandes corporações.

O conceito de Cross Cultural vem a fundamentar o argumento de que é possível o diálogo entre culturas na era da globalização, na medida em que, as empresas e pessoas e grupos dos mais diversos lugares do mundo realizam o intercâmbio de experiências nas trocas comerciais e humanas, no sentido dos direitos e garantias para o exercício das liberdades individuais ou coletivas. Essa perspectiva vale para o âmbito sócio-econômico global, uma vez que, além de serem os recursos humanos os propulsores de cada organização e, portanto, necessitarem de entender as crenças, comportamentos alheios, maturidade da gestão e processos.

O gerenciamento intercultural explica o comportamento de pessoas em organizações em todo o mundo e mostra às pessoas como trabalhar em organizações com funcionários e populações de clientes de diferentes culturas.

A importância da gestão intercultural reside na crescente cooperação entre empresas de diferentes países, onde podem surgir dificuldades devido aos diferentes contextos culturais.

Em face de um novo cenário mundial, onde as mudanças acontecem rapidamente, as organizações precisam se reinventar para se manter competitivas e atender às demandas, muito maiores e mais complexas. A demanda

por qualidade, inovação de produtos e excelência de serviços já se tornou um tema recorrente. Para entender e atender às necessidades dos clientes, inovar, rever continuamente seus processos, reduzir custos e desperdícios e diminuir continuamente a variabilidade dos processos faz com que as organizações revisem seus métodos de gerenciamento de forma global e sistêmica. Com a globalização, as empresas multinacionais que estão presentes em muitos países enfrentam desafios na coordenação, controle e gestão. Para manter um maior controle nas práticas de gestão, algumas empresas impõem políticas padrão às suas subsidiárias, independentemente do país em que estão localizadas.

As principais teorias de cross-cultural têm fornecido importantes subsídios para uma melhor compreensão das diferentes culturas nacionais, como também têm contribuído de forma significativa para as pesquisas sobre cultura organizacional.

A globalização de negócios sempre criou oportunidades para profissionais capacitados para desenvolver carreiras em subsidiárias multinacionais em todo o mundo. Em essência, o perfil e os objetivos deste profissional não mudaram muito desde o século XVII, quando os trabalhadores britânicos da Companhia das Índias Orientais cruzaram os oceanos em busca de melhores salários, rápido progresso profissional e uma ótima aposentadoria em seu país de origem. Em troca, ofereceram sua lealdade à cultura corporativa da matriz. Os dias do perfil profissional são contados. A ascensão a posições estratégicas da geração Y, aqueles que nasceram depois de 1983, está mudando paradigmas e força as empresas a reconstruir suas políticas de recursos humanos. Agora, as multinacionais lidam com profissionais igualmente, em uma escala global.

A diversidade cultural e nacional é mais comum do que nunca nas principais universidades do mundo e nos programas de trainee multinacionais. A geração Y também tem uma formação mais multicultural que a anterior e conhece mais idiomas. O estudo internacional e / ou as viagens de lazer tornaram-se mais acessíveis.

As mídias sociais tornaram mais fácil o intercâmbio cultural, assim como a informação global disponível no clique de um botão. Valores morais não são os mesmos. Raízes nacionais e fidelidades funcionais não truncam mais o bem-estar.

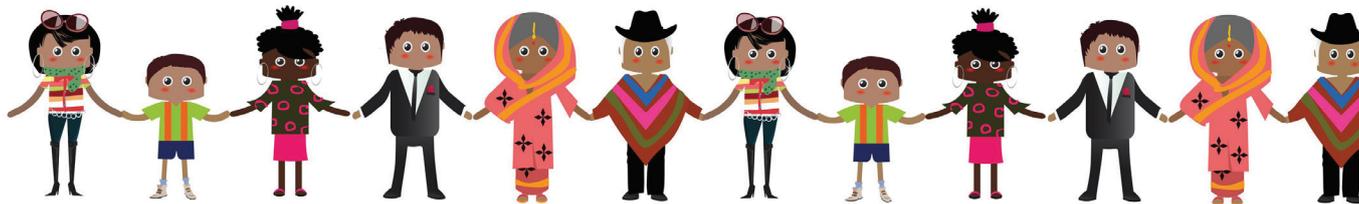
Um típico membro da geração Y não estabelece vínculos com empresas, mas com projetos. Eles procuram desafios. Eles estão confiantes, mas exigem avaliação constante. Eles são capazes de alta produtividade, multitarefa, mas também procurar uma compensação imediata para os seus esforços, bem como assegurar um equilíbrio entre a sua vida pessoal e profissional.

Diante deste diagnóstico, as corporações precisam repensar suas práticas e estabelecer políticas que ofereçam uma relação mais duradoura com os executivos da geração Y. Mas afinal, quais são as práticas de compensação e benefícios que se ajustam a um indiano graduado no Reino Unido, que trabalha em um escritório asiático de uma empresa americana, e ainda quer se mudar para o Brasil antes de se aposentar na Oceania?

¹Formação em Gestão de Negócios na Chinese University of Hong Kong.

CROSS-CULTURAL: GENERATION Y WITHOUT BOUNDARIES

Arthur Accioly¹



People, in a specific level, and organizations, in a general level, participate in deals, negotiations, global transactions, and have different stories, beliefs, customs, values, that are part of distinct cultures, but establish understanding and mutual respect in their social and commercial relations. These assumptions that characterize globalization lead to a Cross-Cultural, which comprehends a concept widely spread and applied to the context of large corporations.

The concept of Cross Cultural provides the basis for the argument that dialogue between cultures is possible in the era of globalization as companies and individuals and groups from all over the world exchange experiences in human and commercial exchanges. In the sense of rights and guarantees for the exercise of individual or collective freedoms. This perspective is valid for the global socio-economic scope, since, besides being human resources, the propellers of each organization and, therefore, need to understand the beliefs, behaviors of others, management maturity and processes.

"Cross-cultural management explains the behavior of people in organizations around the world and shows people how to work in organizations with employees and client populations from many different cultures."

The importance of cross-cultural management lies in the on-growing cooperation between companies in different countries where difficulties may arise because of the different cultural backgrounds.

In face of a new world stage, where the changes happen quickly, organizations need to reinvent themselves to stay competitive and meet the demands, far bigger and more complex. The demand for quality, product innovation and the excellence of services has already become a recurring theme.

To understand and meet the clients' needs, innovate, continuously review their processes, reduce costs and waste and lower continuously the variability of the processes makes the organizations review their managing methods in a global and systemic way. With globalization, multinationals companies that are present in many countries face challenges in the coordination, control and management. To maintain a higher control in managing practices, some companies impose standard policies to their subsidiaries, regardless of the country they are located in.

The main cross-culture theories have provided important foundations for a better understanding of different national cultures, and have also significantly contributed for the research on organizational culture.

Business globalization has always created opportunities for skilled professionals to develop careers in multinational subsidiaries around the globe. In essence, the profile and the goals of this professional haven't changed much since the 17th century, when the British workers of the East India Company crossed the oceans in search for better pay, quick professional progress and a nice retirement in their country of origin. In exchange, they offered their loyalty to the corporative culture of the head office. But this professional profile's days are counted the ascension to strategic positions by the Generation Y, those who were born after 1983, is changing paradigms and forces companies to rebuild their human resource policies. Now, multinationals deal with professionals equally, in a global scale. Cultural and national diversity are more common than ever in the top universities worldwide and in multinational trainee programs. The Generation Y also has a more multicultural formation than the previous one, and knows more language.

International study and/or pleasure trips have become more accessible.

Social media has made it easier for cultural exchange, as well as global information being available in the click of a button. Moral values aren't the same either. National roots and functional fidelities do not trump welfare anymore.

A typical Generation Y member does not establish bonds with companies, but with projects. They seek challenges. They are confident, but require constant evaluating. They are capable of high productivity, multitasking, but also look for immediate compensation for their efforts, as well as assuring a balance between their personal and work life.

Facing this diagnosis, corporations need to rethink their practices and establish policies that offer a more long-lasting relation with the Generation Y executives. But after all, what are the compensation and benefit practices that fit an Indian graduated in the United Kingdom, who works in an Asian office of an American company, and yet wants to move to Brazil before retiring in Oceania?

¹Formação em Gestão de Negócios na Chinese University of Hong Kong.

LIDERANÇA SITUACIONAL NAS ORGANIZAÇÕES UMA REFLEXÃO DE SEUS IMPACTOS NA ATUAÇÃO DO LÍDER

Flávia Andreza de Souza¹



RESUMO: O presente artigo é um estudo sobre Liderança Situacional e tem como objetivo investigar as contribuições da Liderança Situacional para a atuação do gestor no ambiente organizacional. Configurou-se como uma investigação exploratória (quanto aos objetivos) e bibliográfica (quantos aos procedimentos). A fundamentação teórica está baseada nos estudos de Hersey e Blanchard (1986). Em termos de resultados foi possível observar que o gestor capaz de equalizar o nível de desenvolvimento das pessoas, o contexto da organização e o estilo de liderança está em uma amistosa trilha para ter sucesso como líder.

PALAVRA-CHAVE: Liderança. Liderança Situacional. Líder. Gestão de Pessoas.

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros diálogos relacionados às teorias de liderança focavam unilateralmente na pessoa do líder (Teoria dos Traços, década de 30). Para essa teoria, a liderança é nata, pautada em uma série de características da personalidade do indivíduo. O líder ideal seria aquele com mais traços considerados necessários ao ato de liderar. Dessa forma, ou o indivíduo nasce líder ou nunca será.

Depois surgiram as Teorias Comportamentais (décadas de 40 a 60), com seu olhar bidirecional, focado na tarefa ou nas pessoas. Nesse momento, já se considerava que a liderança poderia ser aprendida e a ênfase estava no comportamento do líder. Quando focado na tarefa, o comportamento do líder é autoritário, visando a produtividade. Por outro lado, se centrado no colaborador, o gestor comporta-se democraticamente, apoiando primeiramente as necessidades da equipe.

Após a década de 60, despontam as Teorias Contingenciais, especialmente a Teoria Situacional. O líder deve agir conforme as demandas da situação e da equipe. Sua atuação deve ter um olhar

mais holístico, sem priorizar a conjuntura ou o grupo, mas estabelecendo uma relação entre ambos. É preciso que o líder observe também a maturidade da equipe e a necessidade de produção.

O objetivo deste estudo é investigar as contribuições da Liderança Situacional para a atuação do gestor no ambiente organizacional. Configurou-se como uma investigação exploratória (quanto aos objetivos) e bibliográfica (quantos aos procedimentos).

O principal referencial teórico da investigação foi Hersey e Blanchard (1986), que ofereceu a concepção original sobre a temática discutida. Como fundamentação complementar, teve-se a contribuição de autores contemporâneos como Robbins (2004) e Chiavenato (1999), que auxiliaram nas análises, sínteses e interpretações do estudo original.

2. LIDERANÇA

2.1 Noções e Conceitos Basilares

Uma liderança adequada é essencial para governos, empresas, e grupos que afetam nossa maneira de viver. Por isso, é preciso entender o que é liderança.

Liderança vem da palavra inglesa *lead*, que significa conduzir, dirigir, guiar, sendo o seu primeiro registro datado de 825 d.C. (SPECTOR, 2010). Em 1834 começou-se a falar em *leadership* (posição de guia, função de condutor). No século XIX, a língua portuguesa adotou o vocábulo *lead*.

Para Robbins (2004) liderança é a capacidade e influenciar grupos ao alcance de objetivos.

Liderar é um conjunto de habilidades desenvolvidas para conduzir variados tipos de pessoas para um objetivo comum (LACOMBE; HEILBORN, 2008).

Segundo Bowditch (1999), a liderança pode ser entendida com um processo de influência, onde um sujeito ou grupo é orientado para o atendimento de metas estabelecidas pela organização.

A liderança pode ser entendida com uma influência de uma pessoa sobre outra em dada situação, envolvendo comunicação humana e visando alcançar um ou mais objetivos (CHIAVENATO, 1999).

Geralmente, dentro das organizações, os ocupantes de cargo de gerência, coordenação, direção, supervisão

detêm certo grau de autoridade conferido institucionalmente, em razão da função ocupada.

Entretanto, o fato de a organização atribuir a seus administradores alguns direitos formais não lhes assegura a capacidade de liderança eficaz (ROBBINS, 2004).

Grande parte do poder do líder vem do próprio grupo, considerando que a legitimidade da liderança é baseada na aceitação do líder pelos liderados (MOTTA, 1995).

Bergamini (1994) destaca duas vertentes comuns ao conceito de liderança: (i) como um fenômeno grupal – duas ou mais pessoas; e (ii) como processo intencional – líder para liderado.

Os líderes podem surgir naturalmente dentro de um grupo ou por indicação formal. A liderança não legitimada, ou informal é aquela que surge fora da estrutura formal da instituição e é tão importante quanto a formal.

2.2 ESTILOS DE LIDERANÇAS

Uma das teorias mais influentes sobre estilos de liderança é datada de 1939, de autoria de White e Lippitt (CHIAVENATO, 1999; POSSI, 2006) e traz três estilos: autocrático, liberal e democrático.

O líder autocrático toma as decisões e fixa as diretrizes. Apresenta comportamento dominador.

O liberal permite total liberdade nas decisões, participa pouco na divisão de tarefas, limitando-se a opinar nas atividades.

O estilo democrático enfatiza o líder e o liderado simultaneamente. Os caminhos são debatidos coletivamente, com estímulo e acompanhamento constante do líder. A divisão de tarefas fica sob responsabilidade da equipe, mas sobre a supervisão do líder, que se preocupa essencialmente com a delegação e acompanhamento das ações.

O estilo autoritário é capaz de obter o maior volume de trabalho, contudo com a presença de insatisfação e tensão no ambiente de trabalho. O liberal gera pouca produtividade, qualidade insuficiente e grupo desagregado. O líder democrático obtém melhores resultados, incluindo qualidade no trabalho, clima e comprometimento (CHIAVENATO, 1999).

No cotidiano das organizações os líderes tendem a utilizar os três tipos de estilo, considerando as diferentes situações, pessoas e tarefas (CHIAVENATO,

1999; BERGAMINI, 1994). O grande desafio do líder é perceber quando aplicar determinada tendência, com que pesos, em que ocasião e em quais atividades.

É nesse cenário que está inserida a teoria da Liderança Situacional, que parte do pressuposto que não há um único estilo correto e ideal para ser aplicado nas diversas situações e com os diferentes colaboradores do ambiente organizacional. Cada situação pede uma gestão adaptada ao momento vivenciado.

3. LIDERANÇA SITUACIONAL

3.1 Noções Iniciais

As organizações atuais exigem cada vez mais lideranças que consigam trabalhar em situações adversas, incluindo a isso equipe e recursos enxutos.

É preciso haver sensibilidade para conhecer o cenário organizacional e os perfis dos liderados, de forma que isso venha a ajudar no momento de definir como se vai atuar e quais pessoas serão envolvidas no processo.

Uma liderança efetiva precisa alinhar o estilo de liderança adequado, que deve estar relacionado ao nível de maturidade dos colaboradores, desta forma, é possível entender que a Teoria da Liderança Situacional está focada nos colaboradores.

Nesta perspectiva, a teoria vem dialogar a multiplicidade comportamental do gestor, onde o a maturidade dos liderados é peça fortemente influente (BISPO, 2013).

Hersey e Blanchard (1986) propuseram uma nova visão para o conceito de liderança. Para os autores, trata-se do processo de influenciar um indivíduo ou grupo, de forma a direcionar seus esforços para realizar um objetivo em dada situação.

A Teoria da Liderança Situacional vem dizer que uma forma adequada de liderar está relacionada com (i) escolha do estilo adequado no momento e (ii) o nível de disposição dos liderados.

A liderança envolve: líder, liderado e situação. Ela precisa ser exercida pelo líder, aceita pelos liderados e acontecer em dado momento, não obrigatoriamente sempre (NASCIMENTO, 2016).

Os líderes não são eficientes quanto ignoram a necessidade de adaptação ao ambiente em que estão inseridos.

3.2 Bases e Aplicações

Para Hersey e Blanchard (1986) a li-

derança situacional está baseada em: (i) comportamento de tarefa (quantidade de orientação e direção); (ii) comportamento de relacionamento (quantidade de apoio socioemocional); e (iii) maturidade (nível de prontidão dos colaboradores para executar uma tarefa).

As duas primeiras bases estão relacionadas a atuação do líder. A última está ligada aos subordinados.

No comportamento de tarefa, o foco do líder é na atividade fim do trabalho. O gestor diz o que fazer, como fazer e quando fazer. Estabelece objetivos e define os papéis a serem seguidos.

No comportamento de relacionamento, o líder concentra-se nas relações com os seus coordenados. Ele ouve as pessoas através de uma comunicação bilateral, apoia e os encoraja em seus esforços.

Os autores consideraram, ainda, a maturidade dos funcionários como elemento de extrema importância, gerando uma classificação de quatro estágios.

No primeiro nível (M1), a maturidade dos liderados é classificada como baixa para realizar certa tarefa, visto que eles não sentem confiança em suas potencialidades ou não sentem vontade para cumprir as atividades. Desta forma, o líder precisa delegar e acompanhar a execução de perto.

No nível dois (M2), o colaborador tem maturidade entre média e moderada, suficiente para executar as tarefas diárias, mas não possui as habilidades exigidas. Assim, o líder deve direcionar o trabalho, além de apoiar os funcionários no aprimoramento de sua autoconfiança.

No nível seguinte (M3), o liderado tem maturidade de moderada a alta. Tem também as habilidades adequadas para realizar as tarefas, contudo não tem desejo de ajudar o líder. Isso pode estar relacionado a uma baixa motivação e falta de confiança. O líder precisa estimular a participação dos coordenados e ajudar na tomada de decisão.

No último nível (M4), o colaborador tem maturidade alta, habilidades desenvolvidas e disposição para contribuir. Neste estágio, o líder não precisa atuar como apoiador ou direcionador, visto que o funcionário tem autonomia e capacidade de ação sem a participação direta do líder.

Cada nível de maturidade está relacionado a um estilo de liderança adequado (HERSEY; BLANCHARD, 1986).

Essa intersecção gera um tipo de comportamento do líder para com seus funcionários (Quadro 1): determinar; compartilhar; persuadir; delegar.

Quadro 1 – Maturidade x Estilo Adequado x Comportamento do Líder

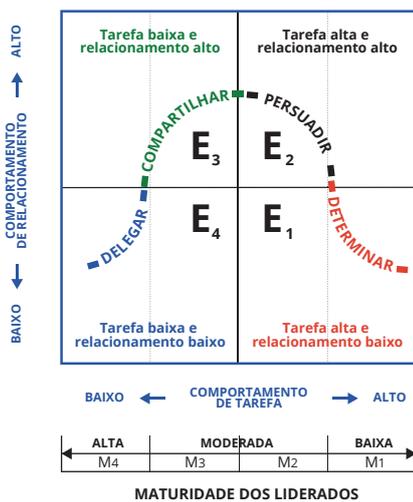
MATURIDADE DO LIDERADO	ESTILO DE LIDERANÇA ADEQUADO	COMPORTEAMENTO DO LÍDER
M1 baixa capacidade pouca motivação	E1 tarefa alta relacionamento baixo	líder determina
M2 baixa capacidade muita motivação	E2 tarefa alta relacionamento alto	líder persuade
M3 alta capacidade pouca motivação	E3 tarefa baixa relacionamento alto	líder compartilha
M4 alta capacidade muita motivação	E4 tarefa baixa relacionamento baixo	líder delega

Fonte: Hersey e Blanchard (1986) - adaptação

Para saber escolher o estilo de liderança adequado para o nível de maturidade da equipe, o líder precisa saber como essa maturidade está composta (HERSEY; BLANCHARD, 1986).

O estilo de liderança depende do nível de maturidade do liderado, que resulta em um comportamento específico para a situação, tudo isso em um cenário dinâmico (Figura 1) que necessita de constante observação do líder para possíveis adaptações de sua atuação, caso sejam necessárias.

Figura 1 – Estilo do Líder



Fonte: Hersey e Blanchard (1986)

A imagem semelhante a um sino é conhecida como Curva Prescritiva e mostra o estilo de liderança conveniente a cada nível de maturidade existente. Os quatro estilos são: E1 – delegação; E2 – compartilhamento; E3 – persuasão; e E4 – determinação.

Quando é feita a relação do nível de desenvolvimento dos com-

portamentos de tarefa e de relacionamento, é possível conhecer o nível de maturidade dos indivíduos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazer um passeio pelas primeiras abordagens de liderança, é possível perceber diversos entendimentos. Algumas afirmavam que nascer com determinadas características pessoais era essencial para ser um bom líder. Outras garantiam que ao aprender algumas técnicas estava garantida a eficiência da liderança.

No auge dessas teorias, a atuação dos gestores estava vinculada a um perfil de liderança, baseada em um único estilo com perfil específico. As relações e conduções do cotidiano organizacional estavam vinculadas ao tipo específico da liderança. O clima organizacional e os resultados tinham vestígios do líder.

A liderança situacional vem trazer uma reflexão para além desses elementos, colocando dentro da equação 'atividades realizadas', 'relacionamento líder-liderado' e 'maturidade dos colaboradores'.

Essa configuração mais complexa trazida pela Liderança Situacional, começa a considerar elementos do ambiente e da ocasião, além das características ou técnicas do líder.

Depois do fomento trazido pela liderança situacional, os gestores não podem estar presos a um estilo único, não devem mais influenciar apenas de uma maneira o desempenho dos colaboradores. É primordial a utilização de vários estilos de liderança, consoante com as diversas necessidades do momento.

Em vista disso, presume-se que não há uma técnica única e perfeita para realizar a gestão de pessoas. O mais oportuno é o gestor adaptar seu estilo de liderança ao nível de maturidade e de desenvolvimento dos funcionários em casa situação específica.

A Liderança Situacional busca o compartilhamento de experiências, de forma que o grupo possa evoluir e trabalhar de forma mais autônoma, com cada um gerindo seu próprio comportamento e atuando de forma responsável e auto motivada.

O líder que desejar ser um gestor de alto nível precisa ter em mente que as pessoas são os maiores valores da organização, de maneira que suas particularidades devem ser consideradas. É primordial saber equalizar nível de de-

senvolvimento das pessoas, contexto da organização e estilo de liderança para caminhar na trilha do sucesso como líder.

5. REFERÊNCIAS

BERGAMINI, Cecília W. Liderança: Administração do Sentido. São Paulo: Atlas, 1994.

BISPO, Nathaly. Liderança Situacional e a Teoria de Hersey e Blanchard. Catho, Baurueri, 10 mai 2013. Disponível em: <<http://www.catho.com.br/carreira-sucesso/gestao-rh/o-lider-situacional>>. Acesso em: 06 maio 2017.

BOWDITCH, James L., ANTHONY F. Buono. Elementos de comportamento organizacional. São Paulo: Pioneira, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

HERSEY, Paul; BLANCHARD, Kenneth H. Psicologia para Administradores: as teorias e as técnicas da liderança situacional. São Paulo: EPU, 1986.

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração: Princípios e Tendências. São Paulo: Saraiva, 2008. 2. ed.

MOTTA, P. R. Gestão Contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente. Rio de Janeiro: Record, 1995.

NASCIMENTO, E. M. G. Erros na equipe sobre a ótica da Liderança Situacional. Pensando RH, 04 abr 2016. Disponível em: <<https://pensadorh.wordpress.com/tag/situacional>>. Acesso em: 06 maio 2017.

POSSI, Marcus. Gerenciamento de Projetos - Guia do Profissional: aspectos humanos e interpessoais. Volume 2. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

ROBBINS, Stephen Paul. Fundamentos do Comportamento Organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

SPECTOR, Paul E. Psicologia nas Organizações. São Paulo: Saraiva, 2010.

¹ Mestrado e Graduação em Administração. MBA em Gestão de Pessoas. Analista em Planejamento e Orçamento (Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária de Pernambuco). Tutora à Distância na Especialização em Gestão Pública (IFPE).

SITUATIONAL LEADERSHIP IN ORGANIZATIONS: A REFLECTION OF ITS IMPACTS ON THE LEADER'S PERFORMANCE

Flávia Andreza de Souza¹



ABSTRACT: This article is a study about Situational Leadership and it aims to investigate the contributions of the Situational Leadership to the performance of the manager in the organizational environment. It was established as an exploratory (in relation to objectives) and bibliographic investigation (in relation to the procedures). The theoretical basis is based on the study by Hersey and Blanchard (1986). In terms of results it was possible to observe that the manager who is able to equalize the level of people's development, the context of the organization, and the style of leadership is on a friendly path to succeed as a leader.

KEYWORDS: Leadership. Situational Leadership. Leader. People Management.

1 INTRODUCTION

The first dialogues related to leadership theories focused unilaterally on the person of the leader (Trait Theory, 1930s). According to this theory, leadership is born with the leader, based on a number of characteristics of the personality of the individual. The ideal leader would be the one with the most traits considered necessary for the act of leading. In this way, either the individual is born leader or never will be.

Then Behavioral Theories (40 to 60s) emerged, with their two-way look, focused on the task or the people. At that time, leadership was already considered to be learned and the emphasis was on the leader's behavior. When focused on the task, the leader's behavior is authoritarian, aiming for productivity. On the other hand, if centered on the employee, the manager behaves democratically, supporting first the needs of the team.

After the 1960s, the Contingency Theories emerged, especially Situational Theory. The leader must act according to the demands of the situation and the team. Their performance should have a more holistic look, without prioritizing

the conjuncture or the group, but establishing a relationship between both. The leader must also observe team maturity and the need for production.

This study aims to investigate the contributions of the Situational Leadership to the performance of the manager in the organizational environment. It was set up as an exploratory (as to objectives) and bibliographic investigation (how many to the procedures).

The main theoretical reference of the research was Hersey and Blanchard (1986), who offered the original conception on the subject discussed. As a complementary basis, contemporary authors such as Robbins (2004) and Chiavenato (1999) contributed to the analyzes, syntheses and interpretations of the original study.

2 LEADERSHIP

2.1 Basic Notions and Concepts

Adequate leadership is essential for governments, businesses, and groups that affect our way of living. So, it is important to understand what leadership is.

Leadership comes from the English word lead, which means to lead, to direct, to guide, and it has its first record

dated 825 AD (SPECTOR, 2010). In 1834 he began to speak about leadership (as a position of guide, function of conductor). In the 19th century, Portuguese language adopted the word lead.

For Robbins (2004) leadership is the ability and influence groups to reach objectives.

Leading is a set of skills developed to lead varied types of people towards a common goal (LACOMBE; HEILBORN, 2008).

According to Bowditch (1999), leadership can be understood as a process of influence, where a subject or group is oriented towards meeting goals established by the organization.

Leadership can be understood as influencing one person over another in a given situation, involving human communication and aiming at one or more goals (CHIAVENATO, 1999).

Generally, within the organizations, the occupants of management, coordination, direction, supervision have a certain degree of authority conferred institutionally, due to the function occupied.

However, the fact that the organization gives its managers some formal rights does not guarantee them effective leadership skills (ROBBINS, 2004).

Much of the power of the leader comes from the group itself, considering that the legitimacy of leadership is based on the leader's acceptance by the leaders (MOTTA, 1995).

Bergamini (1994) highlights two common aspects of the concept of leadership: (i) as a group phenomenon - two or more people; and (ii) as an intentional process - leader to leader.

Leaders can come naturally within a group or by formal nomination. Unlawful, or informal leadership is one that arises outside the formal structure of the institution and is as important as formal.

2.2 Leadership Styles

One of the most influential theories on leadership styles is that of White and Lippitt (CHIAVENATO, 1999; POSSI, 2006), and has three styles: autocratic, liberal, and democratic.

The autocratic leader makes the decisions and sets the guidelines. Shows dominating behavior.

The liberal allows total freedom in the decisions, participates little in the division of tasks, limiting itself to opine in the activities.

The democratic style emphasizes the leader and the leader simultaneously. The paths are discussed collectively, with encouragement and constant monitoring of the leader. The division of tasks is under the responsibility of the team, but on the supervision of the leader, who is essentially concerned with the delegation and monitoring of actions.

The authoritarian style is able to obtain the greatest volume of work, however with the presence of dissatisfaction and tension in the work environment. The liberal generates little productivity, insufficient quality and disaggregated group. The democratic leader achieves better results, including job quality, climate and commitment (CHIAVENATO, 1999).

In the daily life of organizations, leaders tend to use the three types of style, considering the different situations, people and tasks (CHIAVENATO, 1999; BERGAMINI, 1994). The great challenge of the leader is to realize when to apply a certain tendency, with which people, on what occasion and in what activities.

It is in this scenario that the theory of Situational Leadership is inserted, that assumes that there is not a single correct and ideal style to be applied in the

different situations and with the different collaborators of the organizational environment. Each situation demands a management adapted to the moment experienced.

3 SITUATIONAL LEADERSHIP

3.1 First Notions

Today's organizations are demanding more and more leaders who can work in adverse situations, including staff and lean resources.

It takes sensitivity to get to know the organizational scenario and the profiles of the leaders, so that this will help when defining how you will act and which people will be involved in the process.

Effective leadership needs to align the appropriate leadership style, which must be related to the level of employee maturity, so it is possible to understand that Situational Leadership Theory is focused on employees.

In this perspective, the theory comes to dialogue the behavioral multiplicity of the manager, where the maturity of the leaders is a strongly influential piece (BISPO, 2013).

Hersey and Blanchard (1986) proposed a new vision for the concept of leadership. For the authors, it is the process of influencing an individual or group, in order to direct their efforts to achieve an objective in a given situation.

The Situational Leadership Theory tells us that an adequate way to lead is related to (i) choosing the right style at the moment and (ii) the level of disposition of the leaders.

Leadership involves: leader, lead and situation. It needs to be exercised by the leader, accepted by the leaders and happen at a given moment, not necessarily always (NASCIMENTO, 2016).

Leaders are not efficient while ignoring the need to adapt to the environment in which they are inserted.

3.2 Fundaments and Applications

For Hersey and Blanchard (1986) situational leadership is based on: (i) task behavior (amount of orientation and direction); (ii) relationship behavior (amount of social-emotional support); and (iii) maturity (level of employee readiness to perform a task).

The first two bases are related to the leader's performance. The latter is linked to subordinates.

In task behavior, the leader's focus is on the end of work activity. The manager tells you what to do, how to do it, and

when to do it. Establish objectives and define the roles to be followed.

In relationship behavior, the leader focuses on relationships with his co-ordinates. He listens to people through bilateral communication, supports and encourages them in their efforts.

The authors also considered the maturity of employees as an element of extreme importance, generating a classification of four stages.

At the first level (M1), the maturity of those being led is classified as low to perform a task, since they do not feel confidence in their potentialities or do not feel inclined to carry out the activities. In this way, the leader must delegate and monitor the execution closely.

At level two (M2), the employee has a moderate to moderate maturity, sufficient to perform daily tasks, but does not have the skills required. Thus, the leader must direct the work, in addition to supporting the employees in the improvement of their self-confidence.

At the next level (M3), the leader has moderate to high maturity. He also has the right skills to perform the tasks, yet he has no desire to help the leader. This may be related to low motivation and lack of confidence. The leader needs to encourage the participation of coordinates and help in decision-making.

At the last level (M4), the collaborator has high maturity, developed skills and willingness to contribute. At this stage, the leader does not have to act as a supporter or leader, since the employee has autonomy and ability to act without the direct participation of the leader.

Each level of maturity is related to an appropriate leadership style (HERSEY; BLANCHARD, 1986). This intersection generates a type of behavior of the leader towards his employees (Chart 1): determining; to share; persuade; to delegate.

Table 1 - Maturity x Adequate Style x Leader Behavior

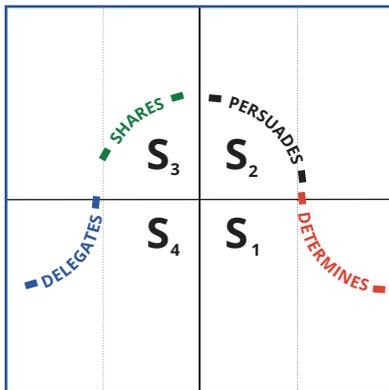
MATURITY	ADEQUATE STYLE OF LEADERSHIP	LEADER BEHAVIOR
M1 low capacity little motivation	S1 high task low relationship	leader determines
M2 low capacity a lot of motivation	S2 high task high relationship	leader persuades
M3 high capacity little motivation	S3 low task high relationship	leader shares
M4 high capacity a lot of motivation	S4 low task low relationship	leader delegates

Source: Hersey and Blanchard (1986) - An adaptation.

To know how to choose the leadership style appropriate to the level of team maturity, the leader needs to know how this maturity is composed (HERSEY; BLANCHARD, 1986).

Leadership style depends on the level of maturity of the leader, which results in a specific behavior for the situation, all in a dynamic scenario (Figure 1) that requires constant observation of the leader for possible adaptations of his / her performance if necessary.

Picture 1 – Leadership Styles



Fonte: Hersey e Blanchard (1986)

The bell-like image is known as the Prescriptive Curve and shows the convenient leadership style at each existing maturity level. The four styles are: S1 - delegation; S2 - sharing; S3 - persuasion; and S4 - determination.

When the relation of the level of development of the task and relationship behaviors is made, it is possible to know the level of maturity of the individuals.

FINAL THOUGHTS

As you take a stroll through the first approaches to leadership, you can perceive various understandings. Some claimed that being born with certain personal characteristics was essential to being a good leader. Others ensured that by learning some techniques leadership efficiency was guaranteed.

At the height of these theories, managers' performance was linked to a leadership profile, based on a single style with a specific profile. The relationships and behaviors of organizational everyday life were linked to the specific type of leadership. The organizational climate and results had traces of the leader.

Situational leadership brings a reflection beyond these elements, placing within the equation 'activities carried

out', 'leader-led relationship' and 'maturity of employees'.

This more complex configuration brought by the Situational Leadership begins to consider elements of the environment and the occasion, besides the characteristics or techniques of the leader.

After the encouragement brought by situational leadership, managers cannot be tied to a unique style, they should no longer influence only in a way the performance of employees. The use of various leadership styles is essential, depending on the diverse needs of the moment.

In view of this, it is assumed that there is no single, perfect technique for managing people. The most opportune thing to do is the manager adapt their leadership style to the level of maturity and development of employees in the specific situation.

Situational Leadership seeks the sharing of experiences, so that the group can evolve and work more autonomously, with each one managing their own behavior and acting in a responsible and self-motivated way.

The leader who desires to be a top-level manager needs to keep in mind that people are the highest values of the organization, so their particularities must be considered. It is paramount to know how to level the level of people's development, organizational context, and leadership style to walk the path of success as a leader.

REFERENCES

BERGAMINI, Cecília W. Liderança: Administração do Sentido. São Paulo: Atlas, 1994.

BISPO, Nathaly. Liderança Situacional e a Teoria de Hersey e Blanchard. Catho, Baurueri, 10 May 2013. Available at: <<http://www.catho.com.br/carreira-sucesso/gestao-rh/o-lider-situacional>>. (Accessed: 06 May 2017).

BOWDITCH, James L., ANTHONY F. Buono. Elementos de comportamento organizacional. São Paulo: Pioneira, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

HERSEY, Paul; BLANCHARD, Kenneth

H. Psicologia para Administradores: as teorias e as técnicas da liderança situacional. São Paulo: EPU, 1986.

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração: Princípios e Tendências. São Paulo: Saraiva, 2008. 2. ed.

MOTTA, P. R. Gestão Contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente. Rio de Janeiro: Record, 1995.

NASCIMENTO, E. M. G. Erros na equipe sobre a ótica da Liderança Situacional. Pensando RH, 04 April 2016. Available at: <<https://pensadorh.wordpress.com/tag/situacional/>>. (Accessed: 06 May 2017).

POSSI, Marcus. Gerenciamento de Projetos - Guia do Profissional: aspectos humanos e interpessoais. Volume 2. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

ROBBINS, Stephen Paul. Fundamentos do Comportamento Organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

SPECTOR, Paul E. Psicologia nas Organizações. São Paulo: Saraiva, 2010.

¹Masters in Administration. MBA in People Management. Analyst in Planning and Budget at Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária de Pernambuco. Distance Tutoring in Public Management Specialization at Instituto Federal de Pernambuco (IFPE).

AS CONTRIBUIÇÕES DO LÍDER PARA A FORMAÇÃO DE UMA EQUIPE DE ALTA PERFORMANCE

José Aldo Caetano da Silva¹ Edvania Silva dos Santos ; Rita de Cássia da Silva Miguel; Robson Rodrigues da Silva²



RESUMO: As equipes de alta performance são reconhecidas por suas características positivas, como: alta produtividade, excelente relação interpessoal, alcance de objetivos específicos e visão alinhada com as estabelecidas pelas organizações. Aspectos como estes são primordiais em qualquer equipe, porém apenas as de alta performance conseguem manter-se acima da média, pois são geridas por uma liderança forte, voltada igualmente para pessoas e para tarefas. Para ampliar o conhecimento sobre líderes de máxima influência, este estudo buscou analisar e diferenciar os mais diversos perfis, buscando identificar o mais assertivo para formar uma equipe bem sucedida. O método adotado foi a pesquisa bibliográfica, analisando a maior quantidade possível de material já publicado a cerca do tema. Este estudo inicia-se com a abordagem dos traços de liderança que visam as características de um líder, bem como a observação dos estilos de liderança, que destacam várias formas de atuação de um líder, e desta forma verificar a liderança mais efetiva para as organizações. Na sequência abordamos a diferenciação entre grupo e equipe, identificando seus aspectos quanto aos interesses pessoais, tal como seu impacto resultante da atuação em conjunto. Por fim, foi dada ênfase em como a liderança é capaz de desenvolver equipes de alta performance, citando os mecanismos utilizados para tal realização. Assim, pode-se averiguar que os líderes têm alto poder de influência nos resultados, no comprometimento dos membros da equipe com a empresa e podem contribuir, ainda, para o desenvolvimento pessoal de seus liderados.

PALAVRA-CHAVE: Liderança, Equipes, Alta Performance, Efetividade.

1 INTRODUÇÃO

A realidade de diversas organizações atualmente é a insatisfação dos seus funcionários, uma grande parte causada por problemas de liderança, tendo como uma das consequências o baixo desempenho. O sucesso de uma organização não pode ser atribuído exclusivamente ao capital financeiro que ela pode gerar, uma empresa sólida é capaz de reconhecer que o seu maior investimento começa pelo capital humano.

O interesse por este tema surgiu pela evidência de líderes despreparados dentro das organizações, onde conduzem pessoas de forma aleatória e desordenada. Sabe-se o quanto é importante o relacionamento do líder de forma positiva com seus subordinados, a fim de que metas e objetivos comuns sejam alcançados. Por isso, o líder atual precisa saber investir em pessoas, ser um construtor de resultados junto à

sua equipe, criar ambientes positivos, estimular o compartilhamento de ideias para que estas tenham a visão de responsabilidade mútua, e extrair de sua equipe o que cada um tem de melhor, equipe eficaz realiza suas atividades eficientemente.

Diante disso surge o principal questionamento: Qual é o perfil do líder de alta performance que consegue gerir uma equipe de sucesso? É perceptível que as empresas querem cada vez mais sucesso, mas diante disso necessita de uma intervenção direta da liderança e que não pode trabalhar com os liderados da forma que têm, elas precisam melhorar a performance dessas pessoas.

No processo de pesquisa surgiram algumas questões que nortearam o nosso trabalho, tais como: O que torna a liderança eficaz e eficiente? Qual a importância da comunicação entre o líder e a equipe? Como a liderança pode desenvolver equipes de alta performance?

Foi tentando responder essas perguntas que o nosso trabalho foi desenvolvido.

Dentro deste trabalho o objetivo principal foi analisar as contribuições de um líder na formação de equipes de alta performance na condução dos processos organizacionais. E os nossos objetivos específicos foram: Descrever as atribuições da liderança no desempenho das equipes; Analisar os tipos e estilos de liderança; Classificar as habilidades e as competências necessárias no gerenciamento das equipes de alta performance;.

As organizações buscam cada vez mais crescimento, bem como se firmar no mercado, para isso se faz necessária a presença de uma liderança preparada e para isso é preciso entender o contexto organizacional, aplicando as pessoas certas no lugar certo. Liderança não é uma questão de estar, é uma questão de ser.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Apesar de existirem diversas teorias sobre a liderança, a maioria contém certos elementos comuns. No pensamento de alguns autores a liderança é definida como uma relação de influência por meio do qual a pessoa é orientada para o alcance de metas a curto, médio e longo prazo. No entanto, liderança é mais do que uma competência que supostamente alguns têm e outros não.

Do ponto de vista de Oliveira (2010), a liderança é o processo em que uma pessoa é capaz, por suas características individuais, aprender as necessidades de uma organização, bem como executar as suas atividades de forma eficiente.

Dentro dessa ótica Maximiano (2011), define que a liderança ocorre quando há líderes que induzem seguidores a realizar certos objetivos, fornecer direcionamento, solucionar conflitos, antever problemas e desenvolver o respeito mútuo entre os membros do grupo e coordenar atividades e esforços do grupo que representam os valores, desejos, necessidades e expectativas.

Na visão de Heifetz (1999, p.62 apud BERGAMINI, 2011, p.124),

Freqüentemente, liderança e autoridade são dois conceitos conflitantes. Muitas pessoas em cargos de autoridade não sabem exercer a liderança. Outras exercem-na sem autoridade, simplesmente pelo fato de identificarem um problema em determinado setor e terem condições de mobilizar as pessoas para solucioná-lo.

Desta forma entendemos que a liderança não deve ser confundida com atividade de gerência ou chefia. Para que determinada pessoa possa liderar, é preciso que ela possua habilidades e conhecimentos que levem um grupo a alcançar seus objetivos. Habilidades que envolvam persuasão, bom relacionamento interpessoal e inteligência emocional. Conhecimentos específicos são, também, primordiais para que o líder possa exercer suas tarefas de modo a facilitar e inovar nos processos, repassando conhecimento e maximizando os resultados nas organizações.

Várias são as teorias e as abordagens sobre liderança, onde a mais antiga dessas teorias é a Teoria dos Traços. Esta teoria representa o primeiro esforço sistemático de organizar os estudos sobre liderança. Por ter uma

abordagem excludente, acreditava-se que a pessoa que não possuía determinados traços jamais seria líder, a Teoria dos Traços perdeu força e abriu espaço para o estudo de outras teorias, dentre elas uma de grande repercussão e que dá base para este estudo: a Teoria dos Estilos de Liderança.

Como descrito por Chiavenato (2010), o estilo de um líder está expresso em sua conduta pessoal, fator determinante para o sucesso em equipe. A teoria mais comum sobre esse assunto é a de White e Lippitt (1939), a Teoria dos Estilos de Liderança, onde os autores afirmam existir três principais estilos de liderança: Autoritária (ou Autocrática), Liberal (Laissez-Faire) e Democrática. Onde cada um tem sua forma particular, seus benefícios, inconveniências e impactos nas organizações.

Líder Autoritário: comumente tido como o emblemático "chefe"; demonstra rigidez, pouco ou nenhum diálogo, egoísmo, abordagem grosseira além de foco exclusivamente na tarefa. Segundo Oliveira (2010), o líder enquadrado neste perfil delega, escolhe parceiros de trabalho, determina os métodos para o cumprimento de tarefas sem a menor participação e aceitação dos demais, exige apenas a execução.

Líder Liberal: é o menos atuante nas organizações, uma vez que sua gestão é baseada na liberdade exagerada. De acordo com Chiavenato (2010), geralmente esse gestor é evasivo, sem firmeza, não leva os demais a resultados favoráveis em qualidade e quantidade, por fim, o que pode ser identificado é a ausência de respeito por esse líder, já que seus subordinados o ignoram.

Líder Democrático: o perfil mais assertivo de gestor, voltado simultaneamente para pessoas e tarefas. Instiga o diálogo e promove a amizade, a confiança e a cooperação em grupo; pratica o diálogo aberto e frequentemente estimula a participação da equipe na tomada de decisão. Chiavenato (2010), ressalta que esse líder é um facilitador, responsável pela qualidade surpreendente no trabalho, pela integração e, por fim, conquista o comprometimento da equipe. Ainda sobre esse fato, na atualidade esse gestor é mencionado como "líder servidor", pois ele enxerga a equipe como fonte para alcançar um bem maior para todos.

Dessa forma, a eficácia do vínculo entre líder e seguidor, o estilo comportamental do líder desempenha um pa-

pel fundamental, dando à liderança a efetividade que necessita.

Alguns líderes possuem características pessoais e específicas que determinam uma melhoria contínua na sua equipe. Para ter uma meta atingida de forma eficaz e eficiente, o líder irá delegar pessoas, determinar responsabilidades e em dada circunstância será demonstrada até frieza devido as medidas tomadas, tudo isso para que se alcance o esperado.

No ponto de vista de Bouditch e Buono (2004 apud TADEUCCI, 2011), é importante acrescentar que dificilmente se chegará a um padrão de liderar em todas as situações, uma vez que o estilo mais eficaz é contingencial, ou seja, depende da situação.

Desta forma é possível compreender que não há um único estilo de liderança que se aplique à todas organizações na busca dos resultados e formação de equipes efetivas. Portanto, é saudável que os líderes identifiquem o seu estilo principal e façam uso dos demais estilos sempre que for necessário para o bom andamento dos processos.

Um líder eficaz produz numa equipe um direcionamento contínuo de melhoria de acordo com suas características, assim como afirma os autores Mcshane e Glinow (2014, p. 320), "ao longo das duas últimas décadas, os especialistas em liderança voltaram à noção de que os líderes eficazes possuem características pessoais e específicas".

Na visão de Macedo, Gomes e Barros (2010), a efetividade tem a capacidade de produzir um efeito real quanto à realização do que podemos realmente fazer numa organização.

Desta forma é possível entender que uma liderança efetiva produz um efeito real no liderado para que se tenha um impacto positivo dentro de uma organização. Efeito esse que pode gerar verdadeiras equipes, estimulando os liderados a se integrarem, ampliando sua autoconfiança e destacando a força do trabalho em equipe para o alcance dos objetivos.

Na visão de Marras (2011, apud PAMPOLINI; MAZO; GONÇALVES, 2013), o trabalho em equipe é diferente do trabalho em grupo, ao contrário do que se observa no trabalho em grupo cada integrante executa as tarefas de forma isolada, o trabalho em equipe é marcado pelo envolvimento e o comprometimento com os resultados gerais.

O comprometimento desejado para

as equipes precisa ser estimulado e propagado dentro da organização, precisa fazer parte dos objetivos da liderança e isso só será possível se a liderança conseguir entender a necessidade de sua equipe e da organização.

Guimarães (2012), afirma que a base da liderança eficaz é estar ciente da sua missão pessoal e da empresa, por isso se faz necessário defini-las muito bem e comunicá-las com clareza buscando influenciar e convencer quem recebe a informação.

As organizações costumam buscar no mercado profissionais dotados de pró-atividade, que sejam capazes de se desenvolver praticamente por conta própria, mas que sejam especialistas em trabalhar com excelência quando postas em conjunto, e um dos papéis do líder é saber integrá-los.

Como afirma Guimarães (2012, p. 11), "o desafio é fazer especialistas solitários trabalharem produtivamente em equipe".

Equipes de alta performance não são, necessariamente, aquelas que produzem os melhores números, mas elas são notadas pela interação e confiança construídas, aperfeiçoadas pelo líder dentro do ambiente organizacional.

Conforme Goldsmith (2013), o ato da liderança está na presença; quando a equipe está desmotivada, o líder está lá para incentivá-la; quando há necessidade de uma ajuda maior, ele está ao lado da equipe realizando o trabalho pesado.

Entre as características marcantes dessas equipes de alto desempenho, estão, por exemplo, os respeitos que os integrantes têm uns pelos outros, encarando a diversidade como ponto positivo para a inovação, como encontram solução para conflitos, como se sentem responsáveis pelos objetivos e parte da tomada de decisão nos negócios da empresa. Ainda de acordo com Goldsmith (2013), pessoas talentosas buscam um ambiente de trabalho em que saibam que poderão tratar de assuntos delicados, sem deixar a atitude crítica de lado, e não se sentirão tolhidas por isso.

A liderança é a parte fundamental no processo de formação, mas nem tudo depende exclusivamente do líder, ele ajuda sua equipe a estabelecer uma visão compartilhada dos objetivos organizacionais. Uma liderança em que o líder tem a capacidade de entender cada indivíduo, orientando com clareza, provocando entre os liderados o compro-

metimento com os resultados e incentivando para que atuem com eficiência, sem dúvida forma uma equipe de alto rendimento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo pôde-se perceber que não existe apenas um estilo de líder e sim vários, e toda ação de uma liderança depende de cada situação. Assim destaca-se uma liderança contingencial que enfatiza que não há nada de absoluto nas organizações, existe uma relatividade, onde tudo depende das variáveis que influenciam nos negócios empresariais. O líder deve agir de acordo com determinada situação demonstrando que a realidade de ontem pode ser a incerteza de hoje.

Como resultado dessa pesquisa observamos que a liderança é uma ferramenta estratégica para realizar objetivos, fornecer direcionamento, solucionar conflitos e levar uma equipe ao seu mais alto nível de comprometimento.

Desta forma, foi entendido que o líder tem um papel importante numa organização diante do que ele exerce como um facilitador e servidor, buscando sempre elevar a equipe a um alto nível e focando no resultado. Dentre as características apresentadas, o líder é um influenciador e também um formador de líderes, responsável pela qualidade do trabalho e o comprometimento de sua equipe.

Diante disso, sugere-se que a organização que queira ter um líder para desenvolver sua equipe ao mais alto nível, tenha a visão de investir em treinamento e cursos de especialização e capacitação, dentre eles destacando o curso de coach, onde o mesmo busca desenvolver as competências comportamentais e ampliar o alcance de resultados.

REFERÊNCIAS

BERGAMINI, Cecília Whitaker. Psicologia Aplicada à Administração de Empresas: psicologia do comportamento organizacional. São Paulo: Atlas, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

_____. Administração nos novos tempos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GOLDSMITH, Marshall. Coaching: o Exercício da Liderança. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GUIMARÃES, Gilberto. Liderança positiva para atingir resultados excepcionais. São Paulo: Évora, 2012.

MACEDO, Elaine H.; GOMES, Roberto A. B.; BARROS, W. P. Ações Constitucionais. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2011.

MCSHANE, Steven L.; GLINOW, Mary A. V. Comportamento Organizacional: Conhecimento emergente realidade global. Porto Alegre: Bookman, 2014.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria Geral da Administração: uma abordagem prática, 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Marco A. Comportamento Organizacional para a Gestão de Pessoas: como agem as empresas e seus gestores. São Paulo: Saraiva, 2010.

PAMPOLINI, Claudia Patricia Garcia; MAZO, Celso Giamcarlo Duarte; GONÇALVES, Daniele Assad. A liderança e a gestão de equipes de alto performance na gestão estratégica de pessoas. Gestão Estratégica, Ponta Grossa, v.6, n.2, p.57-63, 2013. Disponível em: <http://www.admpg.com.br/revista2013_2/Artigos/07%20-%20Artigo7.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2016.

TADEUCCI, Marilsa de Sá Rodrigues. Motivação e Liderança. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2011.

¹Especialista em Gestão de pessoas e Liderança. E-mail: professoraldocaetano@gmail.com

²Alunos da turma RH4CM de 2016.2

THE CONTRIBUTIONS OF A LEADER FOR THE FORMATION OF A HIGH-PERFORMANCE TEAM

José Aldo Caetano da Silva¹ Edvania Silva dos Santos ; Rita de Cássia da Silva Miguel; Robson Rodrigues da Silva²



ABSTRACT: High performance teams are recognized for their positive characteristics, such as: high productivity, excellent interpersonal relationship, achievement of specific objectives and vision aligned with those established by organizations. Aspects such as these are paramount in any team, but only the high-performance ones can stay above average because they are managed by strong leadership, geared equally towards people and tasks. To increase the knowledge about leaders of maximum influence, this study sought to analyze and differentiate the most diverse profiles, seeking to identify the most assertive to form a successful team. The method adopted was the bibliographical research, analyzing the largest possible amount of material already published about the theme. This study begins with the approach of the leadership traits that aim at the characteristics of a leader, as well as the observation of leadership styles, which highlight several ways of acting a leader, and in this way, verify the most effective leadership for organizations. In the sequence, we approach the differentiation between group and team, identifying their aspects regarding personal interests, as well as their impact resulting from the joint action. Finally, emphasis was placed on how leadership is capable of developing high-performance teams, citing the mechanisms used for such accomplishment. Thus, it can be verified that the leaders have a high power of influence in the results, in the commitment of the team members with the company and can contribute, still, to the personal development of its leaders.

KEYWORDS: Leadership. Teams. High Performance. Effectiveness.

1 INTRODUCTION

The reality of many organizations today is the dissatisfaction of their employees, a large part of which is caused by leadership problems, with one of the consequences being poor performance. The success of an organization cannot be attributed exclusively to the financial capital it can generate, a solid company is able to recognize that its greatest investment starts with human capital.

Interest in this issue has come from the evidence of unprepared leaders within organizations, where they lead people in a random and disorderly fashion. It is known how important a leader's relationship is to his subordinates in order to achieve common goals and objectives. Therefore, the current leader must know how to invest in people, be a results builder with his team, create positive environments, stimulate the sharing of ideas so that they have the vision of mutual responsibility, and draw

from their team what each one have the best, effective team performs its activities efficiently.

Faced with this, the main question arises: What is the profile of the high-performance leader who manages a successful team? It is noticeable that companies want more and more success, but in front of it needs a direct intervention of the leadership and that cannot work with the leaders in the form that they have, they need to improve the performance of these people.

In the process of research came some questions that guided our work, such as: What makes leadership effective and efficient? How important is communication between the leader and the team? How can leadership develop high-performance teams? It was trying to answer these questions that our work was developed.

Within this work the main objective was to analyze the contributions of a leader in the formation of high

performance teams in the conduction of organizational processes. And our specific objectives were: Describe the attributions of leadership in team performance; Analyze the types and styles of leadership; Rank the skills and competencies required in managing high performance teams;

Organizations seek more and more growth, as well as establish themselves in the market, so it is necessary the presence of a prepared leadership and for this it is necessary to understand the organizational context, applying the right people in the right place. Leadership is not a temporary matter of being, it is a permanent matter of being.

2 THEORETICAL FRAME OF REFERENCE

Although there are several theories about leadership, most contain certain common elements. In the thinking of some authors, leadership is defined as an influence relationship through which

the person is oriented towards reaching goals in the short, medium and long term. However, leadership is more than a competence that some have supposedly and others do not.

From the point of view of Oliveira (2010), leadership is the process in which a person is able, by its individual characteristics, to learn the needs of an organization, as well as to execute its activities efficiently.

Within this perspective Maximiano (2011) defines that leadership occurs when there are leaders who induce followers to achieve certain goals, provide direction, solve conflicts, anticipate problems and develop mutual respect among group members, and coordinate activities and efforts of the group that represent values, desires, needs and expectations.

Through Heifetz's view (1999, p.62 apud BERGAMINI, 2011, p.124),

Frequently, leadership and authority are two conflicting concepts. Many people in positions of authority do not know how to lead. Others exercise it without authority simply because they identify a problem in a given sector and are able to mobilize people to solve it.

Through this perspective, it is possible to understand that leadership should not be confused with managerial or managerial activity. For a given person to be able to lead, it must have the skills and knowledge that lead a group to achieve its goals. Skills that involve persuasion, good interpersonal relationships and emotional intelligence. Specific knowledge is also essential so that the leader can carry out his tasks in order to facilitate and innovate in the processes, passing on knowledge and maximizing the results in the organizations.

There are several theories and approaches to leadership, where the oldest of these theories is Trait Theory. This theory represents the first systematic effort to organize studies on leadership. By having an excluding approach, it was believed that the person who did not have certain traits would never be a leader, Trait Theory lost strength and opened space for the study of other theories, among them one of great repercussion and that gives base for this study: The Theory of Leadership Styles.

As it was described by Chiavenato (2010), the style of a leader is expres-

sed in his personal conduct, a determining factor for team success. The most common theory on this subject is that of White and Lippitt (1939), the Theory of Leadership Styles, where the authors claim there are three main leadership styles: Authoritarian (or Autocratic), Liberal (Laissez-Faire) and Democratic. Where each has its particular form, its benefits, inconveniences and impacts on organizations.

Authoritarian Leader: commonly regarded as the iconic "boss"; demonstrates rigidity, little or no dialogue, selfishness, coarse approach beyond focusing exclusively on the task. According to Oliveira (2010), the leader framed in this profile delegates, chooses work partners, determines the methods for accomplishing tasks without the smallest participation and acceptance of the others, only requires execution.

Liberal Leader: is the least active in organizations, since its management is based on exaggerated freedom. According to Chiavenato (2010), usually this manager is evasive, without firmness, does not lead the others to favorable results in quality and quantity, finally, what can be identified is the lack of respect for this leader, since his subordinates they ignore it.

Democratic Leader: the most assertive manager profile, geared simultaneously to people and tasks. It promotes dialogue and promotes friendship, trust and cooperation in groups; practices open dialogue and often encourages team participation in decision-making. Chiavenato (2010), emphasizes that this leader is a facilitator, responsible for the amazing quality in the work, for the integration and, finally, it conquers the commitment of the team. Still on this fact, at present this manager is mentioned as "server leader", because he sees the team as source to reach a greater good for all.

In this way, the effectiveness of the leader-follower bond, the leader's behavioral style plays a key role, giving leadership the effectiveness it needs.

Some leaders have personal and specific characteristics that determine continuous improvement in their team. In order to have a goal effectively and efficiently achieved, the leader will delegate people, determine responsibilities, and in certain circumstances will be demonstrated coolness due to the measures taken, all to achieve what is expected.

From Bouditch and Bueno's point of view (2004 apud Tadeucci, 2011), it is important to add that it will be difficult to reach a standard of leadership in all situations, since the most effective style is contingent, that is, it depends on the situation.

In this way, it is possible to understand that there is not a single style of leadership that applies to all organizations in search of results and the formation of effective teams. Therefore, it is healthy for leaders to identify their main style and make use of other styles whenever necessary for the smooth running of processes.

An effective leader produces in a team a continual direction for improvement according to its characteristics, as Mcshane and Glinow (2014, 320) states, "Over the last two decades, leadership specialists have come back to the notion that effective leaders have personal and specific characteristics."

In the view of Macedo, Gomes and Barros (2010), effectiveness has the ability to produce a real effect on the achievement of what we can actually do in an organization.

In this way it is possible to understand that effective leadership produces a real effect on the leader so that one has a positive impact within an organization. This effect can generate true teams, encouraging the leaders to integrate, increasing their self-confidence and highlighting the strength of teamwork to achieve the objectives.

In the view of Marras (2011, apud PAMPOLINI; MAZO; GONÇALVES, 2013), teamwork is different from group work, unlike what is observed in group work, each member performs tasks in isolation, work in team is marked by involvement and commitment to overall results.

The desired commitment to the teams needs to be stimulated and propagated within the organization, must be part of the objectives of the leadership and this will only be possible if the leadership can understand the need of their team and the organization.

Guimarães (2012) affirms that the basis of effective leadership is to be aware of their personal mission and the company, so it is necessary to define them very well and communicate clearly with the aim of influencing and convincing those who receive the information.

Organizations often seek professionals with proactivity, who are able to

develop on their own, but who are experts in working with excellence when put together, and one of the roles of the leader is to know how to integrate them.

As Guimarães (2012, p. 11) states, "the challenge is to make solitary experts work productively as a team".

High-performance teams are not necessarily the ones who produce the best numbers, but they are noticed by the interaction and confidence built up, perfected by the leader within the organizational environment.

According to Goldsmith (2013), the act of leadership is in the presence; When the team is unmotivated, the leader is there to encourage it; when there is a need for greater help, he is on the side of the team doing the heavy lifting.

Among the outstanding characteristics of these high-performance teams are, for example, the respect that the members have for each other, facing diversity as a positive point for innovation, finding a solution to conflicts, feeling responsible for objectives and part of the decision-making in the company's business. Yet according to Goldsmith (2013), talented people seek out a work environment in which they know they can deal with sensitive issues without leaving the critical attitude aside, and will not feel constrained by it.

Leadership is the fundamental part in the training process, but not everything depends solely on the leader, it helps your team to establish a shared vision of organizational goals. Leadership in which the leader has the ability to understand each individual, guiding them clearly, provoking a commitment to results and encouraging them to act efficiently, undoubtedly forms a high-performance team.

3 FINAL THOUGHTS

In this study, it was realized that there is not only one style of leader but several, and every action of a leadership depends on each situation. Thus, a contingent leadership emphasizes that there is nothing absolute in organizations, there is a relativity, where everything depends on the variables that influence business. The leader must act according to a given situation demonstrating that yesterday's reality may be the uncertainty of today.

As a result of this research, it was observed that leadership is a strategic tool for accomplishing objectives, providing

direction, solving conflicts and leading a team to its highest level of commitment.

In this way, it was understood that the leader plays an important role in an organization in front of what he / she performs as a facilitator and server, always seeking to raise the team to a high level and focusing on the result. Among the characteristics presented, the leader is an influencer and also a leader trainer, responsible for the quality of work and the commitment of his team.

Given this, it is suggested that the organization that wants to have a leader to develop its team at the highest level, has the vision of investing in training and specialization courses and training, among them highlighting the coaching course, where the same seeks to develop behavioral skills and broaden the reach of results.

REFERENCES

BERGAMINI, Cecília Whitaker. *Psicologia Aplicada à Administração de Empresas: psicologia do comportamento organizacional*. São Paulo: Atlas, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

_____. *Administração nos novos tempos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GOLDSMITH, Marshall. *Coaching: o Exercício da Liderança*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GUIMARÃES, Gilberto. *Liderança positiva para atingir resultados excepcionais*. São Paulo: Évora, 2012.

MACEDO, Elaine H.; GOMES, Roberto A. B.; BARROS, W. P. *Ações Constitucionais*. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Introdução à Administração*. São Paulo: Atlas, 2011.

MCSHANE, Steven L.; GLINOW, Mary A. V. *Comportamento Organizacional: Conhecimento emergente realidade global*. Porto Alegre: Bookman, 2014.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Teoria Geral da Administração: uma abordagem prática*, 2.ed. São Pau-

lo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Marco A. *Comportamento Organizacional para a Gestão de Pessoas: como agem as empresas e seus gestores*. São Paulo: Saraiva, 2010.

PAMPOLINI, Claudia Patricia Garcia; MAZO, Celso Giamcarlo Duarte; GONÇALVES, Daniele Assad. *A liderança e a gestão de equipes de alto performance na gestão estratégica de pessoas*. *Gestão Estratégica*, Ponta Grossa, v.6, n.2, p.57-63, 2013. Available at: <http://www.admpg.com.br/revista2013_2/Artigos/07%20-%20Artigo7.pdf>. (Accessed on: 24 August 2016).

TADEUCCI, Marilsa de Sá Rodrigues. *Motivação e Liderança*. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2011.

¹ Specialist in People Management and Leadership. Professor at Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. E-mail to contact: professoraldocaetano@gmail.com

² Graduating in Human Resources of Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, RH4CM class.

ENTRE O DISCURSO E A REALIDADE

O DESCARTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO MEIO AMBIENTE, UM PROBLEMA SOCIAL

Geraldo Vieira Peretti¹



RESUMO: O convite para o consumismo é cada vez potencializado pelas estratégias do marketing empresarial. A mídia de massa é utilizada para vender sonhos e sentimentos e não apenas produtos. Consumir é a forma mais rápida de ter, e quando o produto fica mais valorizado, quando ganha um grau de exclusividade, os dois verbos ser e ter vira sinônimo. Ser um consumidor consciente é o mesmo que se transformar em um cidadão melhor. É começar a se preocupar com nossas fontes de água potável e de energia. É entender que o lixo produzido por este consumo provoca em proporções incalculáveis, descartes de resíduos que não volta para a fonte produtora. Infelizmente no nosso país este tema não tem sido tratado de forma responsável. Os resíduos de pós-consumo não são tratados adequadamente, sendo percebida a ausência de alternativas ambientais para encaminhamento destes materiais. É sob a égide dessa problemática que dissertaremos este artigo, objetivando um exercício crítico e reflexivo em relação ao atual estágio do padrão de consumo e seu conseqüente descarte. Para tal, fundamentaremos nossas considerações em Lindstrom (2009), Silva (2014), Canclini (1999), Moulian (1999), Bauman (2008), Furriela (2001), Ortiz (1998), Kremer (2007) e Cooper (2005), de forma a permitir-nos dar o suporte teórico adequado ao presente texto.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo, Impactos sócios ambientais, descarte de resíduos sólidos, reciclagem.

1 INTRODUÇÃO

São notórios os impactos socioambientais provocados pelo rápido crescimento especialmente de resíduos de equipamentos elétricos e de informática, descartados no meio ambiente por apenas estarem obsoletos. A incapacidade de metabolização destes resíduos tem sido mundialmente conhecida como riscos emergentes para a sociedade e o meio ambiente, em consequência a crescentes volumes gerados e as substâncias tóxicas que estão presentes na composição destes produtos.

O descarte de resíduos sólidos tem sido na contemporaneidade considerado um dos mais graves problemas, ao ponto de que vem sendo objeto de estudos de políticas públicas voltada para sua gestão na maioria dos países desenvolvidos.

Tem-se verificado que a escassez crescente de áreas para implantação de novos aterros, aliadas a limitações existentes para recuperação de mate-

riais não renováveis, o baixo grau de implantação de novas alternativas de tratamento e reciclagem, representa hoje um grande desafio, sobretudo para países em desenvolvimento. Sem acesso a informação, tecnologias tampouco dispendo de recursos financeiros o correto encaminhamento da questão vem sendo empurrado para um segundo plano. Até quando?

Seguindo a esta impotência de programas alternativos, a falta de informação tem implicado na inexistência por vezes até na insipiência de políticas públicas voltada para sustentabilidade ambiental, o que tem expostos muitos países a recepcionar produtos considerados problemáticos provenientes de países desenvolvidos. Exemplo mais recente em maio de 2016, container transportando lixo hospitalar foi apreendido no porto de Suape-PE, contendo lençóis sujos, luvas e seringas hospitalares, importado por uma empresa de Santa Cruz do Capibaribe-PE, contendo em sua documentação a indicação de "tecidos com defeitos".

A cultura do consumo se funda em práticas que visam à satisfação de toda a ordem de necessidades, sejam elas reais inventadas ou fictícias, até porque vivemos numa cultura que promove a produção acelerada e artificial de necessidades.

Neste sentido afirma Silva (2014; p.20) que:

Nosso sistema econômico prioriza ate as últimas conseqüências a produção excessiva e o consumo irresponsável que transforma cada um de nós em esbanjadores inconseqüentes, a ponto de considerarmos o desperdício algo normal.

As informações do seu perfil, como e o que você come e usa, valoriza, assiste, onde reside, para onde viajam os seus desejos, lhe qualifica como vendável, e isto é tudo uma questão monetária.

Consumimos compulsivamente e de modo alienante sem nenhuma reflexão prévia, compramos aquilo que não precisamos que usaremos poucas vezes ou por muito pouco tempo, unicamente

para exibirmos para quem não conhecemos.

Segundo Lindstrom (2009; p.62),

Os pesquisadores geralmente concordam que são necessários menos de 2,5 segundos para tomarmos uma decisão de compra. Alguns minutos mais tarde, ao sair da loja com a sacola na mão, os sentimentos de euforia causados pela dopamina regridem em de repente, você se pergunta se algum dia vai realmente usar aquela maldita Câmera ou aqueles brincos. Isso parece familiar?

2 O CONSUMO: UMA AFIRMAÇÃO SOCIAL?

São excitantes os apelos ao consumo, são muitos e estão nas tecnologias, nos confortos, nos perfumes, nos charmes, em toda a ordem dos prazeres e desejos. Recriar a aparência tem um efeito renovador e ao mesmo tempo terapêutico. Refazer um EU muitas vezes desgastados pelo cotidiano massacrante, por outro EU diferente de tudo que anteriormente se encontrava, satisfazendo suas necessidades, desejos promovendo a autoestima almejada, tudo isto usando o efeito paliativo promovido pelo consumo, promovendo um alívio mesmo que passageiro, é o desejo de muitos.

A maioria do consumo, que muitas vezes é realizado de forma predatória, é praticada pelos países ricos. Cabe o grande desafio de paralisar este modelo predatório de geração de riquezas, realizando uma melhor distribuição das mesmas, repensando quais os bens ou produtos realmente necessários para se alcançar o tão almejado desejo de bem estar.

Neste viés afirma Silva (2014; p.36) que:

Ser um consumidor consciente é o mesmo que ser um cidadão melhor, que começa a mudar a sua maneira de encarar os desafios atuais relacionados às nossas fontes de água potável e de energia, ao lixo produzido em proporções incalculáveis, às embalagens plásticas, à reciclagem, à redução dos níveis de gás carbônico na atmosfera etc.

A produção globalizada, os avanços tecnológicos e racionalização de processos tem aumentado cada vez mais a oferta de produtos, a preços cada vez mais acessíveis pela sociedade provocando a crescente aspiração por novos níveis de conforto.

A mudança de hábitos provocada pela necessidade que transforma a vida

doméstica, como hábitos alimentares, o aumento de consumo de refrigerantes e doces, principalmente em países mais pobres têm contribuído para o crescimento das indústrias fast-food.

Em consequência verifica-se um acúmulo de resíduos sólidos em lixões e aterros sanitários, que vem provocando a degradação do ambiente, com emissão de gases (metano), um gás efeito estufa comprometendo a saúde das pessoas. Para combater esta questão tem-se proposto medidas representadas pelos três erres: "redução, reutilização e reciclagem", sendo esta última ainda incipiente e insatisfatória.

A crítica à cultura do consumo desmascara a máxima do marketing publicitário que se utiliza da liberdade como apelo e prega e defende o individualismo e o consumismo como forma de auto realização para seduzir o consumidor, cada vez mais sem escolhas, opções e esperança, e cada vez mais alienado, aderindo a busca de se satisfazer desta necessidade, através destes apelos minimamente irresponsáveis, com o compromisso apenas de esgotar os seus estoques, sem responsabilidade com a família, com o seu equilíbrio financeiro e com o meio ambiente.

Parece um jogo, parecemos estar vivendo num "Mundo de Truman", neste sentido Bauman (1998, p.11) registra que há necessidade:

[...] de rejeitar os consumidores falhos – essas ervas daninhas do jardim do consumo, pessoas sem dinheiro, cartões de crédito e/ou entusiasmo por comprar e imunes aos afagos do marketing. Assim, como resultado da seleção negativa, só jogadores ávidos e ricos teriam a permissão de permanecer no jogo do consumo.

Continua ele afirmando que o capitalismo é um processo de continua produção de bens e serviços e que, portanto deve ser continuamente comprados pelos indivíduos.

Segundo Canclini (1999, p.12) afirma que:

A América Latina foi inventada pela Europa, em um processo de conquista e colonização iniciado pela Espanha e por Portugal, logo reelaborada pelas intervenções da França e da Inglaterra e de outras nações metropolitanas. Através da relação com a Europa, nós latino-americanos, aprendemos a ser cidadãos, enquanto os vínculos preferenciais com os Estados Unidos nos reduziram a consumidores.

Questionar valores que se susten-

tam por argumentos de propor a felicidade material, torna-se um verdadeiro engodo. A competitividade estabelecida no mercado com o fulcro apenas de se destacar no seu setor de negócio e esvaziar seus estoques são pilares que se apoia a ideologia neoliberal capitalista, e deve ser repensada, pois o planeta está entrando numa irreversível situação de riscos.

A mudança de hábitos inicia-se por adesão voluntária de forma individual, contudo este não poderia ser apenas um comportamento solitário, assim confirma Furriela (2004, p.47):

O consumidor engajado pode ser visto como um novo ator social. Consciente das implicações dos seus atos de consumo passa a compreender que está ao seu alcance exigir que as dimensões sociais, culturais e ecológicas sejam consideradas pelos setores produtivo, financeiro e comercial em seus modelos de produção, gestão, financiamento e comercialização. Essa não é uma tarefa simples, pois requer uma mudança de posturas e atitudes individuais e coletivas no cotidiano.

Apenas os conhecimentos relacionados às questões ambientais não leva necessariamente a tais mudanças pretendidas. Precisa-se adequar à dinâmica de nossas vidas, uma nova consciência em nosso cotidiano, novas condutas terão que ser adotadas e estas deverão contemplar as relações sociais, aspectos financeiros, desejos e necessidades pessoais em sintonia com o contexto social e o ambiente global.

Neste sentido afirma Bauman (2008, p.45) que:

Novas necessidades exigem novas mercadorias, que por sua vez exigem novas necessidades e desejos; o advento do consumismo augura uma era de "obsolescência embutida" dos bens oferecidos no mercado e assinala um aumento espetacular na indústria da remoção do lixo.

3 UMA VISÃO MUNDIAL

O desenvolvimento tecnológico, sem dúvida tem trazido para a sociedade, benefícios incalculáveis, contudo traz com eles efeitos indesejáveis, pois sistematicamente têm transformados recém-lançados produtos em obsoletos, gerando desta maneira e de forma prematura imensos volumes de resíduos descartados.

Este modelo de desenvolvimento socioeconômico e de consumo excessivo de recursos naturais não coincide com os limites ambientais do

nosso planeta.

Segundo Cooper (2005), apesar de haver uma evidente preocupação pública com o crescente consumo e a consequente produção de resíduos, sobretudo nos países industrializados, o conceito popular da “sociedade descartável” raramente tem sido explorado com a profundidade adequada, havendo uma escassez de pesquisas acadêmicas que relacionam os resíduos ao consumo.

Mas o que chama a atenção é a repercussão causada pelo consumo inconsequente que poderia provocar no meio ambiente, e pelo que nos parece já está provocando. Aponta-se como motivo principal deste incremento é a rápida inovação tecnológica e a redução do tempo de sua vida útil dos produtos de uma forma geral.

Neste sentido justifica Ortiz (1998, p.119) que:

A sociedade emergente requer, no entanto, um outro entendimento das coisas. As mercadorias têm de ser adquiridas independentemente de seu “valor de uso”. A ética do consumo privilegia sua “inutilidade”.

Nos Estados Unidos em consequência do contínuo crescimento econômico muitos problemas de poluição e desperdício se apresentam de forma crescente. Os norte americanos são os maiores produtores de resíduos do mundo. Entre 1980 e 1995 sua média de resíduos por ano atingiu a soma de 620 quilogramas contra a média mundial de 430 quilogramas por ano produzido pelo cidadão europeu. A reciclagem, nos últimos anos, aparece como prioridade máxima na América do Norte em virtude da dificuldade de se encontrar área para se construir aterros e incineradores.

A reciclagem é uma atividade bastante difundida nos países latinos. Os materiais que aparecem como mais reciclados são o papel e o papelão, vidro metais e plásticos. Em se tratando de um bem durável, a sua transformação em resíduo se dá pela obsolescência ou por não atender mais às funções para qual foi projetado, sendo que o tempo de vida do produto no atendimento de suas funções é uma variável definida pelo setor produtivo segundo critérios próprios tendo o foco na maximização dos lucros.

No Brasil este tema não tem aparecido nas pautas de nossos governantes ou mesmo não tem sido tratado com

a devida importância. Singelas campanhas de coleta seletiva, sem a devida continuidade, por vezes são tratadas nas mídias, chegando até as camadas mais populares para a sua conscientização e aplicação. Como resultado se percebe a inexistência de gestão destes resíduos pós-consumo no Brasil. A falta de informação ainda implica na inexistência ou mesmo na insipiência de políticas eficientes de trato destes resíduos voltados à sustentabilidade ambiental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurar novas fontes de energia menos poluidora, abrandar a produção de lixo e intensificar a sua reciclagem o máximo possível, estimular a produção de bens com ciclos fechados (origem a origem), que possuam grande durabilidade, eficiência e com possibilidade de reparos, desestimulando o consumo de produtos com obsolescência prevista, não se esquecendo de interromper processos de produtos que gerem resíduos tóxicos acompanhando de forma permanente o seu descarte, são atitudes que deverão ser encaradas de forma permanente e prioritária pelas autoridades governamentais.

O padrão de consumo transformou-se em forma de afirmação social, em integração com determinados grupos na sociedade. A sociedade passou a dar preferência ao homem consumidor. As pessoas logo começaram a ser valorizadas pelo que tem e o ter e o consumir passou a ser mais importante do que o ser e o existir.

Neste sentido de acordo com Kremer (2007), “Os atos de consumir e descartar ocorre rápida e sucessivamente, pois sempre há algo mais novo, cuja posse, espera-se, finalmente trará a derradeira felicidade e bem-estar prometidos pela propaganda”.

A cultura do novo e da moda provoca a obsolescência programada alimentando o efêmero e o descartável.

Sabe-se que muito se fala de reciclagem e reaproveitamento de materiais utilizados. O ciclo dos produtos não deve terminar após seus usos pelos consumidores. Este tema tomou sua importância no meio empresarial, e a sociedade tem que cobrar responsabilidade do setor produtivo, pensando numa visão ecológica com seus descartes sem agredir a natureza. Surge desta forma a Logística verde fundamentada na logística reversa do pós-consumo.

Por outro lado, é imperioso o alerta eminente de que a sociedade e os nossos governantes percebam e compreendam uma nova forma de entender o mundo, elaborando alternativas para o futuro com um consumo mais ético, onde nossa vida emocional não seja desvalorizada diante do que o capitalismo nos apresenta como solução para uma melhor qualidade de vida.

5 REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação de pessoas em mercadoria / Zygmunt Bauman; tradução Carlos Alberto Medeiros – Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e cidadãos; conflitos multiculturais da globalização. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

COOPER, T. Slower Consumption. Journal of Industrial Ecology. Vol.9, nº 1-2, p. 51-67, Massachusetts Institute of Technology and Yale University, 2005.

FURRIELA, Raquel Biderman, Educação para consumo sustentável. Ciclo de Palestras sobre Meio Ambiente. MEC/SEF/COEA, 2001. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/cibec/pce/2001/47-55.pdf> Acesso em: 14 de fevereiro de 2006.

KREMER, J. Caminhando rumo ao consumo sustentável: uma investigação sobre a teoria declarada e as práticas das empresas no Brasil e no Reino Unido. PPG em Ciências Sociais. PUCSP, São Paulo, 2007. 323 p.

LINDSTROM, Martin. A Lógica do consumo: verdades e mentiras sobre por que compramos; tradução Marcelo Lino. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

MOULIAN, Tomás. El consumo me consume. Santiago de Chile, LOM Ediciones, 1999.

ORTIZ, Renato. Mundialização e Cultura. 1ª. Ed. 3ª. Reimpressão. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998.

SILVA, Ana Beatriz B. Mentes consumistas: do consumismo à compulsão por compras. 1ª ed. São Paulo: Globo, 2014.

¹ Contador e Estatístico; especialização em Administração Financeira, Gestão Pedagógica, Gestão do Conhecimento Aplicada a Prática do Trabalho e Ciências da Educação; Mestre em Ciências da Educação; Consultor Empresarial e Perito Contador da 2ª e 15ª Vara Cível da Capital e professor da IBGM.

BETWEEN SPEECH AND REALITY

THE DISPOSAL OF SOLID WASTE IN THE ENVIRONMENT, A SOCIAL PROBLEM

Geraldo Vieira Peretti¹



ABSTRACT: Communication is a fundamental point in human activity, because there is nothing that is not linked or linked to it. In this process the language becomes a main element. Its main objective is that the speaker or writer can transmit the information, his ideas, his arguments to the receiver / reader in a clear and coherent way, but not necessarily following the normative grammar. Everything will depend on the context, on the communicational situation. A well written text where the receiver / reader can understand it correctly. The message is understood clearly and directly.

KEYWORDS: Consumption. Socio-environmental Impacts. Solid Waste Disposal. Recycling.

1 INTRODUCTION

The socio-environmental impacts caused by the rapid growth, especially of waste electrical and computer equipment, discarded in the environment because they are obsolete are notorious. The inability to metabolize this waste has been known worldwide as emerging risks to society and the environment, as a result of growing volumes generated and the toxic substances that are present in the composition of these products.

The disposal of solid waste has been considered one of the most serious problems in the contemporary world, to the point that it has been the object of studies of public policies aimed at its management in most developed countries.

It has been found that the growing scarcity of areas for new landfills, coupled with existing limitations for recovery of non-renewable materials, the low degree of implementation of new treatment and recycling alternatives, is now a major challenge, especially for developing countries. development. Without access to information, technologies also lacking financial resources, the correct routing of the issue has been pushed into the background. But, until

when?

Following this impotence of alternative programs, the lack of information has implied in the inexistence sometimes even on the insipidity of public policies directed towards environmental sustainability, which has exposed many countries to receive products considered problematic coming from developed countries. Most recent example in May 2016, container carrying hospital waste was seized in the port of Suape-PE, containing dirty sheets, gloves and hospital syringes, imported by a company from Santa Cruz do Capibaribe-PE, containing in its documentation the indication of "fabrics with defects".

The culture of consumption is based on practices aimed at satisfying the entire range of needs, whether real or fictitious, even because we live in a culture that promotes the accelerated and artificial production of needs.

In this sense, Silva (2014; p.20) affirms that,

Our economic system prioritizes to the extreme consequences of overproduction and irresponsible consumption that turns each of us into relentless wasters, to the point that we consider the waste something normal.

Your profile information, how and what you eat and use, the things you value and watch, where you live, your wishes, qualifies you as salable, and this is all a monetary matter.

We consume compulsively and in an alienating way without any previous reflection, we buy what we do not need that we will use a few times or for very little time, only to show for those we do not know.

According to Lindstrom (2009; p.62),

Researchers generally agree that it takes less than 2.5 seconds to make a purchase decision. A few minutes later, when you leave the store with the bag in hand, the feelings of euphoria caused by dopamine suddenly regress, you wonder if you will ever actually use that damn Camera or those earrings. Does this seem familiar?

2 IS THE CONSUMPTION A SOCIAL AFFIRMATION?

The appeals to consumption are exciting. They are many, and they are in technologies, comforts, colognes and perfumes, charms, the whole order of pleasures and desires. Recreating the appearance has a renewing and at the same time therapeutic effect. To remake a US, often worn out by the massa-

cring daily life, on the other side of the US, unlike anything previously encountered, satisfying their needs, desires fostering the self-esteem desired, all this using the palliative effect promoted by consumption, promoting relief even if a passenger, desire of many.

Most of the consumption, which is often carried out in a predatory manner, is practiced by the rich countries. It is the great challenge of paralyzing this predatory model of wealth generation, making a better distribution of them, rethinking the goods or products really necessary to achieve the longed-for well-being.

In this bias affirms Silva (2014; p.36) that,

Being a conscious consumer is the same as being a better citizen, who is starting to change his or her way of facing the current challenges related to our sources of drinking water and energy, the incalculable waste, plastic packaging, recycling, the reduction of carbon dioxide levels in the atmosphere, etc.

Globalized production, technological advances and rationalization of processes have increasingly increased the supply of products, at prices increasingly accessible by society, provoking the increasing aspiration for new levels of comfort.

The change in habits brought about by the need that transforms domestic life, such as eating habits, increased consumption of soft drinks and sweets, especially in poorer countries have contributed to the growth of the fast food industries.

As a consequence, there is a build-up of solid waste in landfills and landfills, which has been causing environmental degradation, with the emission of gases (methane), a greenhouse gas that compromises people's health. To counter this issue, measures have been proposed by the three R: "Reduction, Reuse and Recycling", the latter being still incipient and unsatisfactory.

The critique of consumer culture unmask the maxim of advertising marketing that uses freedom as an appeal and pleads and defends individualism and consumerism as a form of self-realization to seduce the consumer, increasingly without choices, options and hope, and each more and more alienated, adhering to the quest to satisfy this need, through these minimally irresponsible appeals, with the commitment only

to exhaust their stocks, without responsibility with the family, with their financial balance and with the environment.

It seems like a game, we seem to be living in a "World of Truman", in this sense Bauman (1998, p.11) records that there is need,

[...] to reject flawed consumers - those garden weeds, people with no money, credit cards and / or enthusiasm for buying, and immune to the marketing cuddles. Thus, as a result of negative selection, only avid and rich players would be allowed to remain in the game of consumption.

He continues by stating that capitalism is a process of continuous production of goods and services and that therefore it must be continually bought by individuals.

According to Canclini (1999, p.12) states that,

Latin America was invented by Europe, in a process of conquest and colonization initiated by Spain and Portugal, soon reworked by the interventions of France and England and other metropolitan nations. Through our relationship with Europe, we Latin Americans have learned to be citizens, while preferential ties with the United States have reduced us to consumers.

To question values that are supported by arguments to propose material happiness, becomes a real deception. The competitiveness established in the market with the fulcrum only to stand out in their business sector and empty their stocks are pillars that support the capitalist neoliberal ideology, and must be rethought, as the planet is entering an irreversible situation of risks.

The change of habits begins by voluntarily adhering individually, yet this could not be just a solitary behavior, thus confirms Furriela (2004, p.47)

The engaged consumer can be seen as a new social actor. Conscious of the implications of his acts of consumption, he understands that it is within his reach to demand that the social, cultural and ecological dimensions be considered by the productive, financial and commercial sectors in their production, management, financing and commercialization models. This is not a simple task, as it requires a change of postures and individual and collective attitudes in everyday life.

Only knowledge related to environmental issues does not necessarily lead to such intended changes. It is neces-

sary to adapt to the dynamics of our lives, a new awareness in our daily life, new behaviors will have to be adopted and these should contemplate social relations, financial aspects, personal desires and needs in tune with the social context and the global environment.

In this sense, Bauman (2008, p.45) states that,

New needs demand new commodities, which in turn demand new needs and desires; the advent of consumerism augurs an era of "built-in obsolescence" of the goods offered in the market and signals a spectacular increase in the garbage removal industry.

3 A WORLD VISION

Technological development, undoubtedly has brought untold benefits to society, but it brings with it undesirable effects, since they have systematically transformed newly-launched products into obsolete products, thus generating in a premature way huge volumes of discarded waste.

This model of socioeconomic development and excessive consumption of natural resources does not coincide with the environmental limits of our planet.

According to Cooper (2005), although there is a clear public concern about increasing consumption and the consequent production of waste, especially in industrialized countries, the popular concept of "disposable society" has rarely been explored with adequate depth, with a shortage of research that links waste to consumption.

But what attracts attention is the repercussion caused by the inconsequential consumption that could cause in the environment, and by what seems to us already provoking. It is pointed out as the main reason for this increase is the rapid technological innovation and the reduction of the time of its useful life of the products in general.

In this sense, Ortiz (1998, page 199) justifies that,

The emerging society requires, however, another understanding of things. Goods must be purchased independently of their "use value". The ethic of consumption privileges its "uselessness"

In the United States, as a result of continued economic growth, pollution

and waste problems are increasing. North Americans are the largest waste producers in the world. Between 1980 and 1995 their average annual waste reached 620 kilograms against the world average of 430 kilograms per year produced by the European citizen. Recycling, in recent years, has emerged as the top priority in North America because of the difficulty of finding landfill sites and incinerators.

Recycling is a widespread activity in Latin countries. The materials that appear as most recycled are paper and cardboard, glass metals and plastics. In the case of a durable good, its transformation into waste is due to obsolescence or to no longer serving the functions for which it was designed, being that the life time of the product in the fulfillment of its functions is a variable defined by the productive sector according to criteria focusing on profit maximization.

In Brazil, this theme has not appeared in the ranks of our rulers or even has not been treated with due importance. Singular selective collection campaigns, without due continuity, are sometimes treated in the media, reaching the most popular layers for their awareness and application. As a result, the lack of management of these post-consumption residues in Brazil is perceived. The lack of information still implies the inexistence or lack of effective policies to deal with these wastes aimed at environmental sustainability.

4 FINAL THOUGHTS

To seek new sources of less polluting energy, to slow down the production of garbage and to intensify its recycling as much as possible, to stimulate the production of goods with closed cycles (origin to origin), that have great durability, efficiency and with possibility of repairs, discouraging the consumption of products with foreseen obsolescence, not forgetting to interrupt processes of products that generate toxic waste permanently accompanying their disposal, are attitudes that should be considered permanently and a priority by governmental authorities.

The pattern of consumption has become a form of social affirmation, in integration with certain groups in society. The society began to give preference to the consumer man. People soon began to be valued for what they have and to have and to consume it became more

important than being and being.

In this sense, according to Kremer (2007), "The acts of consuming and discarding occurs rapidly and successively, for there is always something younger, whose possession is expected to finally bring the ultimate happiness and well-being promised by propaganda."

The culture of the new and the fashion causes the programmed obsolescence feeding the ephemeral and the disposable.

It is known that much is said about recycling and reuse of materials used. The product cycle should not end after its use by consumers. This theme has taken on its importance in the business environment, and society has to take responsibility of the productive sector, thinking of an ecological vision with its discards without attacking nature. In this way, the Green Logistics based on reverse logistics of post-consumption emerges.

On the other hand, the eminent warning that society and our rulers perceive and understand a new way of understanding the world, elaborating alternatives for the future with a more ethical consumption, where our emotional life is not devalued before the capitalism presents us as a solution to a better quality of life.

REFERENCES

BAUMAN, Zygmunt. *Vida para consumo: a transformação de pessoas em mercadoria* / Zygmunt Bauman; tradução Carlos Alberto Medeiros – Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CANCLINI, Nestor Garcia. *Consumidores e cidadãos; conflitos multiculturais da globalização*. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

COOPER, T. *Slower Consumption*. *Journal of Industrial Ecology*. Vol.9, nº 1-2, p. 51-67, Massachusetts Institute of Technology and Yale University, 2005.

FURRIELA, Raquel Biderman. *Educação para consumo sustentável*. *Ciclo de Palestras sobre Meio Ambiente*. MEC/SEF/COEA, 2001. Available at: <<http://www.inep.gov.br/download/cibec/pce/2001/47-55.pdf>> (Accessed on: 14 February 2006).

KREMER, J. *Caminhando rumo ao consumo sustentável: uma investiga-*

ção sobre a teoria declarada e as práticas das empresas no Brasil e no Reino Unido. PPG em Ciências Sociais. PUCSP, São Paulo, 2007. 323 p.

LINDSTROM, Martin. *A Lógica do consumo: verdades e mentiras sobre por que compramos*; tradução Marcello Lino. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

MOULIAN, Tomás. *El consumo me consume*. Santiago de Chile, LOM Ediciones, 1999.

ORTIZ, Renato. *Mundialização e Cultura*. 1ª. Ed. 3ª. Reimpressão. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998.

SILVA, Ana Beatriz B. *Mentes consumistas: do consumismo à compulsão por compras*. 1ª ed. São Paulo: Globo, 2014.

¹ Accountant and Statistician; Specialized in Financial Administration, Pedagogical Management, Management of Applied Knowledge in Work Practice and Educational Sciences; Master of Science in Education; Business Consultant and Expert Accountant of the 29th and 15th Civil Court of the Capital, and Professor at Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.

O CONSUMO RESPONSÁVEL E A CONSCIÊNCIA COLETIVA

Aparecida Regina Bezerra da Silva¹



RESUMO: O consumo socioambientalmente consciente e sustentável é assunto de grande importância e sua compreensão envolve uma combinação de atributos psicológicos, sociais e culturais. As habilidades ecológicas para a sobrevivência da espécie humana precisam ser reunidas em uma inteligência coletiva, distribuída em extensas redes de pessoas.

PALAVRAS-CHAVES: Consumo Responsável. Habilidades Ecológicas. Inteligência Coletiva.

1 INTRODUÇÃO

A expressão “Desenvolvimento Sustentável” foi criada em 1987 pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas (CMMAD) e, de acordo com o Relatório Brundtland, significou “nosso futuro comum”, um “desenvolvimento que é capaz de garantir as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras atenderem também às suas” (CMMAD, 1988:9), assim, devem ser elaborados estudos capazes de atender tanto as atuais necessidades quanto daqueles que estão por nascer.

O Brasil passou a integrar efetivamente o cenário acerca da questão quando dispôs a sediar a Rio 92 na cidade do Rio de Janeiro. Na ocasião, fortaleceu-se o termo “desenvolvimento sustentável”.

As perspectivas traçadas na Rio92 foram voltadas para uma mudança geral na linha de consumo (o que ficou conhecido como “consumo verde”) e seria uma síntese das novas mudanças associadas ao consumidor responsável, que por sua vez, seria aquele que, além de primar pela qualidade/preço, importa-se também com a variável ambiental, preferindo produtos que não firam o meio ambiente (Portilho, 2010).

Um dos últimos movimentos voltado à política ambiental no sentido de fomentar o consumo sustentável e

socialmente responsável foi realizado no Rio de Janeiro, Rio+20, reafirmando o importante papel do Brasil na luta pela preservação do Planeta, através da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (RIO +20, 2012).

Da Conferência Rio +20 nasceu o documento final chamado “O futuro que queremos”, que abarcou temas relacionados aos objetivos traçados posteriormente à Rio92, bem como estabeleceu novas metas relacionadas ao tema desenvolvimento sustentável, preservação do meio ambiente e erradicação da pobreza.

Diante da possibilidade de esgotamento dos recursos naturais, é crescente a preocupação e a busca por um desenvolvimento considerado sustentável, o que faz aumentar o número de pessoas que passam a se preocupar com uma imagem ecologicamente correta. As pessoas em geral estão cada vez mais se conscientizando da necessidade de consumirem de forma mais responsável e consciente, além de exigir das empresas práticas ecológicas e socialmente responsáveis (Ribeiro e Veiga, 2011).

2 O CONSUMO RESPONSÁVEL

A discussão sobre a definição do consumo responsável, bem como sobre a importância que o tema significa para a realidade da população global, ga-

nhou ênfase nas últimas três décadas, na medida em que a população passou a sentir as consequências de suas ações negativas para com o meio ambiente e os recursos naturais de um modo geral.

Mohr, Webb e Harris (1996) definem o consumidor socialmente responsável como aquele que evita a compra de produtos originados de empresas que tenham um comportamento nocivo à sociedade e, ao mesmo tempo, procura por produtos de empresas que ajudem a manter uma sociedade sustentável.

Vieira (2006) considera que o conceito de Consumo Responsável engloba conceitos de consumo sustentável e consumo consciente. Segundo Vieira, o consumo sustentável preocupa-se em garantir a sustentabilidade dos recursos consumidos para não comprometer as gerações futuras. Já o consumo consciente, baseia-se não só na sustentabilidade ambiental, mas também numa conduta social ética contendo uma responsabilidade sócioambiental expressada nas escolhas de compra do consumidor. E segundo Fisk, Consumo Responsável “refere-se ao uso racional e eficiente de recursos respeitando a população global” (Fisk, 1973, p. 24).

Em 2005, depois de diversos estudos qualitativos sobre consumo responsável, François- Lecompte e Valette-Florence desenvolveram cinco fatores para abordar as dimensões desse tipo de consumo: (1) o comportamento da em-

presa: a recusa de comprar de empresas cujo comportamento é considerado irresponsável ou antiético; (2) a compra de “produits partage”, ou seja, a compra de produtos que parte do preço é voltada a uma boa causa; (3) desejo de ajudar pequenas empresas: procurar comprar em pequenas lojas, em comércios de bairros para ajudar pequenos comerciantes; (4) Considerar a origem do produto comprado: privilegiar produtos de comunidades próximas; e (5) reduzir volume de consumo: evitar consumir muito e, se possível, produzir seus objetos de consumo sozinho (FRANÇOIS-LECOMPTE e VALETTE-FLORENCE, 2006).

3 FORMAS DE MENSURAÇÃO DO CONSUMO RESPONSÁVEL

As formas de mensuração constituem-se em pequenas práticas utilizadas pelo consumidor com reflexos significativos nos impactos ambientais; logo, inclui um consumo socialmente comprometido com atitudes voltadas à preservação dos recursos naturais do planeta, que pode ser entendido também como o modo pelo qual o consumidor que compra produtos e serviços que apresentam menos impactos negativos ao meio ambiente físico e à sociedade e, ao mesmo tempo, utiliza seu poder de compra para demonstrar suas preocupações sociais e ambientais, ou seja, aquele consumidor que “conscientemente procura minimizar o impacto negativo de uma ação no mundo natural e construído” (Kolmus e Agyman, 2002, p. 240).

As pequenas práticas individuais fortalecem o conjunto, assim se cada um realizar tarefas de consumo ecologicamente corretas, surgirá necessariamente uma espécie de elo personificado e inteligível cada vez mais forte.

Neste sentido, Goleman (2009) defende que a inteligência conota a capacidade de aprender com a experiência e lidar efetivamente com nosso meio ambiente. Segundo este autor, o ser humano passa a ter consciência dos efeitos da atividade humana nos ecossistemas no sentido de como causar menos danos e, mais uma vez, viver de modo sustentável em seu nicho – hoje em dia, o planeta inteiro.

Dessa forma, as habilidades ecológicas necessárias para sobreviver hoje precisam ser reunidas em uma inteligência coletiva, distribuída em extensas redes de pessoas. Os desafios que se

enfrentam hoje se mostram demasiadamente variados, sutis e complicados para serem entendidos e superados por uma só pessoa; seu reconhecimento e solução exigem um enorme esforço por parte de inúmeros especialistas, empresários, ativistas, enfim, a sociedade como um todo.

Antropólogos da evolução reconhecem as capacidades coletivas necessárias à inteligência compartilhada como uma habilidade distintamente humana, habilidade essa que foi crucial para ajudar a espécie humana a sobreviver em fases iniciais. O acréscimo mais recente ao cérebro humano inclui o circuito para a inteligência social, que permitiu aos primeiros seres humanos usarem a complexa colaboração para caçar, reproduzir-se e sobreviver. Hoje, precisa-se tirar o maior proveito dessas mesmas capacidades para compartilhar a cognição e sobreviver a um novo conjunto de desafios (Goleman, 2009).

Sabe-se que os fatores sociológicos que servem de respaldo à formação de uma inteligência ecológica, detêm naturalmente uma relação de causa e efeito nos critérios seletivos que devem ser adotados para o consumo responsável, uma vez que por um lado protege o meio ambiente e estabelece uma melhor qualidade de vida e, por outro, prepara a população para o que se denomina educação ambiental, pois o consumo natural dos produtos recomendados é necessariamente mais sadio e agradável à saúde dos consumidores; logo, esses produtos causam efeitos desejados tanto para a preservação ambiental, quanto para a manutenção da espécie humana.

Para Goleman (2009) a inteligência ecológica também estabelece sinergia com a inteligência social, conferindo maior capacidade de coordenar e harmonizar esforços. Dessa forma, deve-se optar sempre pelo trabalho em grupo, considerando-se que a arte de trabalhar coletivamente, associa habilidades como empatia e capacidade de adotar a perspectiva do outro, como a honestidade e a cooperação, de modo a criar elos entre as pessoas, permitindo que o ganho de informação agregue valor à medida que vai passando de uma pessoa a outra e a cada geração, resultando num aperfeiçoamento contínuo e natural da inteligência ecológica pela conscientização das verdadeiras consequências das atividades realizadas, quando incorretas.

A formação do consciente racional está tão associada à ideia de consumo responsável que Fisk (1973) considera ser o consumo responsável um modo racional e eficiente no emprego de recursos, tendo sempre em mente o respeito com todos os povos. Assim, não apenas os valores como também os desejos e demais fatores que permeiam o simples ato de consumir devem ser levados em consideração quando se está diante da inquestionável responsabilidade de proteger o meio ambiente.

Importante fazer alusão ao comentário de Luiz Eduardo Corrêa Lima (Biólogo, Professor e Pesquisador), ao mencionar que o 5º relatório do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas), confirma o agravamento do aquecimento global. Mas o referido Biólogo ressalta que a humanidade em sua maioria segue passivamente consumindo e retirando recursos naturais, jogando mais gás carbônico e liberando resíduos tóxicos no ar, na água e no solo do planeta (Lima, 2013).

Segue o referido autor comentando que a crise ambiental é sistêmica e global, ressaltando que com o passar do tempo os efeitos vão se acumulando e progressivamente mais pessoas vão sentir o efeito devastador. Para Lima, muitos desses efeitos serão irreversíveis (Lima, 2013).

Diante disso, pequenas atitudes são exigidas numa escala cada vez maior, considerando-se o risco proveniente da ausência de uma breve reflexão prévia acerca das implicações que estão por traz do descontrole. Formas ecológicas de proteção ambiental são pequenas atitudes que precisam ser levadas em consideração no momento em que se compra e se usufrui qualquer produto que possa futuramente comprometer a qualidade de vida.

4 INTELIGÊNCIA, INFORMAÇÃO E O CONSUMO RESPONSÁVEL

As experiências cotidianas realizadas pelos indivíduos, desde o início de sua vida até a maturidade plena, aponham uma verdadeira evolução nas linhas de raciocínio e da inteligência, cuja materialização de suas ações fundamenta-se basicamente em atitudes consideradas “corretas”, seja pelos costumes, seja pelos princípios morais ou, até mesmo, por exigência de uma espécie de código de ética e disciplina imposto pela socie-

dade em que inserido.

A heterogeneidade das atitudes humanas é praticamente impossível de mensuração, porém, é possível distinguir traços comportamentais que necessariamente denotam a capacidade e os modos normais de agir em certas situações; ora se uma pessoa está atravessando uma rua bastante movimentada e percebe que um veículo vem em sua direção jamais ela ficará inerte, aguardando uma colisão, pelo menos é o que se espera. O discernimento permite àquela pessoa calcular automaticamente a velocidade do veículo e a rapidez com que precisa acelerar seus passos, ao menos que ela pretenda suicidar-se, possua alguma espécie de distúrbio, ou seja, desprovida de audição e visão, situações extremamente anômalas, porém, via de regra, a tendência é que a pessoa se desvie do veículo o mais depressa possível.

Assim, a percepção daquilo que pode ocasionar um problema é associada à inteligência e à potencialidade com que as pessoas realizam suas atividades, logo, tudo que circunda a informação sobre algum tipo de situação de perigo pode ser notado pelos sentidos humanos, principalmente pela visão e pela audição, permitindo a cada um optar e responsabilizar-se por suas decisões.

Não obstante as qualidades inatas da raça humana, percebe-se uma tendência crescente pela preservação do planeta, impondo regras de comportamento que transcendem os sentidos físicos e materiais, exortando a população ao cumprimento de metas ecológicas, através da utilização do senso inteligível e racional. Assim, a capacidade singularmente humana de se adaptar a praticamente qualquer um dos extremos do clima e da geologia que a Terra oferece certamente é um tipo de inteligência (Goleman, 2009).

Destaca Goleman, que uma maneira de estimular a inteligência ecológica e coletiva é nos conscientizarmos a respeito da várias formas de classificar os impactos dos produtos e de refletirmos sobre eles. O ideal seria entendermos as consequências adversas de um item em três áreas interligadas: a geosfera (que inclui solo, ar água e, é claro, clima); a biosfera (nosso organismo, o de outras espécies e vida vegetal) e a sociosfera (preocupações humanas como as condições dos trabalhadores), conforme apontado por Goleman (2009).

A despeito das características dos indivíduos, deve haver um conjunto de outros fatores informativos e educativos sobre os problemas gerais que assolam a vida na terra, logo a difusão das informações assumem um papel fundamental na luta pela preservação, pois não basta apenas a aptidão dos indivíduos, mister que haja formalização de política segura e esclarecedora; assim a inteligência ficará mitigada diante da ausência de comandos propulsores da informação; tarefa esta atribuída à Gestão Governamental ligada aos problemas do meio ambiente, que no caso do Brasil compete ao Ministério do Meio Ambiente.

Neste diapasão, sabe-se que o papel responsável das empresas no contexto do desenvolvimento sustentável é evidenciado pela forma racional como emprega os recursos naturais, a fim de conservá-los através de novas tecnologias ambientais, para manter um nível populacional sustentável, através do consenso da organização produtiva e social em torno da tomada de decisão a respeito das questões do meio ambiente (Moura & Leal, 2007).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos devem contribuir, tanto na forma de agentes difusores como também como seres conhecedores do desenvolvimento sustentável e que nas atitudes diárias prezam pela proteção ambiental. Então, o Governo, os Órgãos Gestores, as empresas e a sociedade como um todo são conjuntamente responsáveis pelas ações que devem ser implantadas como forma de obstar a degradação dos recursos naturais. As teorias da inteligência trabalham essa área, uma vez que fornecem ao homem o subsídio necessário à conscientização geral e irrestrita de seus deveres individuais. Trata-se da soma de pequenas atitudes, que, tomadas por cada um, resulta num enorme efeito positivo a nível coletivo.

6 REFERÊNCIAS

CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1998.

FISK, G. Criteria for a theory of responsible consumption. *Journal of Marketing*. v. 37. 1973.

FRANÇOIS-LECOMPTE, A., VALETTE-

-FLORENCE, P. Mieux connaître le consommateur socialement responsable. *Décisions Marketing*, 41 (Janvier-Mars), 2006. p. 67-76.

GOLEMAN, D. *Inteligência ecológica: o impacto do que consumismo e as mudanças que podem melhorar o planeta*. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009.

KOLLMUSS, A., AGYEMAN, J. Mind the gap: why do people act environmentally and what are the barriers to pro-environmental behavior? *Environmental Education Research*, v. 8, n. 3. 2002.

LIMA, L. E. C. É preciso reagir contra a Crise Ambiental Global. 2013. Na internet em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/4547363>>. Acessado em 02 de jan. 2017.

Mohr, L. A., WEBB, D. J., HARRIS, K. E. Do consumers expect companies to be socially responsible? The impact of corporate social responsibility on buying behavior. *The Journal of consumer affairs*. 35, 1. 1996. p. 45-72.

Moura, F. M. C., LEAL, R. A Participação das Empresas no Desenvolvimento Sustentável: Uma Prática Responsável. III ENCONTRO DE ECONOMIA BAIANA – SET. 2007.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Relatório de Desenvolvimento Humano. 1998. Na internet em: <<http://www.pnud.org.br/rdh/>>. Acesso em: 12 de out. de 2016.

Ribeiro, J. de A., VEIGA, R. T. Proposição de uma escala de consumo sustentável. *R. Adm. São Paulo*. v.46. n.1. 2011. p.45-60, jan./fev./mar.

RIO +20 (2012). Rio +20 - Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. Na Internet em: http://www.rio20.gov.br/sobre_rio_mais_20.html. Acessado em: 01 de dez. de 2016.

Vieira, D. M. *O Consumo Socialmente Irresponsável*. Dissertação. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul (UFRGS). Escola De Administração. Programa De Pós-Graduação Em Administração. Porto Alegre. 2006.

¹ AGraduada em Administração pela UFPE e Direito pela UNIVERSO; especialista em Direito Público pela FIR; Mestre em Psicologia Cognitiva pela UFPE e professora da IBGM.

RESPONSIBLE CONSUMPTION AND COLLECTIVE CONSCIOUSNESS

Aparecida Regina Bezerra da Silva¹



ABSTRACT: Socially conscious and sustainable consumption is a matter of great importance and its understanding involves a combination of psychological, social and cultural attributes. Ecological skills for the survival of the human species need to be brought together in a collective intelligence distributed across large networks of people.

KEYWORDS: Consumption. Responsible. Ecological skills. Collective consciousness.

1 KEYWORDS

The expression “Sustainable Development” was created in 1987 by the United Nations World Commission on Environment and Development (CMMAD) and, according to the Brundtland Report, meant “our common future”, a “development that can of the present without compromising the ability of future generations to attend to theirs” (CMMAD, 1988: 9), thus, studies must be developed that can meet both current needs and those that are yet to be born.

Brazil effectively integrated the scenario about the issue when it arranged to host Rio 92 in the city of Rio de Janeiro. At the time, the term “sustainable development” was strengthened.

The perspectives outlined in Rio92 were aimed at a general change in the consumption line (what was known as “green consumption”) and would be a synthesis of the new changes associated with the responsible consumer, which in turn, would be the one that, besides priming for quality / price, we also care about the environmental variable, preferring products that do not harm the environment (Portilho, 2010).

One of the most recent moves towards environmental policy to promote sustainable and socially responsible consumption was held in Rio de Janeiro, Rio + 20, reaffirming the important role of Brazil in the struggle for the preser-

vation of the planet through the United Nations Conference on Development Sustainable Development (RIO +20, 2012).

Rio + 20 Conference was the final document entitled “The Future We Want”, which covered topics related to the objectives outlined after Rio92, as well as establishing new goals related to sustainable development, preservation of the environment and eradication of poverty.

Faced with the possibility of depletion of natural resources, there is a growing concern and the search for sustainable development, which increases the number of people who are concerned with an ecologically correct image. People in general are increasingly becoming aware of the need to consume more responsibly and conscientiously, and require companies to practice ecologically and socially responsible practices (Ribeiro and Veiga, 2011).

2 RESPONSIBLE CONSUMPTION.

The discussion on the definition of responsible consumption, as well as on the importance that the theme means for the reality of the global population, has gained emphasis in the last three decades, as the population began to feel the consequences of their negative actions towards the environment and natural resources in general.

Mohr, Webb, and Harris (1996) de-

fine the socially responsible consumer as one who avoids the purchase of products originating from companies that behave badly to society and at the same time seeks products from companies that help maintain a sustainable society.

Vieira (2006) considers that the concept of Responsible Consumption encompasses concepts of sustainable consumption and conscious consumption. According to Vieira, sustainable consumption is concerned with ensuring the sustainability of resources consumed so as not to compromise future generations. Conscious consumption, on the other hand, is based not only on environmental sustainability, but also on ethical social conduct containing a socio-environmental responsibility expressed in the consumer’s purchasing choices. And according to Fisk, Responsible Consumption “refers to the rational and efficient use of resources respecting the global population” (Fisk, 1973, 24).

In 2005, after several qualitative studies on responsible consumption, Fronco-Lecompte and Valette-Florence developed five factors to address the dimensions of this type of consumption: (1) the behavior of the company: the refusal to buy from companies whose behavior is considered irresponsible or unethical; (2) the purchase of “produits partage”, that is, the purchase of products that part of the price is turned to a good cause; (3) desire to help small

businesses: seek to buy in small shops, in neighborhood trades to help small traders; (4) Consider the origin of the product purchased: privileging products from nearby communities; and (5) reduce consumption volume: avoid consuming too much and, if possible, produce its consumer objects alone (FRANÇOIS-LECOMPTÉ and VALETTE-FLORENCE, 2006).

3 FORMS OF RESPONSIBLE CONSUMPTION MEASUREMENT

The forms of measurement are small practices used by the consumer with significant impacts on the environmental impacts; therefore, includes a consumption that is socially committed to attitudes towards the preservation of the natural resources of the planet, which can also be understood as the way in which the consumer who buys products and services that have less negative impacts on the physical environment and society and, at the same time, at the same time, uses its purchasing power to demonstrate its social and environmental concerns, that is, the consumer who "consciously seeks to minimize the negative impact of an action in the natural and constructed world" (Kolmus and Agyman 2002: 240).

The individual small practices strengthen the whole, so if each one carries out ecologically correct consumption tasks, there will necessarily arise a kind of ever more personified and intelligible link.

In this sense, Goleman (2009) argues that intelligence connotes the ability to learn from experience and deal effectively with our environment. According to this author, the human being becomes aware of the effects of human activity on ecosystems in the sense of how to cause less damage and, once again, to live sustainably in their niche - today, the entire planet.

In this way, the ecological skills needed to survive today need to be brought together in a collective intelligence distributed across large networks of people. The challenges we face today are too varied, too subtle and complicated to be understood and overcome by one person; its recognition and solution require an enormous effort on the part of countless specialists, entrepreneurs, activists, in short, society as a whole.

Evolutionary anthropologists recognize the collective capacities needed

for shared intelligence as a distinctly human ability, a skill that was crucial in helping the human species to survive in the early stages. The latest addition to the human brain includes the circuit for social intelligence, which allowed the first humans to use the complex collaboration to hunt, reproduce and survive. Today, we need to make the most of these same capacities to share cognition and survive a new set of challenges (Goleman, 2009).

It is known that the sociological factors that support the formation of an ecological intelligence, naturally have a cause and effect relationship in the selective criteria that must be adopted for responsible consumption, since on the one hand it protects the environment and establishes a better quality of life and, on the other hand, prepares the population for what is called environmental education, since the natural consumption of the recommended products is necessarily healthier and more pleasant to consumers' health; therefore, these products cause desired effects both for environmental preservation and for the maintenance of the human species.

For Goleman (2009) ecological intelligence also establishes synergy with social intelligence, giving greater capacity to coordinate and harmonize efforts. In this way, one must always opt for group work, considering that the art of working collectively associates skills such as empathy and the ability to adopt the perspective of others, such as honesty and cooperation, in order to create links between people, allowing the gain of information to add value as it passes from one person to another and each generation, resulting in a continuous and natural improvement of ecological intelligence by the awareness of the true consequences of the activities performed, when incorrect.

The formation of rational consciousness is so closely associated with the idea of responsible consumption that Fisk (1973) considers responsible consumption to be a rational and efficient way of using resources, always bearing in mind respect for all peoples. Thus, not only values but also desires and other factors that permeate the simple act of consuming must be taken into account when faced with the unquestionable responsibility of protecting the environment.

It is important to mention the com-

ment made by Luiz Eduardo Corrêa Lima (Biologist, Professor and Researcher), mentioning that the 5th report of the IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change) confirms the worsening of global warming. But this biologist points out that mankind mostly passively consumes and withdraws natural resources, throwing more carbon dioxide and releasing toxic waste into the air, water and soil of the planet (Lima, 2013).

The author says that the environmental crisis is systemic and global, emphasizing that over time the effects will accumulate and progressively more people will feel the devastating effect. For Lima, many of these effects will be irreversible (Lima, 2013).

Given this, small attitudes are demanded on an increasing scale, considering the risk arising from the absence of a brief previous reflection about the implications that are behind the lack of control. Ecological forms of environmental protection are small attitudes that need to be taken into account when purchasing and enjoying any product that may in the future compromise quality of life.

4 CONSCIOUSNESS, INFORMATION AND RESPONSIBLE CONSUMPTION

The everyday experiences of individuals, from the beginning of their life to full maturity, point to a true evolution in the lines of reasoning and intelligence, whose materialization of their actions is basically based on attitudes considered "correct", either by customs, either by moral principles or even by a requirement of a kind of code of ethics and discipline imposed by the society in which it is inserted.

Heterogeneity of human attitudes is practically impossible to measure, but it is possible to distinguish behavioral traits that necessarily denote the capacity and normal ways of acting in certain situations; sometimes if a person is crossing a busy street and realizes that a vehicle is coming towards you, it will never be inert, waiting for a collision, at least that is what is expected. Discernment allows that person to automatically calculate the speed of the vehicle and the speed with which it needs to accelerate its steps, unless it intends to commit suicide, has some kind of disorder, i.e., devoid of hearing and vision, extremely anomalous situations, however as a rule, the tendency is for the person

to deviate from the vehicle as soon as possible.

Thus, the perception of what can cause a problem is associated with the intelligence and the potentiality with which people perform their activities, so everything that surrounds the information about some type of danger situation can be noticed by the human senses, mainly by the vision and by the hearing, allowing each one to choose and take responsibility for their decisions.

Notwithstanding the innate qualities of the human race, there is a growing tendency for the preservation of the planet, imposing rules of behavior that transcend the physical and material senses, urging the population to meet ecological goals, through the use of the intelligible and rational sense. Thus, the uniquely human ability to adapt to almost any of the extremes of climate and geology that the Earth offers certainly is a kind of intelligence (Goleman, 2009).

Goleman points out that one way to stimulate ecological and collective intelligence is to become aware of various ways of classifying product impacts and reflecting on them. The ideal would be to understand the adverse consequences of an item in three interconnected areas: the geosphere (which includes soil, air, and, of course, climate); the biosphere (our organism, that of other species and plant life) and the socio-sphere (human concerns as the conditions of the workers), as pointed out by Goleman (2009).

Despite the characteristics of the individuals, there must be a set of other informative and educational factors on the general problems that devastate life on earth, so the diffusion of information plays a fundamental role in the struggle for preservation, since it is not enough only the aptitude of individuals, it is necessary that there be a formalization of safe and enlightening policy; so the intelligence will be mitigated by the absence of informative commands; This task is attributed to Government Management related to environmental problems, which in the case of Brazil is the responsibility of the Ministry of the Environment.

Within this framework, it is recognized that the responsible role of companies in the context of sustainable development is evidenced by the rational use of natural resources in order to conserve them through new environmental technologies to maintain a sustainable

population level through consensus of the productive and social organization around decision-making regarding environmental issues (Moura & Leal, 2007).

5 FINAL THOUGHTS

Everybody should contribute, both in the form of disseminating agents and also as knowers of sustainable development and who in everyday attitudes value environmental protection. Therefore, the Government, the Managing Bodies, the companies and the society as a whole are jointly responsible for the actions that must be implemented as a way to prevent the degradation of natural resources. Theories of intelligence work in this area, since they provide man with the necessary subsidy for general and unrestricted awareness of his individual duties. It is the sum of small attitudes, which, taken by each, results in a huge positive effect at the collective level.

REFERENCES

CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1998.

FISK, G. Criteria for a theory of responsible consumption. *Journal of Marketing*. v. 37. 1973.

FRANÇOIS-LECOMPTE, A., VALETTE-FLORENCE, P. Mieux connaître le consommateur socialement responsable. *Décisions Marketing*, 41 (Janvier-Mars), 2006. p. 67-76.

GOLEMAN, D. *Inteligência ecológica: o impacto do que consumismo e as mudanças que podem melhorar o planeta*. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009.

KOLLMUSS, A., AGYEMAN, J. Mind the gap: why do people act environmentally and what are the barriers to pro-environmental behavior? *Environmental Education Research*, v. 8, n. 3. 2002.

LIMA, L. E. C. É preciso reagir contra a Crise Ambiental Global. 2013. Available at: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/4547363>>. (Accessed on: 02 January 2017).

Mohr, L. A., WEBB, D. J., HARRIS, K. E. Do consumers expect companies to be socially responsible? The impact of cor-

porate social responsibility on buying behavior. *The Journal of consumer affairs*. 35, 1. 1996. p. 45-72.

Moura, F. M. C., LEAL, R. *A Participação das Empresas no Desenvolvimento-Sustentável: Uma Prática Responsável*. III ENCONTRO DE ECONOMIA BAIANA – SET. 2007.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). *Relatório de Desenvolvimento Humano*. 1998. Available at: <<http://www.pnud.org.br/rdh/>>. (Accessed on: 12 October 2016).

Ribeiro, J. de. A., VEIGA, R. T. *Proposição de uma escala de consumo sustentável*. *R. Adm. São Paulo*. v.46. n.1. 2011. p.45-60, jan./fev./mar.

RIO +20 (2012). *Rio +20 - Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável*. Available at: <http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20.html>. (Accessed on: 01 December 2016).

Vieira, D. M. *O Consumo Socialmente Irresponsável*. Dissertação. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul (UFRGS). Escola De Administração. Programa De Pós-Graduação Em Administração. Porto Alegre. 2006.

¹ Graduated in Business Administration by Universidade Federal de Pernambuco - UFPE and Law by UNIVERSO; specialist in Public Law by FIR; Masters in Cognitive Psychology by UFPE and Professor at Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

O PROCESSO DE INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Maria Cristina Damascena dos Passos Souza¹, Ana Cláudia Lins² e Ednaldo de Santana Souza³



RESUMO: A busca por melhores ferramentas para a transmissão do conhecimento vem fazendo com que as Instituições de Ensino busquem cada vez mais novas metodologias para potencializar os resultados desse processo. A Inovação na Educação aparece como característica fundamental, pois incorpora nesse âmbito, elementos novos e criativos que atuam motivando os docentes e seus alunos, além de apresentar resultados mais satisfatórios para as organizações. Este artigo tem como proposta analisar o processo de Inovação na Educação, discutindo seus elementos e apresentando seus benefícios e as barreiras para a sua implantação.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação. Educação. Gestão da Inovação.

1 KEYWORDS

A permanente busca pela melhoria no processo educacional faz com que os elementos presentes nas Instituições de Ensino busquem novas metodologias de trabalho. Desta forma é condição importantíssima que estas novas metodologias sejam identificadas e permitam o desenvolvimento dos Docentes para aplicação desta inovação. Este processo de formação dos Docentes deve ser pautado e fortemente trabalhado para a valorização de metodologias inovadoras.

Nos dias atuais, as pessoas desejam adquirir produtos e serviços cada vez mais completos que não atendam somente as suas especificações de qualidade, mas que também apresentem atributos inovadores na sua configuração. Esta crescente importância dada para a inovação tem sido reconhecida de forma intensa nas esferas acadêmica, organizacional e social. Sendo considerada como elemento essencial para o desenvolvimento sustentável do processo.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar o processo de inovação na educação, apresentando seus componentes, benefícios e desafios.

2 A EDUCAÇÃO

Para Saviani e Duarte(2010) a Educação consiste na comunicação entre pessoas em diferentes graus de maturação humana. É a constante evolução do homem, de parte a parte, ou seja, evolução tanto do educando como do educador. Severino (2002) relata que numa sociedade estruturada, é papel da educação contribuir para a integração dos três elementos que tecem sua existência: o universo do trabalho, o universo social e das relações e no universo da cultura simbólica.

Segundo Moraes (2001) a educação de hoje sofre com algumas deficiências, inicialmente leva em conta que a mesma limita os estudantes ao espaço reduzido de quatro paredes da sala de aula, acreditando que sem romper essas barreiras, conseguirá preparar os alunos para a vida e o mercado de trabalho. Ainda para o autor, existe a prática de eleger o Professor como o único elemento que detém o saber, a autoridade que irá dirigir todo o processo e definir os métodos que serão seguidos. Ainda pode-se destacar o caráter paternalista, a avaliação baseada na memorização e reprodução de conceitos e as aulas expositivas.

3 O PROCESSO DE INOVAÇÃO

Para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), pode-se definir inovação como “a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização, do local de trabalho ou nas relações externas”. A partir dessa definição a inovação pode ser classificada em quatro tipos: de produtos, de marketing, de processos e organizacionais. (OCDE, 2006).

De acordo com Scherer e Carlomagno (2009), a inovação não é resumida unicamente a um elemento novo em um processo, mas sim, algo novo que traz algum benefício aos consumidores e para a organização. Para Tigre (2006) a inovação é uma ferramenta importantíssima para a melhoria no desempenho das organizações, bem como para o desenvolvimento econômico de regiões e países.

Para Sears e Baba (2011) a inovação se apresenta como um processo multifacetado com foco na conversão de energia criativa em novos resultados que contribuem econômica ou socialmente, e promovem mudanças organi-

zacionais, tecnológicas, sociais e econômicas.

4 INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

A inovação na educação engloba três principais componentes: Uso de novos materiais, currículos ou tecnologias, a aplicação de novas atividades, abordagens ou metodologias e a modificação de crenças e práticas pedagógicas. Portanto, pode-se dizer que a inovação educacional consiste muito mais em um processo do que um produto (FULLAN, 2007).

De acordo com Perrenoud (2004), o trabalho executado por um educador inovador deverá contemplar três fases: a primeira em que se identificam os objetivos e os obstáculos conhecidos pela própria experiência, pela experiência de pares ou por pesquisa. A segunda fase, onde se estabelecem estratégias para superar os obstáculos e a terceira onde o educador irá realizar a revisão e reflexão sobre todo o processo.

Segundo Cardoso (2002) existem vários pontos que precisam ser observados na implantação de inovações na educação. O primeiro ponto é referente ao sentido da inovação, que pode ser vertical ou horizontal. As verticais, na maioria dos casos são introduzidas de forma impositiva, permitindo pouca reflexão dos sujeitos da inovação. Por outro lado as inovações horizontais são aquelas que surgem dos próprios sujeitos de forma individual ou coletiva, baseadas em suas vivências e reflexões. Amorim (2012) sugere que, o processo de inovação mais efetivo, é aquele que ocorre em um ambiente democrático, onde haja abertura ao diálogo entre todos os elementos que participam desse processo. No que se refere à educação, a OCDE (2011) ressalta que o processo de inovação deve considerar três níveis para sua estrutura: A inovação das atividades realizadas no ambiente acadêmico, as estratégias de inovação conduzida pelas instituições e a integração do conhecimento presente entre as instituições de ensino.

O desenvolvimento de ações inovadoras dentro do contexto educacional, só tende a ocorrer, quando o seu agente impulsionador, o professor, possuir paixão e compromisso pela educação, quando o mesmo deseja construir uma relação sólida entre ele, o conhecimento e os alunos. Sendo assim, a inovação não é um processo que

ocorre de forma involuntária. Ela é fruto do pensamento, reflexão e planejamento dos professores inovadores com o conteúdo que será trabalhado e com a característica da comunidade de alunos. Dessa forma pode-se afirmar que não há inovação na área educacional se não houver intencionalidade. (MORIN, 2007).

Porém Scherer e Carlomagno (2009) ressaltam que em estudos recentes, observou-se que uma instituição com característica inovadora estimulam seus membros a realizar suas atividades de forma mais autônoma, implantando, por exemplo, sistemas de reconhecimento, pelas idéias, valorizando os resultados apresentados e trazendo recompensas para profissionais criativos que produzem bons resultados. Dessa forma, segundo Grizendi (2011), o processo de inovação ocorrerá de forma sistêmica, sustentável e plenamente integrada com os demais elementos das instituições de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desse trabalho conclui-se que é um desafio para os docentes dos dias atuais, buscar ferramentas inovadoras e aplicar estas ferramentas em suas aulas, permitindo assim que melhores resultados sejam alcançados e fazendo com que a tríade professor-aluno-conhecimento seja produtiva e permita um elo, onde todos saem ganhando, onde tudo ocorra de forma saudável e que produza continuamente benefícios para os alunos, para os docentes, para as instituições e para a sociedade.

6 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, A. Políticas públicas em educação, tecnologia e gestão do trabalho docente. Salvador: EDUNEB, 2012.

BRANDÃO, Z.(org). A crise dos paradigmas e a educação. 10. ed. São Paulo: Cortez. 2005.

CARDOSO, A.P.F; de. A Receptividade à Mudança e à Inovação Pedagógica: o Professor e o Contexto Escolar. Porto: Asa Editores, 2002.

FULLAN, M.. The new meaning of educational change. New York: Teachers College Press. (4th ed.). 2007.

GRIZENDI, E.. Manual de orientações gerais sobre inovação. [Brasília, DF]: Ministério das Relações Exteriores. 2011

MORAES, M.C.. O paradigma educacional emergente. Campinas, S.P: Papirus, 13ª edição. 2001.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Tradução de Eliane Lisboa. 3ªed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). Manual de Oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. Paris: OECD; Brasília: FINEP, 2006.

OCDE. Pédagogie innovante pour un apprentissage efficace. Paris: OCDE, 2011.

PERRENOUD, P. Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAVIANI, D.; DUARTE, N.. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. Revista Brasileira de Educação set./dez. 2010; v. 15 n. 45

SCHERER, F O & CARLOMAGNO, M S. Gestão da Inovação na Prática. São Paulo: Atlas, 2009.

SEARS, G. J. and BABA, V. V. Toward a Multistage, Multilevel Theory of Innovation. Canadian Journal of Administrative Sciences, vol. 28, nº 4. 2011.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TIDD, J; BESSANT, John; PAVITT, Keith: Gestão da Inovação; Parte II - Adotando uma Abordagem Estratégica; Ed. Bookman, 1997.

TIGRE, Paulo B.: Gestão da Inovação: A Economia da Tecnologia no Brasil; Ed. Elsevier, 2006.

¹ Mestranda em Inovação e Desenvolvimento. Professora da Faculdade IBGM.

² Bacharela em Administração e MBA em Gestão de Pessoas (UPE). Mestranda em Inovação e Desenvolvimento. Professora da Faculdade IBGM.

³ Doutorando em Engenharia Química; Docente da Faculdade IBGM

THE PROCESS OF INNOVATION IN EDUCATION

Maria Cristina Damascena dos Passos Souza¹, Ana Cláudia Lins² e Ednaldo de Santana Souza³



ABSTRACT: The search for better tools for the transmission of knowledge has made the Teaching Institutions seek more and more new methodologies to enhance the results of this process. Innovation in Education appears as a fundamental characteristic, since it incorporates in this scope, new and creative elements that act motivating the teachers and their students, besides presenting more satisfactory results for the organizations. This article aims to analyze the process of Innovation in Education, discussing its elements and presenting its benefits and the barriers to its implementation

KEYWORDS: Innovation. Education. Innovation management.

1 INTRODUCTION

The permanent search for improvement in the educational process causes that the elements present in the Teaching Institutions seek new methodologies of work. Therefore, it is very important that these new methodologies be identified and allow the development of the Teachers to apply this innovation. This process of training of Teachers should be guided and strongly worked for the valuation of innovative methodologies.

Nowadays, people want to acquire ever more complete products and services that not only meet their quality specifications, but which also present innovative attributes in their configuration. This growing importance given to innovation has been intensely recognized in the academic, organizational and social spheres. It is considered as an essential element for the sustainable development of the process.

Thus, the present article aims to analyze the process of innovation in education, presenting its components, benefits and challenges.

2 EDUCATION

For Saviani and Duarte (2010), Education consists of communication between people in different degrees of

human maturation. It is the constant evolution of man, from one part to another, that is, evolution of both the educator and the educator. Severino (2002) reports that in a structured society, it is the role of education to contribute to the integration of the three elements that weave its existence: the universe of work, the social and relations universe and the universe of symbolic culture.

According to Moraes (2001), today's education suffers from some deficiencies, initially it takes into account that it limits students to the reduced space of four walls of the classroom, believing that without breaking these barriers, will be able to prepare students for life and the work market. Still for the author, there is the practice of electing the Professor as the only element that holds the knowledge, the authority that will direct the whole process and define the methods that will be followed. We can still highlight the paternalistic character, the evaluation based on the memorization and reproduction of concepts and the lectures.

3 THE INNOVATION PROCESS

Innovation in education encompasses three main components: Use of new materials, curricula or technologies, application of new activities, approaches or methodologies and modification of

beliefs and pedagogical practices. Therefore, it can be said that educational innovation consists much more of a process than a product (FULLAN, 2007).

According to Perrenoud (2004), the work performed by an innovative educator should contemplate three phases: the first in which the objectives and obstacles known by experience, peer experience or research are identified. The second phase, where strategies are established to overcome the obstacles and the third where the educator will carry out the review and reflection on the whole process.

According to Cardoso (2002) there are several points that need to be observed in the implantation of innovations in education. The first point concerns the direction of innovation, which can be vertical or horizontal. The verticals, in most cases are introduced in a taxing way, allowing little reflection of the subjects of innovation. On the other hand, horizontal innovations are those that arise from the subjects themselves individually or collectively, based on their experiences and reflections. Amorim (2012) suggests that the most effective innovation process is the one that occurs in a democratic environment, where there is openness to dialogue among all the elements that participate in this process. Regarding education, the OECD (2011) emphasizes that

the innovation process must consider three levels for its structure: Innovation of activities carried out in the academic environment, innovation strategies conducted by institutions and integration of present knowledge among the institutions.

The development of innovative actions within the educational context only tends to occur, when its driving agent, the teacher, has passion and commitment for education, when the same wants to build a solid relationship between him, the knowledge and the students. Therefore, innovation is not an involuntary process. It is the result of the thought, reflection and planning of innovative teachers with the content that will be worked and with the characteristics of the student community. In this way, it can be affirmed that there is no innovation in the educational area if there is no intentionality. (Morin, 2007).

However, Scherer and Carlomagno (2009) point out that in recent studies, it was observed that an institution with an innovative characteristic stimulated its members to perform their activities in a more autonomous way, implanting, for example, systems of recognition, for ideas, valuing the presented results and bringing rewards to creative professionals who produce good results. According to Grizendi (2011), the innovation process will take place in a systemic, sustainable and fully integrated way with other elements of educational institutions.

4 FINAL THOUGHTS

At the end of this work it is concluded that it is a challenge for today's teachers, to seek innovative tools and apply these tools in their classes, thus allowing better results to be achieved and making the teacher-student-knowledge triad productive and allow a link, where everyone wins, where everything happens in a healthy way and that continuously produces benefits for students, teachers, institutions and society.

REFERENCES

AMORIM, A. Políticas públicas em educação, tecnologia e gestão do trabalho docente. Salvador: EDUNEB, 2012.

BRANDÃO, Z.(org). A crise dos paradigmas e a educação. 10. ed. São Paulo: Cortez. 2005.

CARDOSO, A.P.F; de. A Receptividade à Mudança e à Inovação Pedagógica: o Professor e o Contexto Escolar. Porto: Asa Editores, 2002.

FULLAN, M.. The new meaning of educational change. New York: Teachers College Press. (4th ed.). 2007.

GRIZENDI, E.. Manual de orientações gerais sobre inovação. [Brasília, DF]: Ministério das Relações Exteriores. 2011

MORAES, M.C.. O paradigma educacional emergente. Campinas, S.P: Papyrus, 13ª edição. 2001.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Tradução de Eliane Lisboa. 3ªed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). Manual de Oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. Paris: OECD; Brasília: FINEP, 2006.

OCDE. Pédagogie innovante pour un apprentissage efficace. Paris: OCDE, 2011.

PERRENOUD, P. Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAVIANI, D.; DUARTE, N.. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. Revista Brasileira de Educação set./dez. 2010; v. 15 n. 45

SCHERER, F O & CARLOMAGNO, M S. Gestão da Inovação na Prática. São Paulo: Atlas, 2009.

SEARS, G. J. and BABA, V. V. Toward a Multistage, Multilevel Theory of Innovation. Canadian Journal of Administrative Sciences, vol. 28, nº 4. 2011.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TIDD, J; BESSANT, John; PAVITT, Keith: Gestão da Inovação; Parte II - Adotando uma Abordagem Estratégica; Ed. Bookman, 1997.

TIGRE, Paulo B.: Gestão da Inovação: A Economia da Tecnologia no Brasil; Ed. Elsevier, 2006.

¹ Master in Innovation and Development. Professor at Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.
Bachelor of Business Administration and MBA in People Management (UPE). Master in Innovation and Development.
² Professor at Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.
³ Doctorate in Chemical Engineering; Professor at Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

THE PROCESS OF INNOVATION IN EDUCATION

Maria Cristina Damascena dos Passos Souza¹, Ana Cláudia Lins² e Ednaldo de Santana Souza³



ABSTRACT: The search for better tools for the transmission of knowledge has made the Teaching Institutions seek more and more new methodologies to enhance the results of this process. Innovation in Education appears as a fundamental characteristic, since it incorporates in this scope, new and creative elements that act motivating the teachers and their students, besides presenting more satisfactory results for the organizations. This article aims to analyze the process of Innovation in Education, discussing its elements and presenting its benefits and the barriers to its implementation

KEYWORDS: Innovation. Education. Innovation management.

1 INTRODUCTION

The permanent search for improvement in the educational process causes that the elements present in the Teaching Institutions seek new methodologies of work. Therefore, it is very important that these new methodologies be identified and allow the development of the Teachers to apply this innovation. This process of training of Teachers should be guided and strongly worked for the valuation of innovative methodologies.

Nowadays, people want to acquire ever more complete products and services that not only meet their quality specifications, but which also present innovative attributes in their configuration. This growing importance given to innovation has been intensely recognized in the academic, organizational and social spheres. It is considered as an essential element for the sustainable development of the process.

Thus, the present article aims to analyze the process of innovation in education, presenting its components, benefits and challenges.

2 EDUCATION

For Saviani and Duarte (2010), Education consists of communication between people in different degrees of

human maturation. It is the constant evolution of man, from one part to another, that is, evolution of both the educator and the educator. Severino (2002) reports that in a structured society, it is the role of education to contribute to the integration of the three elements that weave its existence: the universe of work, the social and relations universe and the universe of symbolic culture.

According to Moraes (2001), today's education suffers from some deficiencies, initially it takes into account that it limits students to the reduced space of four walls of the classroom, believing that without breaking these barriers, will be able to prepare students for life and the work market. Still for the author, there is the practice of electing the Professor as the only element that holds the knowledge, the authority that will direct the whole process and define the methods that will be followed. We can still highlight the paternalistic character, the evaluation based on the memorization and reproduction of concepts and the lectures.

3 THE INNOVATION PROCESS

Innovation in education encompasses three main components: Use of new materials, curricula or technologies, application of new activities, approaches or methodologies and modification of

beliefs and pedagogical practices. Therefore, it can be said that educational innovation consists much more of a process than a product (FULLAN, 2007).

According to Perrenoud (2004), the work performed by an innovative educator should contemplate three phases: the first in which the objectives and obstacles known by experience, peer experience or research are identified. The second phase, where strategies are established to overcome the obstacles and the third where the educator will carry out the review and reflection on the whole process.

According to Cardoso (2002) there are several points that need to be observed in the implantation of innovations in education. The first point concerns the direction of innovation, which can be vertical or horizontal. The verticals, in most cases are introduced in a taxing way, allowing little reflection of the subjects of innovation. On the other hand, horizontal innovations are those that arise from the subjects themselves individually or collectively, based on their experiences and reflections. Amorim (2012) suggests that the most effective innovation process is the one that occurs in a democratic environment, where there is openness to dialogue among all the elements that participate in this process. Regarding education, the OECD (2011) emphasizes that

AS VANTAGENS DAS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NAS ORGANIZAÇÕES

Orientadora: Msc. Magali Castro¹, Joyce Alves Carneiro da Cunha; Leandro da Silva e Nathalia Regina A. de Paula²



RESUMO: Este artigo tem como principal objetivo ressaltar as vantagens das práticas sustentáveis nas organizações. Dentro das organizações a sustentabilidade começa a ser tratada como assunto estratégico, pois a expansão das empresas requer inovação, sendo possível às empresas atenderem as suas necessidades e obterem lucros, utilizando métodos sustentáveis. No decorrer de tal entendimento, foi possível identificar o setor de Recursos Humanos como impulsionador no processo de estímulo dos funcionários a engajarem-se na causa ambiental. A metodologia que foi adotada refere-se a pesquisas bibliográficas e artigos científicos que ressaltam o valor da sustentabilidade nas organizações, com reflexos na melhoria do desempenho operacional, melhoria do potencial inovador, elevação da reputação corporativa, dentre outras vantagens que as organizações adquirem, ao efetivar a sustentabilidade nos seus processos.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade. Práticas Sustentáveis. Planejamento Ambiental.

Atualmente, um dos assuntos que não sai de pauta, é a sustentabilidade. As empresas passaram a tratar sustentabilidade como questão estratégica - para manterem-se competitivas, seja pela pressão da sociedade que cada vez mais cobra das empresas uma nova postura para melhoria da qualidade de vida da comunidade, ou pela pressão das leis e fiscalizações.

O desenvolvimento da sustentabilidade nas organizações surgiu a partir da década de 80, com a publicação do relatório "Nosso Futuro Comum ou Relatório Brundtland" apresentado em 1987 na Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, onde o conceito de desenvolvimento sustentável surge, ganha força, e começa propondo uma nova oportunidade de negócio para as empresas, já que mundialmente era possível notar que os problemas ambientais se agravavam devido às organizações tradicionais, que só visavam o lucro (ZAMBON E RICCO, 2011).

Os estudos para formatação da ABNT NBR ISO 14.000 se iniciaram na década de 90.

A ABNT NBR ISO 14.000 especifica os requisitos de um Sistema de Gestão

Ambiental, e permite a empresa desenvolver e praticar políticas e metas ambientais sustentáveis. A norma considera aspectos ambientais influenciados pela organização.

A ABNT NBR ISO 14.001 é uma norma aceita internacionalmente, que define os requisitos para colocar um sistema de gestão ambiental em vigor. Ajuda a melhorar o desempenho das empresas através da utilização eficiente dos recursos, e a redução da quantidade de resíduos, promovendo a vantagem competitiva e a confiança das partes interessadas.

A ABNT NBR ISO 14.001 ajusta-se a todos os tipos e tamanhos da empresa, independente quais sejam, sem fins lucrativos ou governamentais. Entretanto, é preciso ressaltar a necessidade das empresas em considerar todas as questões ambientais relativas às suas operações, tais como: a poluição do ar, questões relacionadas à água e esgoto, a gestão de resíduos, a contaminação do solo, a mitigação e adaptação às alterações climáticas e a utilização e eficiência dos recursos. Porém, a ABNT NBR ISO 14.001 necessita de melhoria contínua dos sistemas de uma empresa, referentes a abordagem de questões ambien-

tais.

Para incluir a sustentabilidade no meio organizacional é necessário planejar o desenvolvimento do futuro das empresas, e propor eficiência e ganhos com base para inovação. A ISO14.000 ajuda no alcance de objetivos tais como: aumentar o envolvimento e comprometimento da liderança e dos funcionários; alcançar objetivos estratégicos no negócio, oferecer vantagem competitiva e financeira, aumentando a eficiência e reduzindo os custos; melhoria do desempenho ambiental por parte dos fornecedores (ABNT, 2015).

"A busca pela sustentabilidade não precisa, nem é financeiramente inviável, como muitos empresários e organizações julgam ser. Pensar e agir sustentavelmente reduz custos e aumenta receitas" (BUSCH E DELGADO-CEBALLOS, 2012 apud PAZ; KIPPER, 2016 p.87).

Para efetivar a prática sustentável nas organizações, é imprescindível buscar novas formas de contribuir, não somente para o negócio, mas para a construção de uma sociedade sustentável, através de ações que visem recuperar, preservar, controlar e conservar o meio ambiente, a fim de atingir metas e obje-

tivos futuros, tanto em relação a recursos naturais quanto à sociedade.

Para que isto aconteça, inicialmente é preciso definir o planejamento ambiental, e verificar onde há necessidade de controle, e como colocar em prática a prevenção de desperdícios. Seiffert (2014, p.54) define planejamento ambiental como o “estudo prospectivo que visa à adequação do uso, controle e proteção do ambiente às aspirações governamentais expressas formal ou informalmente em uma política ambiental”.

Complementando a definição de Seiffert, encontramos em Wernke, (2001, p. 47 apud MELLO, 2010 p. 13) que “na gestão ambiental, o primeiro passo para conquistar a vantagem competitiva é eliminar o desperdício”. É necessário o desenvolvimento da política ambiental para sinalizar a mudança de atitude, tanto por parte das empresas, como por parte dos funcionários.

Os benefícios consequentes desta mudança de atitude, estimulam a criatividade para novos desafios, melhorando a qualidade dos seus produtos, e a imagem da organização por meio da responsabilidade social.

A melhoria do desempenho operacional é um dos principais benefícios da gestão ambiental. Diz respeito aos ganhos de eficiência relacionados aos aspectos e recursos ambientais utilizados durante a condução das operações para produção de bens e serviços oferecidos pelas organizações. A melhoria do potencial inovador das organizações também pode ser fortalecida por meio do esforço destinado à gestão ambiental [...] algumas inovações que podem surgir a partir da gestão ambiental são: Inovações organizacionais, inovações em processo e inovações em produtos (JABBOUR e JABBOUR, 2016, p. 9-12).

Desse modo, para alcançar os benefícios é necessário implantar a sustentabilidade de forma prática, a fim de gerar os resultados esperados pelas organizações, observando os cinco princípios descritos por Oliveira, Wals e Schwarzin (2012).

Incentivar iniciativa voluntária dos profissionais da organização; Inclusão de profissionais motivados para a sustentabilidade e sua participação no planejamento estratégico; Desenvolvimento e implantação de indicadores estratégicos, táticos e operacionais (nos âmbitos social, econômico e ambiental); Estabelecer processo

interno de participação dos diversos níveis hierárquicos na formulação dos objetivos e metas estratégicos vinculadas à sustentabilidade organizacional; Estabelecer vínculo entre o plano de desenvolvimento de carreira ao engajamento dos profissionais à sustentabilidade organizacional (WALS; SCHWARZIN e OLIVEIRA, 2012 apud PAZ e KIPPER, 2016 p.87).

Esses princípios indicam que é preciso motivar, incentivar e criar metas, para que o desenvolvimento sustentável nas organizações seja atingido nas três dimensões: a econômica, a social e a ambiental. Na econômica, a sustentabilidade supõe que as empresas têm que ser economicamente viáveis. No social, a empresa precisa proporcionar as melhores condições de trabalho, procurando contemplar a diversidade cultural e, assegurar oportunidade aos deficientes de modo geral. Com relação ao ambiental, a organização deve exercer o controle dos seus processos produtivos através da ecoeficiência, adotando uma produção mais limpa, oferecendo condições para o desenvolvimento de uma postura de responsabilidade ambiental. (DIAS, 2011).

É possível perceber, que essas três dimensões se interligam trazendo o equilíbrio para a estrutura da organização. Uma empresa não sobrevive sem gerar lucros, mas também é necessário observar os impactos de suas atividades internas no que diz respeito aos seus colaboradores de modo geral, e externas na participação de seus representantes em atividades educacionais e de inclusão social na comunidade próxima onde a empresa está localizada. Desenvolver uma cultura ambiental é importante para atingir uma produção mais limpa, minimizando assim os impactos ao meio ambiente. Em relação à gestão ambiental e competitividade, Dias afirma:

O nível de competitividade de uma empresa depende de um conjunto de fatores, variados e complexos, que se inter-relacionam e são mutuamente dependentes, tais como: custos, qualidade de produtos e serviços, nível de controle de qualidade, capital humano, tecnologia e capacidade de inovação. Ocorre que nos últimos anos a gestão ambiental tem adquirido cada vez mais uma posição destacada, em termos de competitividade, devido aos benefícios que traz ao processo produtivo como um todo e a alguns fatores em particular que são potencializados (DIAS, 2011 p. 63).

Na visão de Jabbour e Jabbour (2016)

a gestão ambiental traz vantagens interna e externas para as organizações. A interna está voltada para a melhoria no desempenho dos colaboradores, na diminuição dos custos, e, sempre em busca das inovações. A externa tem uma visão global, preocupando-se sempre com o meio ambiente e a sociedade como um todo, gerando um desenvolvimento sustentável, tornando a empresa benquista. Os autores afirmam que: “Funcionários que trabalham em organizações com elevada reputação ambiental podem apresentar maior satisfação na realização de suas atividades e maior motivação para com o trabalho” (JABBOUR E JABBOUR, 2016 p.14).

As práticas sustentáveis acabam gerando satisfação no ambiente de trabalho e seus funcionários trabalham mais entusiasmados e engajados pela causa ambiental. Outro ponto a ser observado é o desenvolvimento de políticas de gestão de Recursos Humanos adequadas à gestão ambiental. Afinal, são os próprios funcionários que possuem o melhor conhecimento sobre suas atividades, e, conseqüentemente, podem recomendar as soluções mais apropriadas para a melhoria do desempenho ambiental da empresa (MAY e FLANNERY, 1995 apud PIRES, 2013).

Em Jabbour e Jabbour (2016, p.77) encontramos que a “os Recursos Humanos [...] é uma área de grande importância no planejamento, organização, direção e controle das atividades de gestão ambiental organizacional”. A junção das duas áreas está sendo chamada de Green Human Resource Management, que significa Gestão de Recursos Humanos Verde, ou seja, a gestão ambiental em favor da gestão dos diversos subsistemas de recursos humanos. Com relação ao recrutamento e seleção, facilita a atração de candidatos que tenham conhecimentos sobre responsabilidade ambiental. Setor de Treinamento: devem ser aplicados em todos os setores da empresa com temas voltados para gestão ambiental (também conhecido como treinamento ambiental). Setor de Cargos e Salários: verificar se as atividades desenvolvidas em cada função tem desenvolvimento sustentável. Com relação ao Setor de Avaliação de Desempenho, essa ferramenta avalia a colaboração dos funcionários, em relação ao meio ambiente. Pode-se utilizar da recompensa para motivar os colabora-

dores a desenvolverem ações dentro da proposta sustentável.

Por fim, fica evidente que através do planejamento e da implementações de ações de responsabilidade ambiental, as chamadas práticas sustentáveis, trazem, além da melhoria para a imagem das organizações, o comprometimento e satisfação dos seus funcionários, acompanhado da redução do desperdício, alcançando o diferencial competitivo através da ecoeficiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas. São Paulo, 2015. Acesso em 20/12/2017. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/publicacoes2/146-abnt-nbriso14001?download=396:introducao-a-abnt-nbr-is>

DIAS, R. Gestão Ambiental: Responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo, 2011.

JABBOUR, A. B. L. S.; JABBOUR C. J. C. Gestão ambiental nas organizações. São Paulo: Atlas, 2016.

OLIVEIRA, Djalma. Teoria geral da administração. São Paulo: Atlas, 2012.

PAZ, F.J.; KIPPER, L.M. Sustentabilidade nas organizações: vantagens e desafios. *Gepros*, Bauru: Ano 11, n°2, abr-jun/2016 p.85-102. Disponível em: <http://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/download/1403/724> Acesso em: 16 de setembro de 2016.

MELLO, Vanessa Santos de. Vantagens Competitivas da Gestão Ambiental. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27200/000763781.pdf?sequence=1> Acesso em: 15 de setembro de 2016.

PIRES, Lilian de Lima. A consciência ambiental do profissional de recursos humanos: um estudo em empresas de grande porte de uma cidade no norte do Paraná. *FACESI EM REVISTA*. Ano 5 – Volume 5, N.1 – 2013 - ISSN 2177-6636. Acesso em 18/12/2016. Disponível em: <http://www.facesi.edu.br/facesiemrevista/downloads/numero9/artigo02.pdf>

SEIFFERT, M. Instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo, Atlas: São Paulo, 2014.

ZAMBON, B. P.; RICCO, A. S. Sustentabilidade empresarial: uma oportunidade para novos negócios. Vitória, 2011. Disponível em: http://www.craes.org.br/arquivo/artigoTecnico/Artigos_Sustentabilidade_Empresaria_Uma_o

[portunidade_para_novos_negciosl.pdf](#)>

Acesso em: 09 de dezembro de 2016.

¹ Mestre em Ciências da Educação, com graduação em Administração de Empresas e Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas, Gestão do Conhecimento. Professora da IBGM. E-mail para contato: castro.magali@gmail.com
² In: AS VANTAGENS DAS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NAS ORGANIZAÇÕES. Alunos: Joyce Alves Carneiro da Cunha, Leandro da Silva e Nathália Regina Almeida de Paula. Turma RH 4BM. IBGM 2016.2.

THE ADVANTAGES OF SUSTAINABLE PRACTICES IN ORGANIZATIONS

Orientadora: Msc. Magali Castro¹, Joyce Alves Carneiro da Cunha; Leandro da Silva e Nathalia Regina A. de Paula²



ABSTRACT: This article aims to highlight the advantages of sustainable practices in organizations. Within organizations, sustainability starts to be treated as a strategic issue, since the expansion of companies requires innovation, being possible for companies to meet their needs and obtain profits using sustainable methods. In the course of this understanding, it was possible to identify the Human Resources sector as a driver in the process of stimulating employees to engage in the environmental cause. The methodology that was adopted refers to bibliographical researches and scientific articles that emphasize the value of sustainability in organizations, with repercussions on the improvement of operational performance, improvement of innovative potential, elevation of corporate reputation, among other advantages that organizations acquire, sustainability in their processes.

KEYWORDS: Sustainability. Sustainable Practices. Environmental Planning.

1 DEVELOPMENT

Currently, one of the subjects that does not leave of agenda, is the sustainability. Companies have begun to treat sustainability as a strategic issue to remain competitive, either by pressure from society that increasingly takes companies a new posture to improve the quality of life of the community, or by pressure from laws and inspections.

The development of sustainability in organizations began in the 1980s with the publication of the report "Our Common Future or Brundtland Report" presented in 1987 in the World Commission on Environment and Development, where the concept of sustainable development emerges, gains strength, and begins by proposing a new business opportunity for companies, since globally it was possible to notice that environmental problems are aggravated by traditional organizations, which were only for profit (ZAMBON & RICCO, 2011).

The studies for formatting ABNT NBR ISO 14,000 started in the 1990s.

ABNT NBR ISO 14.000 specifies the requirements of an Environmental Management System and allows the company to develop and practice sustainable environmental policies and targets. The standard considers environmental

aspects influenced by the organization.

ABNT NBR ISO 14.001 is an internationally accepted standard that defines the requirements to put an environmental management system in place. It helps to improve business performance through the efficient use of resources and the reduction of waste by promoting competitive advantage and the confidence of stakeholders.

ABNT NBR ISO 14.001 adjusts to all types and sizes of the company, regardless of whether they are non-profit or governmental. However, it is necessary to emphasize the need for companies to consider all environmental issues related to their operations, such as: air pollution, water and sewage issues, waste management, soil contamination, mitigation and adaptation to climate change and the use and efficiency of resources. However, ABNT NBR ISO 14.001 requires the continuous improvement of a company's systems, regarding the approach to environmental issues.

In order to include sustainability in the organizational environment, it is necessary to plan the future development of companies, and to propose efficiency and gains based on innovation. ISO14000 helps in achieving objectives

such as: increasing the involvement and commitment of leadership and employees; achieve strategic business objectives, provide competitive and financial advantage, increase efficiency and reduce costs; improvement of environmental performance by suppliers (ABNT, 2015).

"The quest for sustainability does not need, nor is it financially unfeasible, as many entrepreneurs and organizations deem to be. Thinking and acting sustainably reduces costs and increases revenues" (BUSCH AND DELGADO-CEBALLOS, 2012 apud PAZ; KIPPER, 2016 p.87).

To implement sustainable practices in organizations, it is imperative to seek new ways of contributing, not only to the business, but also to the construction of a sustainable society, through actions aimed at recovering, preserving, controlling and conserving the environment, in order to achieve future goals and objectives, both in relation to natural resources and society.

For this to happen, it is initially necessary to define the environmental planning, and to verify where there is need of control, and how to put in practice the prevention of waste. Seiffert (2014, p.54) defines environmental planning as

the “prospective study aimed at the adequacy of the use, control and protection of the environment to the governmental aspirations expressed formally or informally in an environmental policy”.

Complementing Seiffert's definition, we find in Wernke (2001, p. 47) that “in environmental management, the first step in gaining competitive advantage is to eliminate waste.” It is necessary the development of the environmental policy to signal the change of attitude, both by the companies, as well as by the employees.

The resulting benefits of this attitude shift stimulate creativity to new challenges, improving the quality of its products, and the image of the organization through social responsibility.

Improving operational performance is one of the key benefits of environmental management. It refers to the efficiency gains related to the environmental aspects and resources used during the conduct of operations for the production of goods and services offered by the organizations. Improving the innovative potential of organizations can also be strengthened through environmental management ... Some innovations that may arise from environmental management are: Organizational innovations, in-process innovations and product innovations (JABBOUR and JABBOUR, 2016, pp. 9-12).

In order to achieve the benefits, it is necessary to implement sustainability in a practical way, in order to generate the expected results of the organizations, observing the five principles described by Oliveira, Wals and Schwarzin (2012).

Encourage volunteer initiative of the organization's professionals; Inclusion of motivated professionals for sustainability and their participation in strategic planning; Development and implementation of strategic, tactical and operational indicators (in the social, economic and environmental spheres); Establish an internal process of participation of the various hierarchical levels in the formulation of strategic objectives and goals linked to organizational sustainability; Establish a link between the career development plan and the commitment of professionals to organizational sustainability (Wals, Schwartz and Oliveira, 2012 apud PAZ and KIPPER, 2016 p.87).

These principles indicate that it is necessary to motivate, encourage and create goals, so that sustainable development in organizations is achieved in

three dimensions: economic, social and environmental. In economics, sustainability assumes that companies have to be economically viable. In social terms, the company must provide the best working conditions, seeking to take into account cultural diversity and to ensure the opportunity for the disabled in general. With regard to the environment, the organization must exercise control of its production processes through eco-efficiency, adopting a cleaner production, offering conditions for the development of a posture of environmental responsibility. (DIAS, 2011).

It is possible to perceive that these three dimensions' interconnect bringing the balance to the structure of the organization. A company does not survive without generating profits, but it is also necessary to observe the impacts of its internal activities with respect to its employees in general, and external in the participation of its representatives in educational activities and social inclusion in the near community where to the company is located. Developing an environmental culture is important to achieve cleaner production, thereby minimizing impacts to the environment. In relation to environmental management and competitiveness, Dias states:

A company's level of competitiveness depends on a set of interrelated and complex factors that are interrelated and mutually dependent, such as: costs, quality of products and services, level of quality control, human capital, technology, and capacity for innovation. In the last few years, environmental management has increasingly taken a leading position in terms of competitiveness, due to the benefits it brings to the productive process as a whole and to some particular factors that are potentiated (DIAS, 2011, 63).

In Jabbour and Jabbour (2016) point of view, environmental management brings internal and external advantages to organizations. The internal is focused on improving employee performance, reducing costs, and always looking for innovations. The external has a global vision, always worrying about the environment and the society as a whole, generating a sustainable development, making the company well accepted. The authors state that: “Employees who work in organizations with a high environmental reputation can present greater satisfaction in carrying out their activities and greater motivation to work”

(JABBOUR & JABBOUR, 2016 p.14).

Sustainable practices end up generating satisfaction in the work environment and your employees work more enthusiastically and committed to the environmental cause. Another point to be observed is the development of human resources management policies appropriate to environmental management. After all, it is the employees themselves who have the best knowledge about their activities and, consequently, can recommend the most appropriate solutions for improving the company's environmental performance (MAY and FLANNERY, 1995 apud PIRES, 2013).

In Jabbour and Jabbour (2016, p.77) we find that “Human Resources [...] is an area of great importance in the planning, organization, direction and control of organizational environmental management activities.” The merging of the two areas is being called Green Human Resource Management, which means Green Human Resource Management, ie, environmental management in favor of managing the various subsystems of human resources. With regard to recruitment and selection, it facilitates the attraction of candidates who have knowledge about environmental responsibility. Training Sector: should be applied in all sectors of the company with themes focused on environmental management (also known as environmental training). Positions and Wages Sector: verify that the activities developed in each function have sustainable development. With respect to the Performance Evaluation Sector, this tool assesses employee collaboration in relation to the environment. The reward can be used to motivate employees to develop actions within the sustainable proposal.

Finally, it is evident that through the planning and implementation of actions of environmental responsibility, the so-called sustainable practices bring, in addition to improving the image of organizations, the commitment and satisfaction of its employees, accompanied by the reduction of waste, reaching the competitive differential through eco-efficiency.

REFERENCES

BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas. São Paulo, 2015.

Acesso em 20/12/2017. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/publicacoes/146-abnt-nbriso14001?download=396:introducao-a-abnt-nbr-is>

DIAS, R. Gestão Ambiental: Responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo, 2011.

JABBOUR, A. B. L. S.; JABBOUR C. J. C. Gestão ambiental nas organizações. São Paulo: Atlas, 2016.

OLIVEIRA, Djalma. Teoria geral da administração. São Paulo: Atlas, 2012.

PAZ, F.J.; KIPPER, L.M. Sustentabilidade nas organizações: vantagens e desafios. *Gepros*, Bauru: Ano 11, nº2, abr-jun/2016 p.85-102. Disponível em: <revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/download/1403/724> Acesso em: 16 de setembro de 2016.

MELLO, Vanessa Santos de. Vantagens Competitivas da Gestão Ambiental. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27200/000763781.pdf?sequence=1>> Acesso em: 15 de setembro de 2016.

PIRES, Lilian de Lima. A consciência ambiental do profissional de recursos humanos: um estudo em empresas de grande porte de uma cidade no norte do Paraná. *FACESI EM REVISTA*. Ano 5 – Volume 5, N.1 – 2013 - ISSN 2177-6636. Acesso em 18/12/2016. Disponível em: <http://www.facesi.edu.br/facesiemrevista/downloads/numero9/artigo02.pdf>

SEIFFERT, M. Instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo, Atlas: São Paulo, 2014.

ZAMBON, B. P.; RICCO, A. S. Sustentabilidade empresarial: uma oportunidade para novos negócios. Vitória, 2011. Disponível em: <http://www.craes.org.br/arquivo/artigoTecnico/Artigos_Sustentabilidade_Empresaria_Uma_oportunidade_para_novos_negciosl.pdf> Acesso em: 09 de dezembro de 2016.

¹ Master of Science in Education, with a degree in Business Administration and Specialist in Strategic Management of People, Knowledge Management. Professor at Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. E-mail: castro.magali@gmail.com.

Completion of Course Work: THE ADVANTAGES OF SUSTAINABLE PRACTICES IN ORGANIZATIONS. Human Resources Graduated: Joyce Alves Carneiro da Cunha, Leandro da Silva, and Nathália Regina Almeida de Paula. Class RH 4BM. UNIBRA 2016.2

VALORIZAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE AS DIVERSAS GERAÇÕES E A PRODUTIVIDADE ORGANIZACIONAL

Adriana Nunes Coutinho¹ Horison Lopes de Oliveira²



RESUMO: O presente artigo propõe um modelo que valorize a gestão dos relacionamentos interpessoais entre as gerações como diferencial competitivo para o alcance de resultados produtivos e sustentáveis. Tem como principal foco a própria diferença baseada nas convicções, bem como os valores positivos agregados entre as gerações de acordo com a experiência e vivência de cada uma delas, a facilidade em utilização de tecnologia e a competência, que na maioria das vezes independe do grau de maturidade ou idade cronológica. É comum observarmos em ambientes organizacionais que as equipes perdem muito de suas horas semanais de trabalho com conflitos desnecessários entre as gerações. Na verdade, o conflito entre essas gerações assume um caráter negativo quando recebe mais atenção do que o valor dos objetivos, planejamentos, desafios e metas organizacionais. O foco deve permanecer nas ações e pensamentos daquilo que conduz em resultados produtivos, sustentáveis, das competências profissionais e pessoais dos atores no cenário empresa/empregados. Nesse contexto, é condição sine qua non o desenvolvimento de uma gestão por competências desde o recrutamento e seleção, o modelo de integração a cultura de alto desempenho organizacional e a gestão do desempenho, focando nas carreiras das equipes de acordo com a estratégia, considerando as competências comportamentais como fundamentais para facilitar o alinhamento do empregado com o *vivam* – visão, valores e missão – da organização. Uma ação proativa nesse sentido tem a capacidade de proporcionar um entendimento em relação aos anseios, necessidades e motivações, sem que alguém tenha que prescindir de aspectos intrínsecos importantes para a sua individualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Gerações; valores pessoais; competências; individualidade.

O relacionamento entre os stakeholders de uma organização pode influenciar decisivamente os resultados organizacionais, caso as motivações intrínsecas estejam sendo conduzidas para a individualização, sem considerar o seu planejamento estratégico. Há uma percepção inadequada, talvez baseada na cultura organizacional que incentiva as diferenças e não o trabalho em equipe, que permite que certos comportamentos e paradigmas assumam o controle criando um clima de preconceitos muitas vezes difíceis de serem dirimidos. A importância dos trabalhadores que atingem 65 anos ou mais utilizando toda a experiência e maturidade adquirida ao longo da vida profissional, vem crescendo paulatinamente, principalmente em cargos estratégicos. Por outro lado, tem-se o interesse das empresas nos mais jovens que chegam aos maiores cargos cada vez mais cedo,

aumentando o clima de disputa no mercado de trabalho.

As diferenças de gerações ocorrem frequentemente e percebe-se características bem próprias de cada uma delas. Porém no meio organizacional é notório que o maior conflito existe entre os Baby Boomers e a geração y. É papel do setor de gestão de pessoas atuar de forma estratégica com objetivo de reduzir os conflitos existentes, como também evitar a geração de outros possíveis, criando sempre um clima de muito respeito entre as equipes e seus membros, estabelecendo uma cultura de valorização das diferenças. A geração Baby Boomer por já ter vivenciado um maior tempo em ambientes organizacionais pode assumir o papel de disseminar entre as novas gerações modelos de comportamentos organizacionais produtivos. Muitas vezes o jovem está iniciando sua primeira carreira em uma

empresa, não fazendo ideia de como funciona aquele ambiente. Segundo Beatriz Braga (2014):

ter opiniões diversas dentro de uma empresa é algo essencial para que algumas mudanças aconteçam. Por isso, nem todo conflito entre gerações deve ser visto como um problema. Discordar de algumas coisas é saudável. O conflito pessoal não é bacana, mas ter pontos de vistas diferentes é muito saudável. O gestor tem que saber aproveitar essas divergências para crescer.

O ambiente organizacional, então, alerta para o fato de que o conflito, principalmente entre as gerações é útil e contribui de modo positivo para os resultados de qualquer organização, desde que seja feita diferença fundamental com o confronto. O confronto deve ser evitado pelo negativismo que traz disfarçado como ousadia, competitividade e espírito de conquista. Enquanto o conflito tem foco em possíveis discor-

dâncias, o confronto é direcionado para denegrir imagens, sabotar iniciativas e impedir a criatividade e a inovação. As gerações possuem características comportamentais que atuam de modo incisivo sobre o Comportamento Organizacional e por isso, deve-se ter um entendimento mais claro à seu respeito.

AS GERAÇÕES E AS SUAS CARACTERÍSTICAS

A geração Baby Boomers

São aqueles nascidos até 1964. A cada geração são atribuídos momentos marcantes na evolução da sociedade, como a guerra do Vietnã, o surgimento dos movimentos feministas e a criação dos anticoncepcionais, fatos presenciados pela geração conhecida por Baby Boomers. No Brasil, o que marcou foi baseado no movimento hippie e a Ditadura Militar. A existência em um período de prosperidade no pós-guerra onde, ocorreu um aumento das taxas de natalidade. Os pensamentos dominantes dessa geração giravam em torno de sucesso, realização pessoal e profissional, ambição e foco na carreira.

A Geração "X"

A Geração X, composta por aqueles nascidos entre 1965 e 1977. Segundo Lombardia et al (2008), A GERAÇÃO X presenciou, por exemplo, a Guerra Fria, a derrubada do muro de Berlim, o surgimento da AIDS e toda a mudança de conceitos atrelada a esse tema. Constituída por profissionais não muito dispostos a se sacrificarem por seus empregadores, tendo como principais valores um estilo de vida equilibrado, satisfação no trabalho, importância da família e dos relacionamentos. A informalidade no trabalho e o equilíbrio entre o profissional e o pessoal são o que buscam.

A geração "Y"

Uma intrigante geração formada por pessoas nascidas entre 1978 e 1990, que invade e domina os cenários nas empresas e que possui como característica ser prematura e rapidamente amadurecida. Exige avaliações de desempenho frequentes com o intuito de acompanhar o seu desenvolvimento profissional e pessoal. Para essa geração, ocupar rapidamente novos espaços dentro da organização é pri-

mordial, "...tendem a ser imediatistas e autoconfiantes em excesso, correndo o risco de se tornar superficiais e um tanto arrogantes" (OLIVEIRA, S.2011).

Fica evidente que essa geração, até então a mais nova, sofreu influências marcantes do progresso técnico e, mesmo, social, fato que acaba gerando uma competitividade acirrada causada pelos conflitos de poder com as outras gerações. Este desacordo pode ser justificado pelos valores, experiências e crenças de cada geração. Embora seja uma geração mais acostumada com mudanças, menos inclinada a priorizar a segurança no trabalho, mais ansiosa por novos desafios, e mais tolerante com os erros do que as gerações anteriores (CAVAZOTTE, LEMOS, VIANNA, 2010).

A relação entre as gerações

É uma constatação o fato de ser inevitável a interação entre as gerações e as nuances envolvidas, considerando a particularidade e diversidade dos aspectos motivacionais, das aspirações, do background e das necessidades técnicas e comportamentais, que precisam ser devidamente analisadas. Segundo (ULRICH, D. at all, 2001) "Os últimos dez anos se destacaram pelo reconhecimento crescente do valor dos ativos intangíveis e pela tendência daí decorrente". Surge com alta prioridade, a importância de gerir esses ativos intangíveis para minimizar a instalação de conflitos que possam assumir característica de confronto, fato que torna muito complicado manter um clima de entendimento e cooperação.

É natural que as organizações comecem a rever sua maneira de pensar e principalmente seus mecanismos de relacionamento, até porque, como muitos integrantes de gerações anteriores também pensam que sabem tudo. É necessário aplicar bom senso para combater esse mito. Mesmo sendo confirmado o fato de que a Geração "Y" chega, realmente mais bem preparada ao mercado de trabalho, é impossível prescindir da experiência e expertise das outras gerações. Então, é preciso incentivar a convivência entre todos os empregados e colaboradores, em qualquer cargo ou função de qualquer nível, sob pena de haver um prejuízo considerável na produtividade. Isso coloca a organização em risco de perder a vantagem competitiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido as diferentes gerações que convivem nos ambientes organizacionais na atualidade, faz-se necessário um setor de gestão de pessoas atuante e agindo de maneira estratégica a fim de evitar futuros conflitos entre os diversos colaboradores de gerações diferentes, buscando a otimização dos processos e com isso a produtividade das equipes. O foco da gestão de pessoas é aproveitar o que cada geração tem de melhor.

Baby Boomers, geração X e geração Y são gerações que compõem as empresas atuais, cada uma delas com características bem particulares, o que obriga a gestão de pessoas uma atuação analítica, bem cuidadosa, que conheça bem as equipes, para que a organização atinja seus objetivos estratégicos.

A necessidade de geração de resultados, o bom relacionamento interpessoal e atração, retenção e motivação dos talentos obriga uma grande atenção nos processos de dar e receber feedbacks, exigindo dos especialistas um cuidado especial na relação das gerações.

BIBLIOGRAFIA

BRAGA, Beatriz Maria . Geração Y, como trabalhar com ela?. GV Executivo, v. 12, p. 76, 2013.

CAVAZOTTE, F; LEMOS, A.H.C.; VIANNA, M. D.2010. Relações de Trabalho Contemporâneas e as Novas Gerações Produtivas: Expectativas Renovadas ou Antigos Ideais?

OLIVEIRA, S. Geração "Y": Ser potencial ou Ser talento? Faça por merecer. São Paulo : Integre Editora, 2011.

ULRICH, D. at all. Gestão Estratégica de Pessoas com Scorecard: interligando pessoas, estratégia e performance. Elsevier Editora. 2001.

LOMBARDIA, P.G.; STEIN, G.; PIN, J.R.2008. Políticas para dirigir a los nuevos profesionales – motivaciones y valores de la generacion Y. Documento de investigación. DI-753, 2008.

¹ MBA Gestão do Desenvolvimento. Humano e Organizacional (Faculdade Marista), Pós-Graduação em Psicologia nas Organizações (Univ. Católica de Pernambuco) e Graduação Psicologia (Univ. Católica de Pernambuco). Professora da IBGM.

² MBA em Gestão de Pessoas (CEDEPE), Pós-graduação em Gestão do Conhecimento (IBGM) e Graduação EM Gestão de Pessoas e Liderança (Faculdade Marista). Professor da IBGM.

VALORIZATION OF RELATIONS BETWEEN VARIOUS GENERATIONS AND ORGANIZATIONAL PRODUCTIVITY

Adriana Nunes Coutinho¹ Horison Lopes de Oliveira²



ABSTRACT: The present article proposes a model that values the management of the interpersonal relationships between the generations as a competitive differential for the achievement of productive and sustainable results. Its main focus is the difference based on convictions, as well as the positive values aggregated between the generations according to the experience and experience of each one of them, the ease in use of technology and the competence, which in most cases is independent of the degree of maturity or chronological age. It is common to observe in organizational settings that teams lose much of their weekly work hours with unnecessary conflicts between generations. In fact, the conflict between these generations assumes a negative character when it receives more attention than the value of organizational goals, plans, challenges and goals. The focus must remain on the actions and thoughts of what leads to productive, sustainable results of the professional and personal skills of the actors in the company / employee scenario. In this context, it is sine qua non the development of competency management from recruitment and selection, integration model to high performance organizational culture and performance management, focusing on the careers of the teams according to the strategy, considering the behavioral skills as fundamental to facilitate employee alignment with the organization's vision, values, and mission. Proactive action in this sense has the capacity to provide an understanding of the yearnings, needs, and motivations, without any intrinsic aspects important to their individuality.

KEYWORDS: Generations. Personal Values. Skills. Individuality.

1 DEVELOPMENT

The relationship between the stakeholders of an organization can decisively influence the organizational results if the intrinsic motivations are being driven towards individualization, without considering its strategic planning. There is an inadequate perception, perhaps based on organizational culture that encourages differences rather than teamwork, which allows certain behaviors and paradigms to take over creating a climate of prejudices that are often difficult to resolve. The importance of workers who reach 65 years or more using all the experience and maturity acquired during the professional life, has been growing gradually, mainly in strategic positions. On the other hand, the interest of the companies in the young ones that arrive at the highest positions is made earlier, increasing the climate of dispute in the labor market.

The differences of generations occur frequently and one perceives characteristic characteristics of each of them. However, in the organizational environment it is notorious that the greatest conflict exists between the Baby Boomers and the generation and. It is the role of the people management sector to act in a strategic way with the objective of reducing existing conflicts, as well as avoiding the generation of other possible ones, always creating a climate of great respect among teams and their members, establishing a culture of appreciation of differences. The Baby Boomer generation, because it has already lived a longer time in organizational environments, can assume the role of disseminating among the new generations models of productive organizational behavior. Usually, the youngster is starting his first career in a company, having no idea how that environment works. According to Beatriz Braga (2014):

To have diverse opinions within a company is essential for some changes to happen. Therefore, not all intergenerational conflict should be seen as a problem. Disagreeing with some things is healthy. Personal conflict is not cool, but having different points of view is very healthy. The manager must know how to take advantage of these divergences to grow.

The organizational environment then alerts to the fact that conflict, especially between generations, is useful and contributes positively to the results of any organization, provided that there is a fundamental difference with the confrontation. The confrontation must be avoided by the negativism that brings disguised as daring, competitiveness and spirit of conquest. While the conflict focuses on possible disagreements, confrontation is directed at denigrating images, sabotaging initiatives, and deterring creativity and innovation. The generations have behavioral characteristics that act in an incisive way on the Organizational Behavior and for that

reason, a clearer understanding about him has to be had.

2 THE GENERATIONS AND THEIR CHARACTERISTICS

2.1 Baby Boomers Generation

They are those born until 1964. Each generation is given a moment in the evolution of society, such as the Vietnam War, the emergence of feminist movements and the creation of contraceptives, facts witnessed by the generation known as Baby Boomers. In Brazil, what it marked was based on the hippie movement and the Military Dictatorship. The existence in a period of post-war prosperity where there has been an increase in birth rates. The dominant thoughts of this generation revolved around success, personal and professional achievement, ambition, and career focus.

2.2 X Generation

Generation X is composed by those who were born between 1965 and 1977. According to Lombardia et al. (2008), GENERATION X witnessed, for example, the Cold War, the overthrow of the Berlin Wall, the emergence of AIDS and the whole change of concepts tied to this theme. Consisting of professionals not very willing to sacrifice for their employers, having as main values a balanced lifestyle, job satisfaction, importance of family and relationships. Informality at work and the balance between professional and personal are what they seek.

2.3 Y Generation

An intriguing generation of people born between 1978 and 1990, who invades and dominates the scenarios in companies and whose characteristic is to be premature and quickly matured. Requires frequent performance appraisals to track your professional and personal development. For this generation, quickly occupying new spaces within the organization is primordial, "... they tend to be immediacy and self-confident in excess, at the risk of becoming superficial and somewhat arrogant" (OLIVEIRA, S.2011).

It is evident that this generation, until then the youngest, has suffered marked influences of technical and even social progress, a fact that ends up generating

a fierce competition caused by conflicts of power with other generations. This disagreement can be justified by the values, experiences and beliefs of each generation. Although it is a generation more accustomed to change, less inclined to prioritize safety at work, more anxious for new challenges, and more tolerant of mistakes than previous generations (CAVAZOTTE, LEMOS, VIANNA, 2010).

3 RELATION AMONG GENERATIONS

It is a fact that the interaction between the generations and the nuances involved is inevitable, considering the particularity and diversity of motivational aspects, aspirations, background and technical and behavioral needs that need to be properly analyzed. Second (ULRICH, D. at all, 2001) "The last ten years stand out because of the growing recognition of the value of intangible assets and the resulting trend." The importance of managing these intangible assets to minimize the installation of conflicts that may be characteristic of confrontation arises with high priority, a fact that makes it very difficult to maintain a climate of understanding and cooperation.

It is only natural that organizations begin to review their thinking and especially their relationship mechanisms, because, as many members of previous generations also think they know everything. Common sense is needed to counter this myth. Even though it is confirmed that the "Y" Generation arrives, actually better prepared for the job market, it is impossible to dispense with the experience and expertise of other generations. Therefore, it is necessary to encourage coexistence among all employees and employees in any position or function of any level, otherwise there is a considerable loss of productivity. This puts the organization at risk of losing its competitive advantage.

4 FINAL THOUGHTS

Due to the different generations that are part of today's organizational environments, it is necessary to have an active people management department and to act in a strategic way in order to avoid future conflicts between the different employees of different generations, seeking the optimization of processes and with that productivity of teams. The

focus of people management is to take advantage of what each generation has the best.

Baby boomers, generation x and generation y are generations that make up the current companies, each of them with very particular characteristics, which requires the management of people an analytical, careful action, that knows the teams well, so that the organization reaches its objectives strategies.

The need for generating results, good interpersonal relationships and attraction, retention and motivation of the talents requires a great attention in the processes of giving and receiving feedbacks, demanding from the specialists a special care in the relation of the generations.

REFERENCES

BRAGA, Beatriz Maria . Geração Y, como trabalhar com ela?. GV Executivo, v. 12, p. 76, 2013.

CAVAZOTTE, F; LEMOS, A.H.C.; VIANNA, M. D.2010. Relações de Trabalho Contemporâneas e as Novas Gerações Produtivas: Expectativas Renovadas ou Antigos Ideais?

OLIVEIRA. S. Geração "Y": Ser potencial ou Ser talento? Faça por merecer. São Paulo : Integrare Editora, 2011.

ULRICH, D. at all. Gestão Estratégica de Pessoas com Scorecard: interligando pessoas, estratégia e performance.Elsevier Editora. 2001.

LOMBARDIA, P.G.; STEIN, G.; PIN, J.R.2008. Políticas para dirigir a los nuevos profesionales – motivaciones y valores de la generacion Y. Documento de investigación. DI-753, 2008.

¹ MBA in Development Management. Human and Organizational (Faculdade Marista), Post-Graduation in Psychology in Organizations (Universidade Católica de Pernambuco) and Bachelors in Psychology (Universidade Católica de Pernambuco). Professor at Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.

² MBA in People Management (CEDEPE), Post-Graduation in Management of Knowledge (UNIBRA) and Graduation in People Management and Leadership (Faculdade Marista). Professor at Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.

O DINAMISMO DO COMÉRCIO DE ROUPAS EM SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE ETAPAS DE SUA PRÁTICA CONFECCIONISTA

Urbano Cabral da Nóbrega Neto¹



RESUMO: Santa Cruz do Capibaribe tornou-se uma Meca do varejo de confecções em Pernambuco. O desenvolvimento local de uma cadeia produtiva de confecções, que vai do fornecimento de matérias-primas até a comercialização, promoveu um grande crescimento na renda e no emprego, além do aumento na população residente. Este dinamismo está arraigado a um intenso processo de aprendizagem que começou por volta de 1950 com a instalação da feira da sulanca, sendo alavancado em 2006 com a abertura do Moda Center Santa Cruz. Este artigo tem como objetivo analisar a atividade confeccionista em Santa Cruz do Capibaribe, buscando demonstrar que a implantação do Moda Center trouxe uma nova forma de organizar o comércio de roupas, nascido como forma de adaptar o município ao grande impulso provocado pela comercialização confeccionista. A rias de informações como IBGE e Ministério do Trabalho, além da visita in loco para comprovar algumas das informações aqui levantadas.

PALAVRAS-CHAVE: Confecções. Aprendizagem comercial. Feira da Sulanca.

1 INTRODUÇÃO

Santa Cruz do Capibaribe, interior pernambucano, poderia figurar no noticiário como uma cidade nordestina que sofre consequências da seca e convive com a escassez de recursos. Até que poderia, pois a falta d'água por si só é motivo de preocupação, mas não, o município está incrustado numa das áreas mais dinâmicas de Pernambuco e mesmo sem a participação do grande capital, uma política de investimentos ou geração de emprego claramente definida (SOUZA, 2012, p.2), consegue se destacar no comércio de confecções.

Desde os anos 2000, a cidade se tornou centro de vendas de roupas em Pernambuco e junto com Toritama e Caruaru formam o "triângulo das confecções" (BARROS, 2009, p.2). Sem dúvida, o impulso provocado pela comercialização confeccionista na economia santacruzense a fez ser atrativa para compradores vindos de diversos estados brasileiros, até mesmo de países como Angola, Paraguai e Bolívia (SEBRAE, 2005 apud SOUZA, 2008, p.77).

Essa convergência de compradores fez Santa Cruz do Capibaribe ser

reconhecida como segunda produtora de confecções do Brasil, além de possuir o maior parque de venda de roupas da América Latina na categoria (CORDEIRO, 2011, p.93). A atividade confeccionista desenvolvida, concepção, fabricação e comercialização de roupas, define o cotidiano da cidade, considerada precursora da atividade no Agreste pernambucano, reconhecida como "capital da sulanca". Hoje em dia é tida como "capital das confecções".

O termo sulanca é uma corruptela das palavras helanca (tecido com sul (região) (LIRA, 2006, p.102). Sua notoriedade surgiu com a iniciativa dos moradores de Santa Cruz do Capibaribe, quando grupos de comerciantes locais, nas décadas de 1940 e 1950, iam à Recife vender produtos agrícolas e de lá traziam retalhos e cortes de tecido para serem manufaturados e depois comercializados.

A feira da sulanca, termo que popularizou o município, favoreceu a geração de renda e oportunidades de emprego. No entanto, a comercialização das confecções nas ruas apresentava condições ineficientes de infraestrutura, as mercadorias eram expostas em

bancos de madeira, sem proteção do sol e chuva, um espaço inapropriado à grande quantidade de ofertantes e demandantes (SOUZA, 2010).

O fato é que a feira da sulanca espalhou-se pelas ruas. Para se ter uma ideia, ao final dos anos de 1990, seu porte extrapolava todo o centro da cidade, apontando para a necessidade de reorganização do espaço, justificando a transferência para um local mais adequado do ponto de vista urbanístico (SARABIA; XAVIER, 2008, p.163).

2 ETAPAS DA PRÁTICA CONFECCIONISTA EM SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE

As confecções são para Santa Cruz do Capibaribe o maior meio de geração de renda. De atividade secundária passou a principal, envolvendo recursos humanos, físicos e financeiros. Sua economia era baseada na agricultura e pecuária de subsistência, complementada com manufatura de calçados, mas a ideia de aproveitar retalhos de tecidos para a confecção de roupas foi um diferencial encontrado para diminuir a dependência das atividades primárias.

A evolução da atividade con-

feccionista, gênese, desenvolvimento e amadurecimento, foi descrito por Cabral (2012). Ele que escreveu sobre as trajetórias de aprendizagem dos empreendedores líderes do Polo de Confeções do Agreste (PCA), ao detalhar a expansão do Polo mostrou como este, em suas etapas iniciais, conflui com a história de Santa Cruz do Capibaribe, não podendo dele ser dissociado.

Segundo Cabral (2012) são quatro as fases pelas quais o PCA passou, que se coadunam com o amadurecimento das confecções em Santa Cruz do Capibaribe. A primeira marcou a criação da feira da sulanca e até o fim dos anos de 1960 havia predomínio da produção manual. A segunda houve a introdução de máquinas industriais de costura no processo produtivo no final da década de 1970, sendo chamada de "1º choque de modernização". Este fato contribuiu para que, na terceira fase nos anos de 1980, outros municípios também fossem atraídos para a atividade confeccionista, ampliando a cadeia produtiva e estimulando a aprendizagem local. Na quarta, iniciada nos anos de 1990 até a contemporaneidade, há o incentivo ao uso do computador, denominado de o "2º choque de modernização", acesso a novos mercados e a implantação dos centros de compras de confecções.

3 LIMITAÇÕES DA FEIRA DA SULANCA E O DISCIPLINAMENTO DO COMÉRCIO DE CONFECÇÕES EM SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE

A feira da sulanca representava a etapa final da produção confeccionista e início das vendas. Desde o princípio movimentou a economia de Santa Cruz do Capibaribe, formatando uma cultura econômica urbana e peculiar que proliferou pelas ruas (SARABIA; XAVIER, 2008, p.161). Essa ocupação provocou um adensamento de comerciantes e trouxe à tona uma série de dificuldades para a cidade e àqueles que realizavam transações.

A limitação de espaço gerava externalidades negativas, tendo a cidade que conviver com a poluição provocada pela aglomeração de pessoas, falta de banheiros públicos, aumento no trânsito e casos de furtos. A solução foi expandir a feira da sulanca para outras ruas mais distantes, mas a velocidade com que se proliferavam os negócios era maior do que a quantidade de ruas aptas a comercialização. Do ponto de

vista do custo de oportunidade, ruas mais afastadas significaria diminuição na lucratividade, à medida que as mais centrais eram as cobiçadas.

A feira da sulanca deparou-se com uma situação de crescimento no número de vendedores e escassez de ruas, implicando em dificuldades para escoar a produção. Isso fez surgir a discussão de um redesenho para os negócios, que mantivesse o foco no aumento da competitividade da atividade confeccionista e acomodasse melhor as pessoas que ali comercializavam. O resultado foi a montagem de uma nova estrutura de comercialização, o Moda Center, concebido a partir da necessidade de melhoria no uso do espaço público. Sua construção marcou o processo de inovação no contexto do comércio de roupas, eliminando externalidades negativas da feira da sulanca e ampliando a fronteira de comercialização, criando condições de impulsionar o crescimento da economia de Santa Cruz do Capibaribe e do PCA.

De acordo com Nascimento Neto (2008, p.59) "O Moda Center Santa Cruz foi a primeira parceria público privada concretizada em Pernambuco, onde o poder municipal cedeu o terreno e a construtora executou a construção com os próprios recursos, gerados através da comercialização das unidades construídas". Em termos físicos o empreendimento impressiona, ao todo são 320 mil m² de área, sendo 120 mil m² de área coberta, com 9.626 boxes e 707 lojas, com praças de alimentação, setor bancário, posto de saúde, segurança, amplo estacionamento e dormitórios.

4 O DINAMISMO DA ATIVIDADE CONFECIONISTA EM SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE

A discussão de Cabral (2012) sobre a quarta fase o PCA foi marcada, entre outros fatores, pela construção dos centros de compras de confecções. É também nessa fase que o dinamismo da atividade confeccionista em Santa Cruz do Capibaribe se reflete em aspectos do seu cotidiano, como incremento da população residente, aumento no emprego formal e no rebatimento sobre o Produto Interno Bruto (PIB).

Entre 2000 e 2010 houve um incremento na população residente de mais de 48%, quase o dobro da Microrregião Alto Capibaribe (28,82%) e mais de quatro vezes o que foi registrado

pela Mesorregião Agreste (10,86%). No Brasil a taxa foi 12,48%, Nordeste 11,30% e Pernambuco 11,18%, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2011). Resultado semelhante foi muito bem percebido pelo Sebrae (2012, p.19), ressaltando que a explosão demográfica constitui, no caso, um indicador de desempenho econômico positivamente diferenciado, pois o crescimento da população nos municípios produtores de confecções, acima das médias estadual, regional e nacional, só foi possível porque houve forte movimento migratório em direção às cidades do Polo.

Na visão de Campos e Fusco (2009, p.80), esse movimento se deu por meio da migração intraregional e de retorno sendo explicada, em parte, pela busca de melhores condições de vida, que, ao se movimentar de um local para outro, a população migrante impacta os índices de crescimento dos lugares de origem e de destino.

O aumento no fluxo de pessoas impacta diretamente no mercado de trabalho. De acordo com informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho, nos anos de 2007 a 2010 a geração de emprego formal no município (15,13%) foi quase três vezes maior que a do Brasil (5,82%) e o dobro de Pernambuco (7,23%), números que evidenciam a envergadura da atividade confeccionista. De maneira análoga, Campos (2008), verificou uma concentração do emprego formal no entorno de Santa Cruz do Capibaribe, Toritama, Taquaritinga do Norte e Caruaru, cidades onde a atividade confeccionista tem importância relativa elevada.

Outro aspecto importante é quanto ao rebatimento da atividade confeccionista sobre o PIB local. Uma questão importante é saber-se como a expansão populacional correlaciona-se com o crescimento da renda, numa tentativa de verificar o reflexo do aquecimento da produção e comercialização de roupas. De acordo com a variação média do PIB, calculado pelo IBGE entre 2007 a 2010, destaca-se o desempenho de Santa Cruz do Capibaribe com crescimento de 11,42%, superior ao Brasil (4,62%), Nordeste (5,24%), Pernambuco (6,61%), Agreste (7,04%) e Alto Capibaribe (10,90%).

Na composição do PIB sob a ótica da produção e segundo o setor de atividade, a maior participação é do setor serviços em Santa Cruz do Capiba-

ribe, com atividades que contemplam o comércio, transportes, energia, bancos, serviços pessoais e a administração pública. Comparado com o Brasil (67,5%) e Pernambuco (73,2%), os serviços representam uma proporção superior (84,4%) na geração de riqueza, decorrente da dinâmica dos negócios. Para se ter uma ideia do vigor confeccionista, a atividade agropecuária representa apenas 1,1% do PIB do município, enquanto em Pernambuco chega a 4,8% e no Brasil 5,7%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática confeccionista que define o cotidiano de Santa Cruz do Capibaribe guarda estreita relação com seu passado histórico, considerada precursora das confecções no Agreste. Com o passar do tempo a atividade confeccionista foi se aprimorando, a oferta de produtos se expandindo, a demanda crescente, a tecnologia cada vez mais incorporada, favorecendo à geração de renda e oportunidades de emprego.

No entanto, a comercialização de roupas nas ruas centrais de Santa Cruz do Capibaribe apresentava condições ineficientes, com espaço inapropriado à grande quantidade de ofertantes e de demandantes. Foi percebido que o adensamento de pessoas em torno da feira da sulanca provocou uma série de dificuldades, tendo a cidade que conviver com poluição, falta de banheiros públicos, aumento no trânsito e nos casos de furto.

No bojo da necessidade de reorganização do espaço da feira da sulanca e na lógica de expandir a principal atividade do município ligada às confecções foi erguido o Moda Center, um espaço em que a infraestrutura do comércio de varejo e de grosso atacado se concentrassem e viessem a possibilitar maior racionalidade de custos, capaz de alterar as condições de competitividade e de impulsionar a economia santacruzense.

Nesse sentido o Moda Center promoveu um avanço comercial em Santa Cruz do Capibaribe, com capacidade de acomodar e expandir a velha feira da sulanca, gerando um trade-off positivo no uso dos espaços públicos. Tornou-se também capaz de dar vazão a uma miríade de produtos de confecções, nascido para adaptar o município à comercialização de roupas, atuando de forma planejada para atrair seus po-

tenciais compradores.

6 BIBLIOGRAFIA

BARROS, I. S. O Cenário do Pólo de Confecções do Agreste de Pernambuco. In: III Encontro de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade Senac. Recife, 2009.

CABRAL, R. M. Trajetórias de aprendizagem dos Empreendedores Líderes em Áreas de Aglomeração Industrial: Estudos de Caso no Pólo da Moda do Agreste Pernambucano. In: SAMPAIO, Y.; MORAES FILHO, R. A.; VITAL, T. (Orgs.). Território e Desenvolvimento Econômico no Brasil: Arranjos Produtivos Locais em Pernambuco. Recife: Editora Universitária, 2012. p. 139-168.

CAMPOS, L. H. R. de. O emprego formal no setor de confecções de Pernambuco: análise temporal, espacial e migratória. Economia e Desenvolvimento, Recife, v. 7, nº 2, 2008.

CAMPOS, L. H. R. de; FUSCO, W. Municípios nordestinos e crescimento populacional: correspondência entre migração e desenvolvimento. Rev. Inter. Mob. Hum., Brasília, Ano XVII, Nº 33, p. 79-100, jul./dez. 2009

CORDEIRO, M. F. Desafios da educação para o desenvolvimento econômico: experiência Santa Cruz do Capibaribe - Pernambuco. Dissertação de Mestrado - Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011. 169 p.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico: Características da população e dos domicílios. Rio de Janeiro, 2011.

LIRA, S. M. de. Os aglomerados de micro e pequenas indústrias de confecções do Agreste: um espaço construído na luta pela sobrevivência. Revista de Geografia, Recife, v. 23, nº 1, 2006. p. 98-114.

NASCIMENTO NETO, N. V. do. Desenvolvimento local no pólo de confecções de Santa Cruz do Capibaribe, PE, Brasil: um estudo das mediações culturais e relações laborais. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação

em Extensão Rural e Desenvolvimento Local - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2007. 99p.

RAIS/MTE. Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais. Base de dados: Programa de Disseminação de Estatísticas de Trabalho PDET - Anuário RAIS. Brasília, 2013.

SARABIA, M. L.; XAVIER, M. G. P. Retratos da Transformação da Paisagem Urbana da Aglomeração Produtiva de Santa Cruz do Capibaribe: uma questão de desenvolvimento local. Desenvolvimento em questão, Ijuí, Editora Unijuí. Ano 6, n.12, jul./dez. 2008.

SEBRAE-PE. Estudo econômico do Arranjo Produtivo Local de Confecções do Agreste Pernambucano, 2012. Relatório Final apresentado ao Sebrae-PE, Recife, maio 2013.

SOUZA, A. M. de. Aqui é o lugar do progresso: produzindo roupas e significados na disputa pela modernidade das confecções do Agreste. Revista Espaço de Diálogo e Desconexão, Araraquara, v.5, n.1, jul./dez. 2012.

SOUZA, D. M. de. Estudo da viabilidade econômica de investimento em um box no Moda Center Santa Cruz. Monografia de graduação - Curso de Administração - Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2010. 48 p.

SOUZA, I. I. de L. Relações interorganizacionais e eficiência coletiva: um estudo de caso no arranjo produtivo local de confecções do Agreste de Pernambuco. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Administração - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2008. 139 p.

¹ Economista e Mestre em Administração e Desenvolvimento Rural

THE DYNAMISM OF THE CLOTHING TRADE IN SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE STAGES OF ITS DRESSMAKING PRACTICE

Urbano Cabral da Nóbrega Neto¹



ABSTRACT: Santa Cruz do Capibaribe has become a mecca of garment retailing in Pernambuco. The local development of one of the productive chain of clothing, that goes from the supply of raw materials until the commercialization, promoted a great growth in the income and the employment, besides the increase in the resident population. This dynamism is rooted in an intense learning process that began around 1950 with the installation of the Sulanca's fair, being leveraged in 2006 with the opening of the Fashion Center Santa Cruz. This article aims to analyze the confectionary activity in Santa Cruz do Capibaribe, trying to demonstrate that the implantation of the Fashion Center brought a new way of organizing the clothing trade, born as a way to adapt the municipality to the great impulse provoked by the commercialization. The methodology used is the bibliographical research, with quantitative data collection in secondary sources of information such as the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and Ministry of Labor, in addition to the on-site visit to prove some of the information raised here.

KEYWORDS: Clothing. Commercial learning. Sulanca's Fair.

1 INTRODUÇÃO

Santa Cruz do Capibaribe, in the countryside of Pernambuco, could appear in the news as a northeastern city that suffers from the consequences of the drought and coexists with the scarcity of resources. Until it could, because lack of water alone is cause for concern, but no, the municipality is embedded in one of the most dynamic areas of Pernambuco and even without the participation of large capital, a policy of investment or generation of employment clearly defined (SOUZA, 2012, p.2), manages to excel in the clothing trade.

Since the 2000s, the city has become a clothing sales center in Pernambuco and together with Toritama and Caruaru, they form the "garment triangle" (BARROS, 2009, p.2). Without doubt, the impulse provoked by the commercialization of clothing in the Santa Cruz economy made it attractive to buyers from several Brazilian states, even from countries like Angola, Paraguay and Bolivia (SEBRAE, 2005 apud SOUZA, 2008, p.77).

This convergence of buyers made

Santa Cruz do Capibaribe recognized as the second garment producer in Brazil, as well as having the largest clothing retailer in Latin America in the category (CORDEIRO, 2011, p.93). Developed clothing, design, manufacturing and marketing of clothing defines the daily life of the city, which is considered to be the precursor of activity in the dry region of Pernambuco, recognized as the "capital of sulanca". Nowadays it is considered as "capital of clothing".

The term sulanca is a corruption of the words helanca (tissue) with South (region) (LIRA, 2006, p.102). His notoriety arose with the initiative of the residents of Santa Cruz do Capibaribe, when groups of local merchants in the 1940s and 1950s went to Recife to sell agricultural products and from there brought patches and cuts of cloth to be manufactured and then marketed.

The Sulanca fair, a term that popularized the municipality, favored the generation of income and employment opportunities. However, the commercialization of garments on the streets presented inefficient conditions of infrastructure, the goods were exposed

on wooden benches, without protection from the sun and rain, an area inappropriate to the large number of suppliers and applicants (SOUZA, 2010).

The fact is that the fair of the Sulanca spread through the streets. In order to have an idea, at the end of the 1990s, its size extrapolated the entire center of the city, pointing to the need for a reorganization of the space, justifying the transfer to a more suitable place from the urban point of view (SARABIA; XAVIER, 2008, p.163).

2 STAGES OF MANUFACTURING PRACTICE IN SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE

The garments are for Santa Cruz do Capibaribe the largest means of generating income. From secondary activity, the main activity involved human, physical and financial resources. Its economy was based on subsistence agriculture and livestock, complemented by shoe manufacturing, but the idea of taking garments of clothing fabrics was a differential found to reduce reliance on primary activities.

The evolution of confectionary acti-

city, genesis, development and maturation, was described by Cabral (2012). He wrote about the learning trajectories of the leading entrepreneurs of the Polo de Confecções do Agreste (PCA), detailing the expansion of the Polo showed how this, in its initial stages, merges with the history of Santa Cruz do Capibaribe, and cannot be dissociated.

According to Cabral (2012) there are four phases through which the PCA passed, which are in line with the maturation of garments in Santa Cruz do Capibaribe. The first marked the creation of the fair of the Sulanca and until the end of the 1960s there was a predominance of manual production. The second was the introduction of industrial sewing machines in the productive process in the late 1970s, and was called the "first shock of modernization". This fact contributed to the fact that, in the third phase in the 1980s, other municipalities were also attracted to the confectionary activity, expanding the productive chain and stimulating local learning. In the fourth, started in the years 1990 to present, there is the incentive to use the computer, called the "2nd shock of modernization", access to new markets and the establishment of garment purchasing centers.

3 LIMITATIONS OF THE SULANCA FAIR AND THE DISCIPLINING OF THE APPAREL TRADE IN SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE

The sulanca fair represented the final stage of confectionary production and the beginning of sales. From the beginning it moved the economy of Santa Cruz do Capibaribe, formatting an urban and peculiar economic culture that proliferated through the streets (SARABIA; XAVIER, 2008, p.161). This occupation provoked a thickening of merchants and brought to the surface a series of difficulties for the city and those who made transactions.

The limitation of space generated negative externalities, the city having to live with the pollution caused by the agglomeration of people, lack of public toilets, increase in traffic and cases of thefts. The solution was to expand the Sulanca fair to other more distant streets, but the speed with which business was proliferating was greater than the number of streets suitable for commercialization. From the point of view of opportunity cost, more distant streets would mean a decrease in profitability,

as the most central ones were coveted.

The fair of the Sulanca was faced with a situation of growth in the number of sellers and street scarcity, implying difficulties in draining the production. This led to the discussion of a redesign for the business, to focus on increasing the competitiveness of the clothing business and to better accommodate the people who marketed it. The result was the setting up of a new marketing structure, the Fashion Center, designed from the need for improvement in the use of public space. Its construction marked the innovation process in the context of the clothing trade, eliminating negative externalities of the Sulanca fair and expanding the commercialization frontier, creating conditions to boost the economy of Santa Cruz do Capibaribe and PCA.

According to Nascimento Neto (2008, p.59) "The Fashion Center Santa Cruz was the first private public partnership implemented in Pernambuco, where the municipal power ceded the land and the construction company executed the construction with the own resources, generated through the commercialization of the units built". In physical terms, the project is impressive, with a total area of 320,000 m², of which 120,000 m² are covered, with 9,626 boxes and 707 stores, with food courts, banking, health care, security, ample parking and dormitories.

4 THE DYNAMISM OF THE CLOTHING ACTIVITY IN SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE

Cabral's (2012) discussion of the fourth phase of the PCA was marked, among other factors, by the construction of garment purchasing centers. It is also in this phase that the dynamism of the confectionary activity in Santa Cruz do Capibaribe is reflected in aspects of its daily life, such as the increase of the resident population, increase in formal employment and in the rebate of the Gross Domestic Product (GDP).

Between 2000 and 2010 there was an increase in the resident population of more than 48%, almost double the Upper Capibaribe Microregion (28.82%) and more than four times that registered by the Dry Mezzo-region (10.86%). In Brazil the rate was 12.48%, Northeast 11.30% and Pernambuco 11.18%, according to the IBGE Demographic Census (2011). A similar result was very well perceived by SEBRAE (2012, p.19), em-

phasizing that the demographic explosion constitutes, in this case, a positively differentiated economic performance indicator, since the population growth in the manufacturing municipalities, above the state averages, regional and national, was only possible because there was a strong migratory movement towards the cities of the Pole.

In the view of Campos and Fusco (2009, p.80), this movement occurred through intraregional and return migration being explained in part by the search for better living conditions, which, when moving from one place to another, the migrant population impacts the growth rates of places of origin and destination.

The increase in the flow of people has a direct impact on the labor market. According to information from the Annual Social Information Ratio (RAIS) of the Ministry of Labor, in the years 2007 to 2010 the generation of formal employment in the municipality (15.13%) was almost three times greater than that of Brazil (5.82 %) and twice that of Pernambuco (7.23%), figures that show the size of the clothing sector. In a similar way, Campos (2008) found a concentration of formal employment in the surroundings of Santa Cruz do Capibaribe, Toritama, Taquaritinga do Norte and Caruaru, cities where the clothing activity is of high relative importance.

Another important aspect is the reduction of confectionary activity over local GDP. An important question is to know how population expansion correlates with income growth, in an attempt to verify the reflection of the heating of the production and commercialization of clothes. According to the average GDP variation calculated by the IBGE between 2007 and 2010, the performance of Santa Cruz do Capibaribe stands out with a growth of 11.42%, higher than Brazil (4.62%), Northeast (5.24 %), Pernambuco (6.61%), Dry Region (7.04%) and Alto Capibaribe (10.90%).

In the composition of GDP from the point of view of production and according to the activity sector, the largest participation is in the services sector in Santa Cruz do Capibaribe, with activities that include commerce, transportation, energy, banks, personal services and public administration. Compared with Brazil (67.5%) and Pernambuco (73.2%), services represent a higher proportion (84.4%) in wealth generation, due to business dynamics. In order to have an

idea of the confectionary vigor, the agricultural activity represents only 1.1% of the GDP of the municipality, while in Pernambuco it reaches 4.8% and in Brazil 5.7%.

5 FINAL THOUGHTS

The confectionary practice that defines the daily life of Santa Cruz do Capibaribe is closely related to its historical past, which is considered to be the precursor of garments in the Dry Region. With the passage of time the clothing industry has been improving, the supply of products expanding, the growing demand, the technology increasingly incorporated, favoring the generation of income and employment opportunities.

Nevertheless, the commercialization of clothes in the central streets of Santa Cruz do Capibaribe presented inefficient conditions, with space inappropriate to the great amount of suppliers and plaintiffs. It was noticed that the denseness of people around the fair of the Sulanca caused a series of difficulties, having the city to live with pollution, lack of public toilets, increase in the traffic and the cases of theft.

In the heart of the need to reorganize the space of the Sulanca fair and in the logic of expanding the main activity of the municipality linked to the confections, the Fashion Center was erected, a space in which the infrastructure of the retail trade and wholesale concentrated and came to enable greater rationality of costs, capable of changing the conditions of competitiveness and of boosting the Santa Cruz economy.

In this sense, the Fashion Center promoted a commercial advance in Santa Cruz do Capibaribe, with capacity to accommodate and expand the old fair of the Sulanca, generating a positive trade-off in the use of public spaces. He was also able to give vent to a myriad of clothing products, born to adapt the municipality to the commercialization of clothes, acting in a planned way to attract its potential buyers.

REFERENCES

- BARROS, I. S. O Cenário do Pólo de Confecções do Agreste de Pernambuco. In: III Encontro de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade Senac. Recife, 2009.
- CABRAL, R. M. Trajetórias de aprendizagem dos Empreendedores Líderes em Áreas de Aglomeração Industrial: Estudos de Caso no Pólo da Moda do Agreste Pernambucano. In: SAMPAIO, Y.; MORAES FILHO, R. A.; VITAL, T. (Orgs.). Território e Desenvolvimento Econômico no Brasil: Arranjos Produtivos Locais em Pernambuco. Recife: Editora Universitária, 2012. p. 139-168.
- CAMPOS, L. H. R. de. O emprego formal no setor de confecções de Pernambuco: análise temporal, espacial e migratória. *Economia e Desenvolvimento*, Recife, v. 7, nº 2, 2008.
- CAMPOS, L. H. R. de; FUSCO, W. Municípios nordestinos e crescimento populacional: correspondência entre migração e desenvolvimento. *Rev. Inter. Mob. Hum.*, Brasília, Ano XVII, Nº 33, p. 79-100, jul./dez. 2009
- CORDEIRO, M. F. Desafios da educação para o desenvolvimento econômico: experiência Santa Cruz do Capibaribe - Pernambuco. Dissertação de Mestrado - Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011. 169 p.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico: Características da população e dos domicílios. Rio de Janeiro, 2011.
- LIRA, S. M. de. Os aglomerados de micro e pequenas indústrias de confecções do Agreste: um espaço construído na luta pela sobrevivência. *Revista de Geografia*, Recife, v. 23, nº 1, 2006. p. 98-114.
- NASCIMENTO NETO, N. V. do. Desenvolvimento local no pólo de confecções de Santa Cruz do Capibaribe, PE, Brasil: um estudo das mediações culturais e relações laborais. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2007. 99p.
- RAIS/MTE. Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais. Base de dados: Programa de Disseminação de Estatísticas de Trabalho PDET - Anuário RAIS. Brasília, 2013.
- SARABIA, M. L.; XAVIER, M. G. P. Retratos da Transformação da Paisagem Urbana da Aglomeração Produtiva de Santa Cruz do Capibaribe: uma questão de desenvolvimento local. *Desenvolvimento em questão*, Ijuí, Editora Unijuí. Ano 6, n.12, jul./dez. 2008.
- SEBRAE-PE. Estudo econômico do Arranjo Produtivo Local de Confecções do Agreste Pernambucano, 2012. Relatório Final apresentado ao Sebrae-PE, Recife, maio 2013.
- SOUZA, A. M. de. Aqui é o lugar do progresso: produzindo roupas e significados na disputa pela modernidade das confecções do Agreste. *Revista Espaço de Diálogo e Desconexão*, Araraquara, v.5, n.1, jul./dez. 2012.
- SOUZA, D. M. de. Estudo da viabilidade econômica de investimento em um box no Moda Center Santa Cruz. Monografia de graduação - Curso de Administração - Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2010. 48 p.
- SOUZA, I. I. de L. Relações interorganizacionais e eficiência coletiva: um estudo de caso no arranjo produtivo local de confecções do Agreste de Pernambuco. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Administração - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2008. 139 p.

¹ Economista e Mestre em Administração e Desenvolvimento Rural

A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Angely Nery Almeida de Melo¹, Tamires Souza da Paixão¹, Adriano da Silva Rosa¹, Amanda Tavares Xavier² e Paulo Dias de Amorim Neto³



RESUMO: Este estudo teve como objetivo identificar as ações de saúde do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família para o envelhecimento ativo. Método: Esta é uma revisão bibliográfica da literatura, realizada no SCIELO e nas principais bibliotecas virtuais de saúde, utilizando os descritores indexados população em envelhecimento, cuidados de saúde primários e enfermagem comunitária em saúde. Resultados: A amostra final consistiu em 06 artigos originais, publicados em português. Com base nos resultados, foi possível identificar que, na Estratégia de Saúde da Família, a enfermeira utiliza a visita domiciliar, realizada através do programa de controle de Hipertensão e Diabetes (Hiperdia), a fim de avaliar a saúde dos idosos e suas necessidades, elaborando com usuários do SUS um plano de atendimento que fortalece sua autonomia, qualidade de vida e o envelhecimento ativo da população; a Classificação Internacional de Funcionamento, Incapacidade e Saúde (CIF) quando utilizada pela enfermeira no ESF pode prevenir complicações e restaurar o funcionamento dos idosos; os enfermeiros devem se concentrar ações na educação para a saúde. Conclusão: o estudo revelou que os enfermeiros que atuam de acordo com as políticas públicas dirigidas aos idosos podem tornar mais efetiva a implementação de cuidados de saúde desta população com ênfase nos cuidados primários, promovendo o envelhecimento ativo, atuando sobre os principais problemas que afetam a velhice, como no Estatuto de idoso e na Política Nacional de Saúde de Idoso (PNSPI).

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento da população. Cuidados de saúde primários. Enfermagem comunitária em saúde.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, observa-se no Brasil que entre 1980 e 2009 a expectativa de vida aumentou mais de 10 anos, passando de 62,6 anos para 73,2 anos, com previsão até 2050 de mais de 15% da população com 70 anos ou mais (MORSCH, et al., 2015).

O processo de envelhecimento populacional atual ocorre devido a mudanças de indicadores de saúde, caracterizado pela queda da fecundidade, mortalidade e o aumento da esperança de vida, porém de forma heterogênea, devido a fatores de discriminação e exclusão associado ao gênero, raça, etnia, condições sociais e econômicas, região geográfica, entre outros (BRASIL, 2006).

Atualmente para as autoridades brasileiras o envelhecimento populacional é um grande desafio, visto que, demanda uma estrutura de saúde apropriada para idoso, haja vista, essa população ainda conviver com demandas sociais

próprias de uma nação em desenvolvimento com questões políticas, sociais e de saúde ainda não superados, relacionados às condições sociais, políticas e econômicas que impactam na qualidade de vida dessa faixa da etária da população (CAVALCANTI, et al., 2016).

Esse processo é dinâmico e progressivo, tendo como características alterações morfológicas funcionais, bioquímicas, como também modificações psicológicas, essas alterações progressivas implicam na incapacidade do indivíduo em se adaptar ao meio, gerando maior vulnerabilidade e incidência de processos patológicos que podem levar a morte (CAVALCANTI, et al., 2016).

Nessa faixa etária a participação social e o desenvolvimento de habilidades pessoais são estruturantes na manutenção da qualidade de vida, pois sociedades que estimulam a participação dos idosos em atividades fora de casa desenvolvem nesse grupo etário mais autonomia e independência e favorece também novos contatos sociais (MORS-

CH, et al., 2015).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) ao adotar o termo “envelhecimento ativo” introduz a perspectiva do acompanhamento a saúde do idoso, o seu empoderamento, o tornando ator principal desse processo, estimulando a redução dos riscos de doenças crônicas e o declínio funcional, uma vez que o estilo de vida influencia na constituição da velhice (FERREIRA, et al., 2012).

O envelhecimento ativo preconizado pela OMS refere-se à participação desses indivíduos ou grupos nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente a capacidade de estar fisicamente ativo, tendo como objetivo melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas (OMS, 2005).

Frente a esse novo perfil da população, o envelhecimento ativo é necessário para permitir que as pessoas continuem com suas atividades laborativas de acordo com suas capacidades, prevenindo e retardando as incapacidades

e doenças crônicas que são onerosas para o indivíduo, a família e os sistemas de saúde, impactando na economia da população (BRASIL, 2006).

O Sistema único de Saúde (SUS) tem como principal porta de entrada para seu usuário a rede de Atenção Básica à Saúde implementada pela Estratégia de Saúde da Família. Assim, é fundamental que ela se oriente pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social (BRASIL, 2012).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) objetiva reorganizar a assistência na Atenção Básica no país, de acordo com os preceitos do SUS. Nessas unidades, o idoso tem acompanhamento por meio dos programas de hipertensão e diabetes (Hiperdia) estabelecidos pelo Ministério da Saúde, ou são atendidos por demanda espontânea (NUNES, et al., 2010).

Pactuou-se na Atenção Básica em 2006, que os profissionais envolvidos nesse nível de atenção devem observar o cumprimento da Política Nacional do Idoso e Estatuto do idoso, viabilizando um envelhecimento digno e saudável (NUNES, et al., 2010).

Portanto, compreender as ações do enfermeiro frente ao envelhecimento na Atenção Básica permite construir conhecimento acerca da população idosa em franco crescimento no Brasil e no mundo, possibilitando reflexões críticas que mobilizem novas estratégias para atendimento e acompanhamento do processo de senescência, viabilizando a compreensão dos aspectos que comprometem a capacidade funcional e autonomia nas atividades de vida diária de forma preventiva.

Em função da relevância do tema, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática de artigos sobre o envelhecimento ativo e atuação do enfermeiro na Atenção Básica.

A enfermagem tem contribuído na abordagem dos aspectos do processo de envelhecimento. A Política Nacional de Saúde do Idoso (PNI) estabelecida em 1999 reafirmou os direitos da pessoa idosa reiterando suas condições em gerir sua própria vida estimulando a sua participação na sociedade, assim os órgãos do Ministério da Saúde relacionados ao tema devem readequar seus projetos e atividades de acordo com as novas diretrizes estabelecidas (CAVALI,

et al., 2014).

Nesse contexto compreender na Estratégia de Saúde da Família (ESF), como o enfermeiro pode contribuir para esse processo de envelhecimento ativo, desvincula as ações de saúde da percepção de saúde como ausência de doença, e foca nos princípios de promoção, prevenção e recuperação da saúde do SUS. Portanto, a investigação sobre o tema permite ao enfermeiro ampliar seu conhecimento acerca do processo de envelhecimento permitindo uma intervenção mais efetiva da assistência de enfermagem junto a essa clientela.

Pensando nisso, o presente trabalho teve como objetivo identificar as ações do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família para promoção do envelhecimento ativo descritas na literatura, afim de descrever como se processa o envelhecimento ativo; conhecer os estudos acerca da atuação do enfermeiro na promoção do envelhecimento ativo e demonstrar as ações promovidas pelo enfermeiro para o envelhecimento ativo na Estratégia de Saúde da Família.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para a construção deste estudo optou-se por uma revisão bibliográfica. A pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório (LIMA, et. al., 2007). Utilizar-se-á para a pesquisa bibliográfica eletrônica as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde- LILACS, Scientific Electronic Library Online- SCIELO, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online- MEDLINE entre outros, na base dados da Biblioteca Virtual de Saúde. Serão utilizados os Descritores em Ciências da Saúde - DeCS/MeSH: Envelhecimento da população; Atenção primária a saúde; Enfermagem em saúde comunitária. A busca será realizada durante o período de agosto a outubro de 2017.

Como critério de inclusão, optou-se por artigos científicos disponíveis online, para melhor delimitar o tema e incluir publicações mais atuais, utilizou-se como estratégia de busca, artigos com até 10 anos de publicação (2007 a 2017). Incluiu-se também, artigos de revisão, programas e políticas de saúde brasileiros e reflexão teórica publicados em periódicos. Foram excluídas publica-

ções duplicadas, cartas, editoriais, resumos em anais de eventos ou periódicos; materiais publicados em outro idioma que não seja em português.

O corpo documental passou por leitura criteriosa, a fim de extrair-se a temática principal, a síntese dos dados será realizada de forma descritiva respondendo à pergunta: - Qual o conhecimento produzido sobre a atuação do enfermeiro frente a envelhecimento ativo na Estratégia de Saúde da Família. Possibilitando conhecer a literatura sobre o tema investigado, bem como a identificação de lacunas do conhecimento para o desenvolvimento de futuras pesquisas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O envelhecimento.

Nos países em desenvolvimento são considerados pessoas idosas aquelas com 60 anos ou mais, este conceito correlaciona a expectativa de vida ao nascer com a qualidade de vida que os países proporcionam aos seus indivíduos, assim o critério cronológico é o mais utilizado para delimitar essa população, entre outras condições tais como, físicas, funcionais, mentais (SANTOS, 2010).

O envelhecimento compreende um conjunto de transformações ocorridas após a maturação sexual, até os anos finais da vida ocasionando alterações funcionais e comportamentais. Assim para o envelhecimento bem sucedido é preciso uma capacidade adaptativa do indivíduo de natureza multidimensional, que compreende o âmbito emocional (habilidade de lidar com eventos estressantes), o cognitivo (resolutividade de problemas) e comportamental (desempenho e competência social) (FREIRE, et. al., 2017).

Esse processo é progressivo e dinâmico caracterizado por alterações bioquímicas, morfológicas, funcionais e psicológicas, determinada pela progressiva perda de adaptação ao meio, viabilizando maior vulnerabilidade e incidência de processos patológicos, que podem culminar na morte do indivíduo (FERREIRA, et. al., 2012).

Com o processo de transição demográfica mundial observa-se também uma transição epidemiológica em que se constata um declínio no índice de doenças infecto- contagiosas como causas de morte e o aumento na prevalência de doenças crônico- degenera-

tivas nos idosos, com risco aumentado também para as síndromes demenciais, o que desafia profissionais a desenvolverem estratégias de prevenção, promoção e intervenção para um envelhecimento bem-sucedido (GUEDES, et. al, 2013).

A população idosa hoje no Brasil alcança índices elevados, contudo o aumento da expectativa de vida não é prerrogativa para se conseguir viver melhor, pois o conceito de velhice tem representações negativas, aliado também ao aumento da dependência, declínio funcional, isolamento social, depressão, improdutividade entre outros (FERREIRA, et. al., 2012).

A capacidade de realizar Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD) e Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD) é definido como capacidade funcional, garantindo autonomia e independência relacionadas a própria vida do idoso, viabilizando a gestão e dos cuidados com a própria saúde e atividades do lar (FERREIRA, et. al., 2012).

A diminuição da capacidade funcional é gradual e progressiva no processo de envelhecimento e acarreta em restrições/perdas de habilidades ou dificuldades/ incapacidades de executar funções e atividades relacionadas à vida diária, advindas de limitações físicas e cognitivas que podem ser indicadores da presença de déficits. (FERREIRA, et. al., 2012).

Portanto, a saúde do idoso pode ser afetada pelo processo de inserção social ao longo da vida o que pode resultar em desigualdades de exposições e vulnerabilidades, isso influencia também a forma como ele se reconhece e é reconhecido pelos outros, por isso se faz necessário o cuidado a proteção da família e da sociedade a essa faixa da população (ARAUJO, et. al., 2013).

3.2 Envelhecimento ativo: Implicações para a pessoa idosa.

No fim dos anos 90, a Organização Mundial da Saúde (OMS) aderiu ao termo envelhecimento ativo no intuito de ampliar o conceito de envelhecimento saudável, assegurando o reconhecimento dos direitos das pessoas idosas, lhes dando igualdade de oportunidades e tratamento em todas as fases da vida, retirando-os de uma atitude passiva para torná-los em atores sociais inseridos no processo político, comunitário e de suas vidas (BRASIL, 2005).

Para que o envelhecimento seja uma experiência positiva, deve ser acompanhado de oportunidades contínuas de acesso a saúde, por isso a OMS elegeu o termo envelhecimento ativo para expressar essa conquista, designando-o como “processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (WHO, 2005, p. 13 apud BRASIL, 2005).

Este conceito se aplica tanto a indivíduos como a grupos e está interligado ao bem estar físico, social e mental ao longo da vida, pois a pessoa idosa interage na sociedade mediante as necessidades, desejos, capacidades ao mesmo tempo que demandam proteção, segurança, e cuidados quando necessários; o termo ativo aplica-se a presença contínua em questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis (BRASIL, 2005).

As pessoas idosas constituem um grupo heterogêneo na concepção do envelhecimento ativo e suas diferenças se acentuam com o avanço da idade. Nesse estágio da vida as doenças não-transmissíveis (DNTs) tornam-se predominante a causa de morbidade, incapacidade e mortalidade nos países em desenvolvimento (BRASIL, 2005).

Para as pessoas idosas, família e Estado as DNTs têm alto custo, contudo podem ser evitadas ou pelo menos adiadas, entre elas destacam-se: Doenças cardiovasculares, Hipertensão, Derrame, Diabetes, Câncer, Doença pulmonar obstrutiva crônica, Doenças musculoesqueléticas (como artrite e osteoporose), Doenças mentais (principalmente demência e depressão), Cegueira e diminuição da visão (BRASIL, 2005).

A expectativa de uma vida saudável e com qualidade para as pessoas que envelhecem é o propósito do envelhecimento ativo, inclusive daqueles que estão fragilizados, incapacitados fisicamente dos quais são requisitados cuidados, já que saúde refere-se bem-estar físico, mental e social, por isso políticas que promovam saúde nesses aspectos são tão relevantes (BRASIL, 2005).

No processo de envelhecimento a manutenção da autonomia e independência são fundamentais aos indivíduos e governos, assim o estímulo a interdependência e solidarismo é essencial entre as gerações, já que esse processo ocorre dentro de um contexto que envolve pessoas parentes, amigos, família

entre outros, proporcionando entre as gerações suporte mútuo (BRASIL, 2005).

3.3 Políticas públicas na promoção da saúde do idoso.

O direito universal e integral à saúde no Brasil, foi garantido a sociedade na Constituição de 1988 e reafirmado com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Lei Orgânica da Saúde (8080/90), com o objetivo de assegurar atenção a toda população, por meio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, garantindo integralidade da atenção, indo ao encontro das diferentes realidades e necessidades de saúde da população e dos indivíduos (BRASIL, 2010).

O envelhecer é um direito pessoal e sua proteção, um direito social, e é dever do Estado prover a pessoa idosa a proteção à vida e à saúde mediante a efetivação de políticas públicas que permitam um envelhecimento em condições de dignidade e saúde, isso é garantido na legislação através do Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 –, considerada uma das maiores conquistas da população idosa brasileira (BRASIL, 2013).

O Estatuto do Idoso regula os direitos das pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, o art. 3º retrata os atores envolvidos nesse processo:

“É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária” (BRASIL, 2013, p. 8).

Por intermédio do Sistema Único de Saúde- SUS é realizada a atenção integral a saúde do idoso, assegurando o acesso universal e igualitário, conjuntamente com ações e serviços com fins a prevenção, promoção, proteção e recuperação especialmente as doenças que afetam a pessoa idosa. Assim o Estatuto do Idoso é um norteador essencial para que as políticas públicas sejam cada vez mais adequadas ao processo de envelhecimento (BRASIL, 2013).

A demanda crescente da população que envelhece levou a criação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), formulada pelo Minis-

tério da Saúde por meio da Portaria nº 2.528/2006, em consonância com a Constituição de 1988, assegurando direitos sociais à pessoa idosa, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade e reafirmar o direito à saúde nos diversos níveis de atendimento do SUS (BRASIL, 2010).

Esta portaria traz um novo paradigma a inclusão da condição funcional na formulação de políticas públicas para a saúde da pessoa idosa, pois existem pessoas idosa dependentes e algumas outras frágeis, necessitando de ações pautadas nessas especificidades, além da promoção do envelhecimento ativo e saudável (BRASIL, 2010).

Esse aumento da população idosa (com 60 anos ou mais) e a mudança no perfil epidemiológico levou o Ministério

da Saúde em 2006 há realizar mudanças para promover melhor qualidade a assistência à saúde da pessoa idosa, surgindo assim, o Pacto pela Saúde, que entrou em vigor pela Portaria MS n. 399/2006, fomentando o compromisso dos gestores (municipais, estaduais e federais) com as mudanças decorrentes dessa situação de saúde sobre a população no Brasil (SCHMINSKI VIEIRA, et al., 2016).

Nesse contexto, pela primeira vez houve o enfoque na atenção à Saúde do Idoso, pactuado como uma das seis prioridades, representando um marco na história das políticas públicas no Brasil, estabelecidos por metas nacionais, estaduais, regionais e municipais (BRASIL, 2010).

4 RESULTADOS

Em virtude do tema Envelhecimento ativo vir a ser discutido pela OMS a partir de 2005, foram utilizados artigos entre os anos de 2013 e 2017 com uma produção cada, seguido dos anos de 2011 e 2010 com duas produções cada ano. Quanto ao idioma das publicações se considerou apenas o português, em virtude do foco da dessa revisão bibliográfica ter tido como tema a Estratégia de Saúde da Família (ESF) uma realidade apenas do Brasil, a nível de políticas públicas.

Para uma melhor compreensão dos achados desta revisão, foi elaborado um quadro síntese (Quadro 1) que destaca informações como título, autor, ano, objetivo, método e principais resultados encontrados.

TÍTULO/AUTOR/ANO	BIBLIOTECA VIRTUAL	OBJETIVO	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Capacidade funcional, condições socioeconômicas e de saúde de idosos atendidos por equipes de Saúde da Família de Goiânia (GO, Brasil). Nunes, et. al., 2010	SciELO	Avaliar a capacidade funcional e identificar os fatores associados à dependência para as atividades de vida diária (AVD) e instrumentais de vida diária (AIVD) e descrever o perfil socioeconômico, demográfico e de saúde de idosos	Estudo Transversal	<ul style="list-style-type: none"> • 68,3% possuíam acuidade visual comprometida; • 23,7% apresentaram equilíbrio e mobilidade prejudicados; • 38,7% referiram quedas; • 70,9% mais doenças (hipertensão arterial 51%); • AVD: 31,7% eram parcialmente dependentes; • 3,1% totalmente dependentes • AIVD:45,7% apresentavam dependência parcial; • 14,9% dependência total.
Políticas Públicas para Saúde do idoso: Revisão Bibliográfica. Camacho, et. al., 2010	SciELO	Analisar o desenvolvimento dos programas de saúde do idoso com base nas referências contidas nas principais bases de dados	Revisão Sistemática	<ul style="list-style-type: none"> • Os enfermeiros devem centrar sua atuação na educação para a saúde e na assistência sistematizada, privilegiando os cuidados domiciliares (com atenção ao cuidador) essenciais para a reabilitação.
Deficiência física em idosos e acessibilidade na atenção básica em saúde: revisão integrativa da literatura. Gironi, et. al., 2011	SciELO	Acessibilidade de idosos com deficiência física aos serviços de atenção básica à saúde, no período de 1998 a 2008.	Revisão Integrativa	<ul style="list-style-type: none"> • Entre as (DCNTs) que acarretam o declínio da capacidade funcional e dependência nas AVD, a hipertensão arterial uma das causas mais importantes de morbidade e mortalidade. • Na ESF as ações de promoção e prevenção à saúde realizada pelo enfermeiro, normalmente ficam restritas a algumas campanhas de vacinação.
Atenção domiciliar ao idoso na Estratégia De Saúde Família: perspectivas sobre a organização do cuidado. Muniz, et. al., 2017	REUOL	Analisar a organização do cuidado na Atenção Domiciliar da Estratégia Saúde da Família a partir das perspectivas dos idosos e profissionais.	Estudo exploratório de abordagem quantitativa-qualitativa	<ul style="list-style-type: none"> • Na visita domiciliar (VD) o enfermeiro avalia o estado de saúde do idoso e suas necessidades, elabora o plano de cuidados, encaminhando para outros profissionais; • O enfermeiro realiza a VD através do programa de hipertensão e diabetes (HIPERDIA); • Na VD houve uma dificuldade em diferenciar entre os integrantes da equipe de enfermagem, o papel do enfermeiro.
Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde: utilização no cuidado de enfermagem a pessoas idosas. Santos, et. Al., 2013	SciELO	Refletir acerca da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde e sua utilização no cuidado de enfermagem às pessoas idosas.	Revisão Bibliográfica	<ul style="list-style-type: none"> • A CIF pode ser utilizada nos cuidados de reabilitação na ESF; • Poder ser utilizado como diagnóstico de enfermagem, aproximando os enfermeiros dos outros profissionais da ESF.
Cuidado do Enfermeiro ao idoso na Estratégia Saúde da Família. Rocha, et. Al., 2011	SciELO	Descrever e discutir o cuidado do enfermeiro ao idoso na estratégia saúde da família (ESF).	Estudo Descritivo.	<ul style="list-style-type: none"> • O cuidado do enfermeiro ao idoso é visto como uma preocupação relacionada aos hipertensos e diabéticos. • O enfermeiro deve realizar um treinamento para o cuidado ao idoso; a capacitação de recursos humanos especializados, prática está ainda não realizada nas unidades de saúde

Por meio da análise dos resultados encontrados nos artigos 5 e 1, ficou evidente que a capacidade funcional dos idosos é um dos fatores primordiais para a promoção do envelhecimento ativo, visto que o enfermeiro é o responsável em realizar a visita domiciliar (DM) se utilizando de estratégias de prevenção e promoção da saúde, isto resulta nos idosos em comprometimento nas Atividades de vida diária (AVD) com 45,75% apresentando dependência parcial e Atividades instrumentais de vida diária (AIVD) 14,9% dependência total (NUNES, et al., 2010).

Ações de promoção da saúde devem ser desenvolvidas junto da população idosa para estimular o envelhecimento saudável, assim como contribuir para a educação em saúde e empoderando aumentando sua participação social em sua busca por recursos para esse fim (ALEMIDA, et al., 2014).

Dessa forma, a estratégia no Sistema Único de Saúde (SUS) para garantir a universalidade do acesso, a cobertura universal e a integralidade cabem à Atenção Básica por meio da: integração de ações programáticas e demanda espontânea; articulação das ações de promoção à saúde, prevenção de agravos, vigilância à saúde, tratamento e reabilitação; trabalho de forma interdisciplinar e em equipe e coordenação do cuidado na rede de serviços (VELLO, et al., 2014).

Observou-se que o enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família, é o responsável pela visita domiciliar (DM) e de realizar o plano de cuidados, onde se avalia o estado de saúde do idoso e suas necessidades, incluindo também o de sua família, encaminhando para outros profissionais quando necessário.

O idoso encontra-se inserido num contexto familiar e social que lhe estrutura e expressa o nível de cuidado recebido, na Atenção Básica a saúde esse cuidado é realizado por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS) em especial daquelas sob a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que devem representar para o idoso, primordialmente, o vínculo inicial com o sistema de saúde (VELLO, et al., 2014).

Portanto, a Estratégia da Saúde da Família (ESF) apresenta-se como a principal modalidade de atuação da atenção básica estruturando sua atuação no território focado no diagnóstico situacional, enfrentamento dos proble-

mas de saúde de maneira pactuada com a comunidade, visando o cuidado dos indivíduos e das famílias ao longo do tempo; buscar a integração com instituições e organizações sociais; e ser espaço de construção da cidadania (VELLO, et al., 2014).

A efetiva melhora na qualidade de vida da pessoa idosa converge para realização do cuidado em saúde no próprio núcleo familiar, por isso os profissionais que atuam na atenção básica devem ter claro a relevância da inserção do idoso na rotina familiar e na vida comunitária para a manutenção do seu equilíbrio físico e emocional, defender a essa inclusão na atenção básica traz resolutividade, numa perspectiva integral e humanizada (VELLO, et al., 2014).

Os serviços de assistência à saúde fazem parte do cotidiano do idoso, contudo segundo GIRONDI (et al., 2011) constatou-se que diversas variáveis contribuem para perda da efetividade do cuidado, tais como: a desproporção entre a população a ser cuidada e o número de trabalhadores disponíveis, as barreiras arquitetônicas, a pequena proporção de serviços com protocolos específicos para essa população e a baixa oferta de serviços domiciliares.

Nesse contexto, o enfermeiro deve conhecer o indivíduo do qual cuida, sua família, ambientes inseridos, práticas, crenças e valores, pois o cuidar é dirigido para o indivíduo em sua coletividade, porque o cuidar implica numa ação dinâmica pensada e refletida, integrando ações norteadas pela formação pessoal e profissional, e o cuidado tem a conotação de responsabilidade e de zelo (ROCHA, et al., 2011).

Como retratado no artigo 6 são nas unidades de ESF que as visitas domiciliares são realizadas através do programa de Hipertensão e Diabetes (Hiperdia), onde ocorrem as prescrições de medicação como preconizado para os portadores dessas patologias e a solicitação de alguns exames laboratoriais quando necessário, portanto enquanto líder da equipe de saúde acompanhar as ações da equipe (Agente Comunitário de Saúde, auxiliares e Técnicos de enfermagem) garante efetividade nas orientações fornecidas as famílias, procedimentos executados, especialmente junto ao idoso com comprometimento funcional (MUNIZ, et al., 2017).

Cabe ao enfermeiro relacionar os fatores que influenciam o funcionamento da saúde da família, entre eles estão a

cultura, a classe social, a própria família e o profissional de saúde, por isso os profissionais devem estar preparados para trabalhar a interdisciplinaridade e a integração entre a rede básica e os sistemas de referências, para facilitar o acesso dos idosos aos diversos níveis de complexidade (ROCHA, et al., 2011). Sendo assim, na promoção da saúde do idoso na atenção básica o enfermeiro deve intervir com ações voltadas para a manutenção ou obtenção de um estilo de vida saudável, e/ou em situação de doença direcionando o cuidado para aquisição de bem estar e na promoção da independência (SANTOS, et al., 2013).

Uma das ferramentas para promover o envelhecimento ativo é a avaliação funcional da pessoa idosa no desempenho das atividades do dia-a-dia, que envolvem habilidades de realizar atividades diárias dentro de um padrão de normalidade, em acordo com comportamentos socialmente construídos, isso envolve as funções física, mental e psicossocial (SANTOS, et al., 2013).

No artigo 5 estudos mostram que a CIF é mais um recurso que o enfermeiro pode utilizar na avaliação da pessoa idosa na Atenção Básica, identificando as necessidades básicas afetadas e viabilizando um plano de cuidados com fins a manutenção do envelhecimento ativo, podendo ser utilizada como diagnóstico de enfermagem, no plano de reabilitação do idoso, com o objetivo de prevenir complicações e restaurar o funcionamento das pessoas, aproximando o enfermeiro dos outros membros da equipe multiprofissional.

O processo de envelhecimento é heterogêneo e sofre influência de diversos fatores, isso faz com que o enfermeiro no processo de avaliação de cada idoso, identifique as necessidades básicas afetadas para elaborar e/ou programar o plano de cuidados, que ultrapasse a abordagem clínico/curativa, atuando de forma multiprofissional e interdisciplinar, com intuito de manter a autonomia e a independência dos idosos, apoiando a família e os cuidadores de idosos dependentes (SANTOS, et al., 2013).

Para promover o envelhecimento ativo e manter a pessoa idosa com independência pelo maior tempo possível, a avaliação funcional se faz necessária. É através da Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) que se avalia tanto a funcionalidade como também a incapacidade de

uma pessoa, e são os indicadores de limitação da atividade e os de limitação da capacidade funcional, que posteriormente vão nortear as necessidades de cuidados de saúde.

Essa ferramenta é utilizada para descrever e comparar a saúde da população em um contexto internacional, inclusive na pessoa idosa. Essa classificação avalia a funcionalidade dos seres humanos a partir da relação entre estado de saúde, as funções e estruturas corporais (presença ou não de deficiência), atividades (envolvimento de um indivíduo atividade da vida real) e fatores contextuais (fatores do ambiente e pessoais) (SANTOS, et. al., 2013).

Outro dado relevante constatado foi a falta de realização de treinamentos para o cuidado ao idoso e a capacitação de recursos humanos especializados, isso ratifica a necessidade na rede de atenção básica do enfermeiro assim como os demais membros da equipe de saúde, serem alvo de treinamento e capacitação continuada, referente à essa população, já que é na família a principal rede de apoio dessa faixa etária, e cabendo ao profissional da saúde estimular o fortalecimento dos laços de parentesco para minimizar as dificuldades e angústias vivenciados por ambos nesse processo (CAMACHO, et. al., 2010).

Portanto, como descreve o artigo 2, o enfermeiro deve agir em consonância com as políticas públicas voltadas para a pessoa idosa a fim de garantir a efetividade na implementação da assistência à saúde dessa população na Atenção Básica, propaga os direitos conquistados, fomenta a relação família/cuidadores/equipe de saúde criando vínculos que fortalecem a rede de cuidados, garantindo a promoção do envelhecimento ativo e saudável através de uma atenção integral e integrada a saúde desse indivíduo (TAVARES, et. al., 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas públicas voltadas para o envelhecimento, tais como, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) e o Estatuto do Idoso representam um avanço, pois houve o reconhecimento do direito do idoso como direito fundamental, dentre os quais o de proteção de sua saúde, garantido pelo Estado com a colaboração da sociedade e família.

É na Atenção Básica através da Es-

tratégia de Saúde da Família que se destaca a importância do enfermeiro em realizar uma avaliação global da pessoa idosa, incluindo uma avaliação funcional, com fins de adequar planos de cuidados para manutenção da autonomia de suas atividades básicas, promovendo um envelhecimento ativo com melhor qualidade de vida. O envelhecimento ativo implica num equilíbrio biopsicossocial, a integralidade do ser dentro do seu contexto social o qual encontra-se inserido e o desenvolvimento de suas potencialidades.

Observou-se através dos estudos que manter os idosos independentes funcionalmente é a primeira ação para se atingir uma melhor qualidade de vida, por isso assistência de enfermagem é muito relevante na promoção da saúde da pessoa idosa, para que este se torne mais independente de cuidados, e que mesmo acometido por doenças crônicas aprenda a conviver com suas incapacidades e limitações.

Um dos fatores que restringe uma melhor eficiência no cuidado a saúde do idoso pelos enfermeiros na ESF é a falta de capacitações desses profissionais, considerando a própria Política de Saúde do Idoso, que preconiza essa prática através da educação permanente, além da falta de outros recursos humanos envolvidos nesse processo, pois o cuidar requer do profissional ações embasadas no conhecimento científico e pensamento crítico.

Além de uma qualificação diferenciada, já que esses profissionais estão na linha de frente dos cuidados a essa clientela, assim por meio da Enfermagem Gerontogeriatrica especialidade que proporciona conhecimentos do processo de envelhecimento para a valorização das necessidades bio-psico-sócio-culturais e espirituais do idoso que cuidas dos processos do envelhecimento viabilizaria um atendimento mais qualificado e essa parcela da população.

Enfim, a atenção ao idoso deve ser de forma integral, alicerçada em seus direitos, necessidades, preferências e habilidades, cabendo a enfermagem uma reorganização das ações prestadas a essa população, tendo como referencial a pessoa idosa, a família e as demais redes de apoio.

REFERÊNCIAS

ADÉLIA, D P N; NAKATANI, Y K; SILVEIRA, E A; BACHION, M M; SOUZA, M

R. Capacidade funcional, condições socioeconômicas e de saúde de idosos atendidos por equipes de Saúde da Família de Goiânia (GO, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(6):2887-2898, 2010. Disponível em:<http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/225.pdf>. Acesso em: 20/04/2017.

ALEMIDA, F L F., GOMES, IS; SALGADO, SML; FREITAS, EL, ALMEIDA, RWS; OLIVEIRA, W.C., RIBEIRO, A.Q. Promoção da saúde, qualidade de vida e envelhecimento - A experiência do projeto "Em Comum-Idade: uma proposta de ações integradas para a promoção da saúde de idosos das comunidades de Viçosa-MG. *Revista ELO - Diálogos em Extensão*, Volume 03, número 02 - dezembro de 2014. Disponível em:< <http://www.elo.ufv.br/index.php/elo/article/view/52>>. Acesso em: 10/09/17.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NÓRMAS TÉCNICAS. NR14724: informação e documentação- Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011, p. 11. Disponível em:< http://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaocurriculo/abnt_2011.pdf>. Acesso em: 07/11/17.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NÓRMAS TÉCNICAS. NR6023: Informação e documentação- referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002, p. 24. Disponível em:< <http://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/abntnbr6023.pdf>>. Acesso em: 10/09/17.

ARAUJO, LUA et al. Avaliação da qualidade da atenção primária à saúde sob a perspectiva do idoso. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2014, vol.19, n.8, pp.3521-3532. ISSN 1678-4561. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014198.21862013>>. Acesso em: 10/09/17.

BRASIL. Lei Nº 8080/90, de 19 de setembro de 1999. Brasília: DF. 1990. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm>. Acesso em: 10/09/17.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica

– Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: < <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab19>>. Acesso em: 10/09/17.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: < <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pnab>>. Acesso em: 10/09/17.

BRASIL. Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 10/09/17.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. – Brasília, 2010. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf>. Acesso em: 10/09/17.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde - 3. ed., 2. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013, 70 p. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf>. Acesso em: 10/09/17.

CAMACHO, ACLF; COELHO, MJ. Políticas Públicas para Saúde do idoso: Revisão Bibliográfica. Revista Brasileira de Enfermagem, 2010, mar- abr, 63 (2):279-89. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/2670/267019594017/>>. Acesso em: 10/09/17.

CAVALINI, Bianco dos Anjos (et al). Política Nacional de Saúde do Idoso e sua implementação na Assistência de Enfermagem. Raízes e Rumos, vol.02, Nº01-155, Rio de Janeiro, Jun, 2014. Disponível em: < [http://www.seer.uni-](http://www.seer.uni-rio.br/index.php/raizeserumos/article/view/3828)

[rio.br/index.php/raizeserumos/article/view/3828](http://www.seer.uni-rio.br/index.php/raizeserumos/article/view/3828)>. Acesso em: 10/09/17.

CAVALCANTI, AD; MOREIRA, RS; BARBOSA, JMV; SILVA, VL. Envelhecimento ativo e estilo de vida: uma revisão sistemática de literatura. Estud. interdiscipl. Envelhec. Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 71-89, 2016. . Disponível em: < <http://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/viewFile/53402/40713>>. Acesso em: 20/04/2017.

FREIRE, S A; RESENDE, MC. Estudos e intervenções para a promoção da velhice satisfatória. Psicol. Am. Lat., México, n. 14, out. 2008 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2008000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 27 set. 2017.

FERREIRA OGL, MACIEL SC, COSTA SMG, SILVA AO, MOREIRA MASP. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2012 Jul-Set; 21(3): 513-8.

GUEDES, DV; BARBOSA, AJ G; MAGALHAES, NC. Qualidade de vida de idosos com declínio cognitivo: auto e heterorrelatos. Aval. psicol. [online]. 2013, vol.12, n.1, pp. 9-17. ISSN 1677-0471. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000100003>. Acessos em: 27/09/2017.

GIRONDI, SMA; JBR, SANTOS. Deficiência física em idosos e acessibilidade na atenção básica em saúde: revisão integrativa da literatura. Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre (RS) 2011 jun; 32(2):378-84. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Juliana_Girondi/publication/51711036_Physical_disability_in_the_elderly_and_accessibility_to_primary_health_care_integrative_literature_review/links/1f20ff.pdf>. Acesso em: 20/04/2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. World Health Organization. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, (OPAS); 2005. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/svs/pub/pdfs/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 20/04/2017.

MORSCH, P; PEREIRA, JN; NAVARRO, JHN; TREVISAN, MD; LOPES, DGC; BÓS, AJG. Características clínicas e sociais determinantes para o idoso sair de casa. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 31(5):1025-1034, maio, 2015. Disponível em:

< <http://dx.doi.org/10.1590/01021-311X00053014>>. Acesso em: 20/04/2017.

MARTINS, AB; D'AVILA, O P; HILGERT, JB; HUGO, F N. Atenção Primária a Saúde voltada as necessidades dos idosos: da teoria à prática. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2014, vol.19, n.8, pp.3403-3416. ISSN 1678-4561. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014198.13312013>>. Acesso em: 20/04/2017.

LIMA, T C S; MIOTO, R C T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rkv10nspe/a0410spe>>. Acesso em: 20/04/2017.

MUNIZ, EA; FREITAS, CASL; OLIVEIRA, EM; LACERDA, MR. Atenção domiciliar ao idoso na Estratégia de Saúde a Família: perspectivas sobre a organização do cuidado. Revista de Enfermagem da UFPE, on line; Recife, Nº 11(supl. 1): 296-302, jan; 2017. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=30576&indexSearch=ID>>. Acesso em: 10/09/17.

SANTOS, SSC. Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriatrica. Rev. bras. enferm. [online]. 2010, vol.63, n.6, pp.1035-1039. ISSN 0034-7167. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000600025>>. Acesso em: 10/09/17.

SANTOS, SSC; LOPES, MJ; VIDAL, DAS; GAUTÉRIO DP. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde: utilização no cuidado de enfermagem a pessoas idosas. Revista Brasileira de Enfermagem, 2013, set- out; 66 (5): 789 -93. Acesso em: 10/09/17.

SCHMINSKI, V R., VIEIRA R. S. Saúde do idoso e execução da política nacional

da pessoa idosa nas ações realizadas na Atenção Básica à saúde. R. Dir. sanit., São Paulo v.17 n.1, p. 14-37, mar./jun. 2016. Disponível em:<<https://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/117042>>. Acesso em: 10/09/17.

ROCHA, FCV; CARVALHO, CMRG; FIGUEIREDO, MLF; CALDAS, CP. O Cuidado do Enfermeiro ao idoso Na Estratégia Saúde Da Família. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2011 abr/jun; 19(2):186-91. Disponível em:< <http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a13.pdf>>. Acesso em: 10/09/17

TAVARES, RE; CAMACHO, ACLF; MOTA, CP. Ações de enfermagem ao idoso na Estratégia de Saúde da Família. Revista Brasileira de Enfermagem online; Recife, 11(Sup. 2): 1052- 61, fev; 2017. Disponível em:< <http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a03.pdf>>. Acesso em: 10/09/17.

TORRES, TM; MOREIRA, CKSP; BEZERRA, MAP; SARMENTO, VMF; SILVA, AM; CONSTÂNCIO, L; SÁ, CMCP. Atendimento para Idosos na Atenção Básica de Saúde: Representações Sociais. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online [en linea] 2013, 5 (Enero-Marzo): [Fecha de consulta: 28 de setembro de 2017. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750897029> ISSN>. Acesso em: 10/09/17.

VELLO, LS; POPIM, RC; CARAZZAI EM; PEREIRA, MAO. Saúde do Idoso: percepções relacionadas ao atendimento. Escola Anna Nery. Revista de Enfermagem 18(2) abr- Jun, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18-02-0330.pdf>>. Acesso em: 10/09/17.

¹Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.

²Professora do Núcleo de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Ma e Doutoranda em Ciências da Saúde pelo programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade de Pernambuco.

³Professor do Núcleo de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Mestrando em Enfermagem pelo programa de Pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Especialista em Gestão e Auditoria em Saúde, Especialista em Saúde Mental e Dependência Química. Enfermeiro Coordenador de Enfermagem do Hospital da Polícia Militar de Pernambuco.

THE NURSES CONTRIBUTION TO ACTIVE AGING IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY: A BIBLIOGRAPHICAL REVIEW

Angely Nery Almeida de Melo¹, Tamires Souza da Paixão¹, Adriano da Silva Rosa¹, Amanda Tavares Xavier²
e Paulo Dias de Amorim Neto³



ABSTRACT: This study aimed to identify the health actions of nurses in the Family Health Strategy for active aging. Method: This is a literature review of the literature, conducted in SCIELO and in the main virtual health libraries, using the indexed descriptors population in aging, primary health care and community health nursing. Results: The final sample consisted of 06 original articles, published in Portuguese. Based on the results, it was possible to identify that, in the Family Health Strategy, the nurse uses the home visit, performed through the Hypertension and Diabetes control program, called Hiperdia, in order to evaluate the health of the elderly and their needs, elaborating with SUS users a care plan that strengthens their autonomy, quality of life and the active aging of the population; the International Classification of Functioning, Disability and Health (CIF) when used by the nurse in the FHT can prevent complications and restore the functioning of the elderly; nurses should focus actions on health education. Conclusion: the study revealed that nurses who act in accordance with public policies directed to the elderly can make the implementation of health care of this population more effective, with an emphasis on primary care, promoting active aging, acting on the main problems that affect the age, as in the Elderly Statute and in the National Policy on Elderly Health (PNSPI).

KEYWORDS: Population ageing. Primary health care. Community health nursing.

1 INTRODUCTION

Population aging is a worldwide phenomenon. It has been observed in Brazil that, between 1980 and 2009, life expectancy increased more than 10 years, from 62.6 years old to 73.2 years old, with a forecast of more than 15% aged 70 years old or older (MORSCH, et al., 2015).

The current population aging process occurs due to changes in health indicators, characterized by drop in fertility, mortality and increase in life expectancy, but in a heterogeneous way, due to factors of discrimination and exclusion associated with gender, race, ethnicity, social and economic conditions, geographical region, among others (BRASIL, 2006).

Currently, for the Brazilian authorities, population aging is a great challenge, since it demands an appropriate health structure for the elderly, given that this population still lives with the social demands of a developing nation

with political, social and health issues still which are related to the social, political and economic conditions that impact on the quality of life of this population age range (CAVALCANTI, et al., 2016).

This process is dynamic and progressive, having as functional morphological changes, biochemical changes, as well as psychological changes, these progressive changes imply in the inability of the individual to adapt to the environment, generating greater vulnerability and incidence of pathological processes that can lead to death (CAVALCANTI, et al., 2016).

In this age group, social participation and the development of personal abilities are structuring in the maintenance of quality of life, since societies that stimulate the participation of the elderly in activities outside the home develop in this age group more autonomy and independence and also favors new social contacts (MORSCH, et al., 2015).

In adopting the term "active aging",

the World Health Organization (WHO) introduces the perspective of health monitoring of the elderly, their empowerment, making them the main actor in this process, stimulating the reduction of risks of chronic diseases and functional decline, since lifestyle influences the constitution of old age (FERREIRA, et al., 2012).

Active aging advocated by WHO refers to the participation of these individuals or groups in social, economic, cultural, spiritual and civil issues, and not only the ability to be physically active, aiming to improve the quality of life as people are older (WHO, 2005).

Faced with this new profile of the population, active aging is necessary to enable people to continue their work activities according to their capabilities, preventing and delaying the disabilities and chronic diseases that are burdensome for the individual, family, and impact on the population's economy (BRASIL, 2006).

The Single Health System (SUS) has

as main entrance door for its user the network of Basic Health Care implemented by the Family Health Strategy. Thus, it is fundamental that it be guided by the principles of universality, accessibility, bonding, continuity of care, comprehensiveness of care, accountability, humanization, equity and social participation (BRASIL, 2012).

The Family Health Strategy (ESF) aims to reorganize assistance in Primary Care in the country, in accordance with SUS precepts. In these units, the elderly are either monitored through hypertension and diabetes programs, called Hiperdia, established by the Ministry of Health, or are attended by spontaneous demand (NUNES, et al., 2010).

It was agreed in the Basic Attention in 2006 that the professionals involved in this level of attention must observe the compliance of the National Policy of Elderly and Statute of the elderly, enabling dignified and healthy aging (NUNES, et al., 2010).

Therefore, understanding nurses' actions in the face of aging in Primary Care allows us to build knowledge about the growing elderly population in Brazil and in the world, allowing critical reflections that mobilize new strategies for attending and monitoring the senescence process, making possible the understanding of the aspects which compromise the functional capacity and autonomy in daily life activities in a preventive way.

Due to the relevance of the theme, this study aims to carry out a systematic review of articles on active aging and nurses' performance in Primary Care.

Nursing has contributed in approaching the aspects of the aging process. The National Elderly Health Policy (NIPP), established in 1999, reaffirmed the rights of the elderly by reiterating their conditions in managing their own lives by stimulating their participation in society, so that the Ministry of Health-related organs should re-adjust their projects and activities according to the new guidelines established (CAVALI, et al., 2014).

In this context, understanding how the nurses can contribute to this active aging process in the Family Health Strategy (FHS), dissociate health actions from health perception as absence of disease, and focuses on the principles of promotion, prevention and recovery of SUS health. Therefore, research on the subject allows nurses to broaden their knowledge about the aging pro-

cess, allowing a more effective intervention of nursing care with this clientele.

The objective of this study was to identify the actions of nurses in the Family Health Strategy for the promotion of active aging described in the literature, in order to describe how active aging is processed; to know the studies about the nurse's role in the promotion of active aging and to demonstrate the actions promoted by the nurse for active aging in the Family Health Strategy.

2 METHODOLOGICAL DESIGN

For the construction of this study we opted for a bibliographic review. The literature search implies an ordered set of procedures to search for solutions, attentive to the object of study, and therefore, cannot be random (LIMA, et al., 2007). The following databases will be used for electronic bibliographic research: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences- LILACS, Scientific Electronic Library Online- SCIELO, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online- MEDLINE among others, in based on data from the Virtual Health Library. Descriptors in Health Sciences - DeCS / MeSH: Aging of the population; Primary health care; Community health nursing. The search will be conducted during the period from August to October 2017.

As an inclusion criterion, we chose scientific articles available online, to better delimit the subject and to include more current publications, as a search strategy, articles with up to 10 years of publication (2007 to 2017). It was also included, articles of revision, programs and policies of Brazilian health and theoretical reflection published in periodicals. Duplicate publications, letters, editorials, summaries in annals of events or periodicals were excluded; materials published in a language other than Portuguese.

The documentary body went through a careful reading, in order to extract the main theme, the synthesis of the data will be carried out in a descriptive way answering the question: - What knowledge produced on the nurse's action against active aging in the Health Strategy of Family. Making it possible to know the literature on the subject investigated, as well as the identification of knowledge gaps for the development of future researches.

3 THEORETICAL REFERENCE

3.1 The Aging Process

In developing countries, those aged 60 or older are considered to be older people, this concept correlates the expectation of living at birth with the quality of life that countries provide to their individuals, so the chronological criterion is the most used to delimit this population, among other conditions such as physical, functional, mental (SANTOS, 2010).

Aging comprises a set of transformations occurring after sexual maturation, until the final years of life leading to functional and behavioral changes. Thus, for successful aging, an adaptive capacity of the individual of a multidimensional nature, which includes the emotional (ability to deal with stressful events), cognitive (problem solving) and behavioral (performance and social competency) (Freire, et al. 2017).

This process is progressive and dynamic characterized by biochemical, morphological, functional and psychological alterations, determined by the progressive loss of adaptation to the environment, allowing greater vulnerability and incidence of pathological processes, which may culminate in the individual's death (FERREIRA et al. 2012).

With the worldwide demographic transition process, there is also an epidemiological transition in which there is a decline in the rate of infectious-contagious diseases as causes of death and the increase in the prevalence of chronic degenerative diseases in the elderly, with a risk also increased for the demential syndromes, which challenges professionals to develop strategies of prevention, promotion and intervention for a successful aging (GUEDES, et al, 2013).

The elderly population today in Brazil reaches high rates, but the increase in life expectancy is not prerogative in order to live better, since the concept of old age has negative representations, together with increased dependence, functional decline, social isolation, depression, unproductiveness among others (FERREIRA, et al., 2012).

The ability to perform Basic Activities of Daily Life (ABVD) and Instrumental Activities of Daily Living (AIVD) is defined as functional capacity, guaranteeing autonomy and independence related to the elderly's own life, enabling the management and care of their own health and activities of the home (FERREIRA, et al.,

2012).

Decreased functional capacity is gradual and progressive in the aging process and leads to restrictions / losses of abilities or difficulties / incapacities to perform functions and activities related to daily life, due to physical and cognitive limitations that can be indicators of the presence of deficits. (FERREIRA, et al., 2012).

Therefore, the health of the elderly can be affected by the process of social insertion throughout the life which can result in inequalities of expositions and vulnerabilities, this also influences the way in which it recognizes and is recognized by the others, for that reason it becomes necessary the care for the protection of the family and society in this population (ARAUJO, et al., 2013).

3.2 Active Aging: Implications for the Elderly.

In the late 1990s, the World Health Organization (WHO) adhered to the term active aging without aiming to broaden the concept of healthy aging, ensuring the recognition of the rights of the elderly, providing equal opportunity and treatment at all stages of life, removing them from a passive attitude to make them social actors inserted in the political process, community and their lives (BRAZIL, 2005).

In order for aging to be a positive experience, it must be accompanied by continuous opportunities for access to health. Therefore, WHO chose the term active aging to express this achievement, designating it as a process of optimizing health, participation and safety opportunities, with the objective of improving the quality of life as people get older (WHO, 2005, p. 13 apud BRASIL, 2005).

This concept applies to both individuals and groups and is interconnected to physical, social and mental well-being throughout life, as the elderly person interacts in society through the needs, desires, capacities, while requiring protection, security, and care when needed; the active term applies to the continuous presence in social, economic, cultural, spiritual and civil matters (BRASIL, 2005).

The elderly are a heterogeneous group in the conception of active aging and their differences are accentuated by the advancement of the age. At this stage of life, noncommunicable diseases

(NCDs) become the predominant cause of morbidity, disability and mortality in developing countries (BRASIL, 2005).

For the elderly, families and nation, NCDs are expensive, but they can be avoided or at least postponed, among them: Cardiovascular diseases, Hypertension, Stroke, Diabetes, Cancer, Chronic Obstructive Pulmonary Disease, Musculoskeletal diseases (such as arthritis and osteoporosis), mental illness (mainly dementia and depression), blindness and decreased vision (BRASIL, 2005).

The expectation of a healthy and quality life for aging people is the purpose of active aging, including those who are fragile, physically incapacitated from whom care is required, since health refers to physical, mental and social well-being, so policies that promote health in these aspects are so relevant (BRAZIL, 2005).

In the process of aging the maintenance of autonomy and independence are fundamental to individuals and governments, thus stimulating interdependence and solidarity is essential among the generations, since this process occurs within a context that involves people relatives, friends, family, among others, providing mutual support between generations (BRASIL, 2005).

3.3 Public policies in promoting the health of the elderly.

The universal and integral right to health in Brazil was guaranteed to society in the 1988 Constitution and reaffirmed with the creation of the Unified Health System (SUS), through the Organic Health Law (8080/90), with the objective of ensuring attention to the entire population, through actions to promote, protect and recover health, guaranteeing integrality of care, meeting the different realities and health needs of the population and individuals (BRAZIL, 2010).

Aging is a personal right and its protection, a social right, and it is the duty of the State to provide the elderly with protection of life and health through the implementation of public policies that allow aging in conditions of dignity and health, this is guaranteed in legislation through the Statute of the Elderly - Law No. 10,741, dated October 1, 2003 - considered one of the greatest achievements of the Brazilian elderly population (BRAZIL, 2013).

The Statute of the Elderly regulates the rights of persons aged 60 or over, (sixty) years old, art. 3º portrays the actors involved in this process:

"It is the obligation of the family, the community, society and the Government to ensure the elderly, with absolute priority, the realization of the right to life, health, food, education, culture, sports, leisure, work, citizenship, freedom, dignity, respect and family and community coexistence" (BRAZIL, 2013, page 8).

Through the Unified Health System - SUS, comprehensive health care for the elderly is ensured, ensuring universal and equal access to prevention, promotion, protection and recovery, especially for diseases that affect the elderly, in conjunction with actions and services. Thus, the Statute of the Elderly is an essential guideline for public policies to be increasingly appropriate to the aging process (BRAZIL, 2013).

The growing demand of the aging population has led to the creation of the National Policy for the Elderly (PNS-PI), formulated by the Ministry of Health through Administrative Rule No. 2,528 / 2006, in line with the 1988 Constitution, ensuring social rights for the elderly, creating conditions to promote their autonomy, integration and effective participation in society and reaffirm the right to health in the different levels of SUS care (BRAZIL, 2010).

This ordinance brings a new paradigm to include the functional condition in the formulation of public policies for the health of the elderly, since there are elderly people dependent and some others fragile, requiring actions based on these specificities, in addition to promoting active and healthy aging (BRAZIL, 2010).

This increase in the elderly population (60 years of age or older) and the change in the epidemiological profile led the Ministry of Health in 2006 to make changes to promote better quality health care for the elderly, resulting in the Pact for Health, in force by Ordinance MS n. 399/2006, fostering the commitment of managers (municipal, state and federal) to the changes resulting from this health situation on the Brazilian population (SCHMINSKI VIEIRA, et al., 2016).

In this context, for the first time there was a focus on care for the Elderly, agreed as one of the six priorities, representing a milestone in the history of

public policies in Brazil, established by national, state, regional and municipal goals (BRAZIL, 2010).

4 RESULTS

Due to the theme, Active aging being discussed by the WHO from 2005, ar-

ticles were used between the years of 2013 and 2017 with one production each, followed by the years of 2011 and 2010 with two productions each year. Regarding the language of the publications, only Portuguese was considered, due to the fact that this bibliographic review focused on the Family Health Stra-

tegy (ESF) as a Brazilian reality only, at the level of public policies.

For a better comprehension of the findings of this review, a summary table (Table 1) was elaborated that highlights information such as title, author, year, aim, method and main results found.

TITLE/AUTHOR/YEAR	VIRTUAL LIBRARY	AIM	METHOD	MAIN RESULTS
Functional capacity, socioeconomic and health conditions of the elderly attended by Goiânia Family Health teams (GO, Brazil). Nunes, et. al., 2010	SciELO	To evaluate the functional capacity and to identify the factors associated to the dependence for the activities of daily life (ADL) and instruments of daily living (AIVD) and to describe the socioeconomic, demographic and health profile of the elderly.	Cross-sectional study.	<ul style="list-style-type: none"> • 68.3% had impaired visual acuity; • 23.7% presented impaired balance and mobility; • 38.7% referred to falls; • 70.9% more diseases (hypertension 51%); • ADL: 31.7% were partially dependent; • 3.1% totally dependent • AIVD: 45.7% had partial dependence; • 14.9% total dependency.
Public Health Policies for the Elderly: Bibliographic Review. Camacho, et. al., 2010	SciELO	To analyze the development of elderly health programs based on the references contained in the main databases	Systematic review	<ul style="list-style-type: none"> • Os enfermeiros devem centrar sua atuação na educação para a saúde e na assistência sistematizada, privilegiando os cuidados domiciliares (com atenção ao cuidador) essenciais para a reabilitação.
Physical disability in the elderly and accessibility in basic health care: an integrative review of the literature. Gironi, et.al., 2011	SciELO	Accessibility of elderly people with physical disabilities to basic health care services, from 1998 to 2008	Integrative review	<ul style="list-style-type: none"> • Among the DCNTs that lead to functional capacity decline and dependence in ADL, hypertension is one of the most important causes of morbidity and mortality. • In the FHT, the health promotion and prevention actions carried out by the nurse are usually restricted to some vaccination campaigns.
Home Care for the Elderly in the Family Health Strategy: Perspectives on the Care Organization. Muniz, et. al., 2017	REUOL	To analyze the care organization in the Home Health Care of the Family Health Strategy from the perspectives of the elderly and professionals	Exploratory study of quantitative-qualitative approach	<ul style="list-style-type: none"> • At the home visit (VD), the nurse evaluates the health status of the elderly and their needs, prepares the care plan, referring other professionals; • The nurse performs the DV through the hypertension and diabetes program (HIPERDIA); • In the VD there was a difficulty in differentiating between the members of the nursing team, the role of the nurse.
International Classification of Functionality, Disability and Health: use in nursing care for the elderly. Santos, et.al., 2013	SciELO	To reflect on the International Classification of Functioning, Disability and Health and its use in nursing care for the elderly	Literature review	<ul style="list-style-type: none"> • The ICF can be used in rehabilitation care at the FHS; • Be able to be used as a nursing diagnosis, bringing the nurses closer to the other professionals of the FHT.
Nursing Care for the Elderly in the Family Health Strategy. Rocha, et. al., 2011 Rocha, et. Al., 2011	SciELO	To describe and discuss nursing care for the elderly in the family health strategy (FHS).	Descriptive study	<ul style="list-style-type: none"> • Nursing care for the elderly is seen as a concern related to hypertensive and diabetic patients. • The nurse must perform training for the care of the elderly; the training of specialized human resources, practice has not yet been carried out in health units.

Through the analysis of the results found in articles 5 and 1, it was evident that the functional capacity of the elderly is one of the primordial factors for the promotion of active aging, since the nurse is responsible for conducting the home visit (DM) if using of prevention strategies and health promotion, this results in the elderly in commitment to activities of daily living (ADL) with 45.75% presenting partial dependence and Instrumental activities of daily living (AIVD) 14.9% total dependence (NUNES et al.

.al., 2010).

Health promotion actions should be developed among the elderly population to stimulate healthy aging, as well as contributing to health education and empowering by increasing their social participation in their search for resources for this purpose (ALEMIDA, et al., 2014).

Thus, the strategy in the Unified Health System (SUS) to ensure universality of access, universal coverage and

completeness are the responsibility of Basic Care through: integration of programmatic actions and spontaneous demand; articulation of actions to promote health, prevention of diseases, health surveillance, treatment and rehabilitation; work in an interdisciplinary and team manner and coordination of care in the service network (VELLO, et al., 2014).

It was observed that the nurse in the Family Health Strategy is responsible for

the home visit (DM) and to carry out the care plan, which evaluates the health status of the elderly and their needs, including that of their family, forwarding to other professionals when needed.

The elderly are inserted in a family and social context that structures and expresses the level of care received. In Primary Health Care this care is carried out through the Basic Health Units (UBS), especially those under the Health Strategy of (ESF), which should represent, for the elderly, the initial link with the health system (VELLO, et al., 2014).

Thus, the Family Health Strategy (ESF) is presented as a main modality of primary care acting structuring its work in the territory focused on situational diagnosis, coping with health problems in a way agreed with a community, aiming at the care of individuals and families over time; Seek integration with social institutions and organizations; and space of citizenship construction (VELLO, et al., 2014).

The effective improvement of the elderly person's quality of life converges to the health care in the family nucleus, so the professionals who work in primary care should be clear the relevance of the insertion of the elderly in the family routine and community life for maintenance of their physical and emotional balance, defending this inclusion in primary care brings resolution, in an integral and humanized perspective (VELLO, et al., 2014).

However, according to GIRONDI (et al., 2011), several variables contribute to loss of care effectiveness, such as: the disproportion between the population to be cared for and the number of workers available, the architectural barriers, the small proportion of services with specific protocols for this population, and the low supply of home services.

In this context, nurses must know the individual they care for, their family, their environments, practices, beliefs and values, since caring is directed at the individual in their community, because caring implies a thoughtful and reflected dynamic action, integrating actions guided by personal and professional formation, and care has the connotation of responsibility and zeal (ROCHA, et al., 2011).

As portrayed in article 6 are in the FHS units that the home visits are carried out through the Hypertension and Diabetes (Hiperdia) program, where the medication prescriptions occur as re-

commended for the patients of these pathologies and the request of some laboratory tests when necessary, therefore, as a leader of the health team to monitor the actions of the team (community health agent, auxiliaries, and nursing technicians) ensures effectiveness in the guidelines provided to the families, procedures performed, especially with the elderly with functional impairment (MUNIZ et al. 2017).

It is up to nurses to relate the factors that influence the functioning of family health, among them are culture, social class, the family and the health professional, so professionals must be prepared to work the interdisciplinarity and integration between the basic network and reference systems, to facilitate the access of the elderly to the various levels of complexity (ROCHA, et al., 2011). Thus, in promoting the elderly's health in basic care, the nurse must intervene with actions aimed at maintaining or attaining a healthy lifestyle, and / or in a situation of illness, directing care for the acquisition of well-being and promoting the independence (SANTOS, et al., 2013).

One of the tools to promote active aging is the functional evaluation of the elderly person in the performance of daily activities, which involve the ability to perform daily activities within a normality pattern in accordance with socially constructed behaviors. physical, mental and psychosocial functions (SANTOS, et al., 2013).

In article 5, studies show that the ICF is another resource that nurses can use in the evaluation of elderly people in Primary Care, identifying the basic needs affected and making possible a care plan for the maintenance of active aging, and can be used as a diagnosis in the rehabilitation plan of the elderly, with the purpose of preventing complications and restoring the functioning of the people, bringing the nurse closer to the other members of the multi-professional team.

The aging process is heterogeneous and influenced by several factors, which means that the nurse in the evaluation process of each elderly person identifies the basic needs affected to elaborate and / or plan the care plan that goes beyond the clinical / curative approach, acting in a multi-professional and interdisciplinary way, in order to maintain the autonomy and independence of the elderly, supporting the family and care-

givers of dependent elderly (SANTOS, et al., 2013).

In order to promote active aging and keep the elderly person as independent as possible, functional assessment is needed. It is through the International Classification of Functioning, Disability and Health (CIF) that one evaluates both the functionality and the incapacity of a person, and they are the indicators of activity limitation and functional capacity limitation, which will later guide the needs of health care.

This tool is used to describe and compare the health of the population in an international context, including the elderly. This classification evaluates the functionality of human beings from the relationship between health status, body functions and structures (presence of disability), activities (involvement of an individual's real-life activity), and contextual factors (environmental and personal factors) (SANTOS, et al., 2013).

Another relevant finding was the lack of training for elderly care and the training of specialized human resources, which ratifies the need in the nurse's primary care network as well as the other members of the health team to be trained and it is up to the health professional to stimulate the strengthening of kinship ties to minimize the difficulties and anxieties experienced by both in this process (CAMACHO, et al., 2010).

Therefore, as described in article 2, the nurse must act in accordance with the public policies directed to the elderly in order to guarantee the effectiveness in the implementation of the health care of this population in Primary Care, propagates the rights conquered, fosters family / caregivers / health team, creating bonds that strengthen the care network, guaranteeing the promotion of active and healthy aging through integral and integrated health care for this individual (TAVARES, et al., 2017).

5 FINAL THOUGHTS

Public policies aimed at aging, such as the National Policy on the Health of the Elderly (PNSPI) and the Elderly Statute represent a step forward, since there was recognition of the right of the elderly as a fundamental right, among which the protection of health, guaranteed by the State with the collaboration of society and the family.

It is in Basic Health Care through

the Family Health Strategy that the importance of the nurse in carrying out a comprehensive assessment of the elderly person, including a functional evaluation, is highlighted in order to adjust care plans to maintain the autonomy of their basic activities, promoting a active aging with better quality of life. Active aging implies a biopsychosocial balance, the integrality of being within its social context which is inserted and the development of its potentialities.

It was observed through the studies that keeping the elderly independent functionally is the first action to achieve a better quality of life, so nursing care is very relevant in promoting the health of the elderly, so that it becomes more independent of care, and that even affected by chronic diseases learn to live with their disabilities and limitations.

One of the factors that restricts a better efficiency in the health care of the elderly by the nurses in the FHS is the lack of training of these professionals, considering the Health Policy of the Elderly, which advocates this practice through permanent education, in addition to the lack of other resources human beings involved in this process, since care requires the professional actions based on scientific knowledge and critical thinking.

In addition to a differentiated qualification, since these professionals are in the front line of care to this clientele, so through the Gerontogeriatric Nursing specialty that provides knowledge of the aging process for the valorization of the bio-psycho-socio-cultural and spiritual needs of the aging process that would take care of the processes of aging would enable more qualified care and this part of the population.

Finally, attention to the elderly should be comprehensive, based on their rights, needs, preferences and abilities, and nursing should reorganize the actions provided to this population, with reference to the elderly, family and other support networks.

REFERENCES

ADÉLIA, D P N; NAKATANI, Y K; SILVEIRA, E A; BACHION, M M; SOUZA, M R. Capacidade funcional, condições socioeconômicas e de saúde de idosos atendidos por equipes de Saúde da Família de Goiânia (GO, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(6):2887-2898, 2010. Disponível em:<[\[riicondoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/225.pd\]\(http://riicondoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/225.pd\). Acesso em: 20/04/2017.](http://www.observato-</p>
</div>
<div data-bbox=)

ALEMIDA, F L F., GOMES, IS; SALGADO, SML; FREITAS, EL, ALMEIDA, RWS; OLIVEIRA, W.C., RIBEIRO, A.Q. Promoção da saúde, qualidade de vida e envelhecimento - A experiência do projeto "Em Comum-Idade: uma proposta de ações integradas para a promoção da saúde de idosos das comunidades de Viçosa-MG. *Revista ELO - Diálogos em Extensão*, Volume 03, número 02 - dezembro de 2014. Disponível em:< <http://www.elo.ufv.br/index.php/elo/article/view/52>>. Acesso em: 10/09/17.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NOSTÉCNICAS. NR14724: informação e documentação- Trabalhos- acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2011, p. 11. Disponível em:< http://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaocurriculo/abnt_2011.pdf>. Acesso em: 07/11/17.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NOSTÉCNICAS. NR6023: Informação e documentação- referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002, p. 24. Disponível em:< <http://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/abntnabr6023.pdf>>. Acesso em: 10/09/17.

ARAUJO, LUA et al. Avaliação da qualidade da atenção primária à saúde sob a perspectiva do idoso. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2014, vol.19, n.8, pp.3521-3532. ISSN 1678-4561. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014198.21862013>>. Acesso em: 10/09/17.

BRASIL. Lei Nº 8080/90, de 19 de setembro de 1999. Brasília: DF. 1990. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm>. Acesso em: 10/09/17.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:< <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab19>>. Acesso em: 10/09/17.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:< <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pnab>>. Acesso em: 10/09/17.

BRASIL. Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. - Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em:< http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 10/09/17.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. - Brasília, 2010. Disponível em:< http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf>. Acesso em: 10/09/17.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde - 3. ed., 2. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013, 70 p. Disponível em:< http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf>. Acesso em: 10/09/17.

CAMACHO, ACLF; COELHO, MJ. Políticas Públicas para Saúde do idoso: Revisão Bibliográfica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2010, mar-abr, 63(2):279-89. Disponível em:< <http://www.redalyc.org/html/2670/267019594017/>>. Acesso em: 10/09/17.

CAVALINI, Bianco dos Anjos (et al). Política Nacional de Saúde do Idoso e sua implementação na Assistência de Enfermagem. *Raízes e Rumos*, vol.02, Nº01-155, Rio de Janeiro, Jun, 2014. Disponível em:< <http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/view/3828>>. Acesso em: 10/09/17.

CAVALCANTI, AD; MOREIRA, RS; BARBOSA, JMV; SILVA, VL. Envelhecimento ativo e estilo de vida: uma revisão sis-

temática de literatura. *Estud. interdiscipl. Envelhec. Porto Alegre*, v. 21, n. 1, p. 71-89, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/viewFile/53402/40713>>. Acesso em: 20/04/2017.

FREIRE, S A; RESENDE, MC. Estudos e intervenções para a promoção da velhice satisfatória. *Psicol. Am. Lat., México*, n. 14, out. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S-1870-350X2008000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 27 set. 2017.

FERREIRA OGL, MACIEL SC, COSTA SMG, SILVA AO, MOREIRA MASP. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, 2012 Jul-Set; 21(3): 513-8.

GUEDES, DV; BARBOSA, AJ G; MAGALHAES, NC. Qualidade de vida de idosos com declínio cognitivo: auto e heterorrelatos. *Aval. psicol. [online]*. 2013, vol.12, n.1, pp. 9-17. ISSN 1677-0471. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000100003>. Acessos em: 27/09/2017.

GIRONDI, SMA; JBR, SANTOS. Deficiência física em idosos e acessibilidade na atenção básica em saúde: revisão integrativa da literatura. *Revista Gaúcha Enfermagem*, Porto Alegre (RS) 2011 jun; 32(2):378-84. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Juliana_Girondi/publication/51711036_Physical_disability_in_the_elderly_and_accessibility_to_primary_health_care_integrative_literature_review/links/1f20ff.pdf>. Acesso em: 20/04/2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. World Health Organization. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, (OPAS); 2005. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/svs/pub/pdfs/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 20/04/2017.

MORSCH, P; PEREIRA, JN; NAVARRO, JHN; TREVISAN, MD; LOPES, DGC; BÓS, AJG. Características clínicas e sociais determinantes para o idoso sair de casa. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 31(5):1025-1034, maio, 2015. Disponível

em:

<<http://dx.doi.org/10.1590/01021-311X00053014>>. Acesso em: 20/04/2017.

MARTINS, AB; D'AVILA, O P; HILGERT, JB; HUGO, F N. Atenção Primária a Saúde de voltada as necessidades dos idosos: da teoria à prática. *Ciênc. saúde coletiva [online]*. 2014, vol.19, n.8, pp.3403-3416. ISSN 1678-4561. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014198.13312013>>. Acesso em: 20/04/2017.

LIMA, T C S; MIOTO, R C T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Rev. Katál. Florianópolis* v. 10 n. esp. p. 37-45 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>>. Acesso em: 20/04/2017.

MUNIZ, EA; FREITAS, CASL; OLIVEIRA, EM; LACERDA, MR. Atenção domiciliar ao idoso na Estratégia de Saúde a Família: perspectivas sobre a organização do cuidado. *Revista de Enfermagem da UFPE*, on line; Recife, Nº 11(supl. 1): 296-302, jan; 2017. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=30576&indexSearch=ID>>. Acesso em: 10/09/17.

SANTOS, SSC. Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogerátrica. *Rev. bras. enferm. [online]*. 2010, vol.63, n.6, pp.1035-1039. ISSN 0034-7167. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000600025>>. Acesso em: 10/09/17.

SANTOS, SSC; LOPES, MJ; VIDAL, DAS; GAUTÉRIO DP. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde: utilização no cuidado de enfermagem a pessoas idosas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2013, set- out; 66 (5): 789 -93. Acesso em: 10/09/17.

SCHMINSKI, V R., VIEIRA R. S. Saúde do idoso e execução da política nacional da pessoa idosa nas ações realizadas na Atenção Básica à saúde. *R. Dir. sanit., São Paulo* v.17 n.1, p. 14-37, mar./jun. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/117042>>. Acesso em: 10/09/17.

ROCHA, FCV; CARVALHO, CMRG; FIGUEIREDO, MLF; CALDAS, CP. O Cuidado do Enfermeiro ao idoso Na Estratégia Saúde Da Família. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2011 abr/jun; 19(2):186-91. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a13.pdf>>. Acesso em: 10/09/17

TAVARES, RE; CAMACHO, ACLF; MOTA, CP. Ações de enfermagem ao idoso na Estratégia de Saúde da Família. *Revista Brasileira de Enfermagem online*; Recife, 11(Sup. 2): 1052- 61, fev; 2017. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a03.pdf>>. Acesso em: 10/09/17.

TORRES, TM; MOREIRA, CKSP; BEZERRA, MAP; SARMENTO, VMF; SILVA, AM; CONSTÂNCIO, L; SÁ, CMCP. Atendimento para Idosos na Atenção Básica de Saúde: Representações Sociais. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online [en linea]* 2013, 5 (Enero-Marzo): [Fecha de consulta: 28 de setembro de 2017. Disponível em: <<http://www.re-dalyc.org/articulo.oa?id=505750897029>>. ISSN>. Acesso em: 10/09/17.

VELLO, LS; POPIM, RC; CARAZZAI EM; PEREIRA, MAO. Saúde do Idoso: percepções relacionadas ao atendimento. *Escola Anna Nery. Revista de Enfermagem* 18(2) abr- Jun, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18-02-0330.pdf>>. Acesso em: 10/09/17.

¹ Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

² Professora do Núcleo de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Ma e Doutoranda em Ciências da Saúde pelo programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade de Pernambuco.

³ Professor do Núcleo de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Mestrando em Enfermagem pelo programa de Pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Especialista em Gestão e Auditoria em Saúde, Especialista em Saúde Mental e Dependência Química. Enfermeiro Coordenador de Enfermagem do Hospital da Polícia Militar de Pernambuco.

EFEITOS DA PRÁTICA REGULAR DE EXERCÍCIO FÍSICO NOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM IDOSOS - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Carla Lopes de Albuquerque¹ e Grazielle Pereira de Melo e Luiz Felipe Santos Silva²



RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar os efeitos da prática regular de atividade física nos sintomas de depressão em idosos, a partir de uma revisão bibliográfica. Os efeitos da prática regular da atividade física nos sintomas de depressão em idosos, nos leva a compreender o quanto uma vida em movimento pode superar expectativas e ocasionar um aumento na auto-estima, inclusive podendo vencer os sintomas da depressão e proporcionar melhoria na qualidade de vida dos idosos. Utiliza-se como base de dados: BIREME, SCIELO, LILACS e outras fontes bibliográficas. O idoso vive em um ciclo vicioso de inatividade física desenvolvida pelas doenças, causando alterações até nos afazeres simples, e o impacto direto na qualidade de vida desses idosos. O exercício físico regular reduz o risco da diminuição funcional e da mortalidade, além disso, observa-se que um programa de exercícios moderados melhora a saúde física e psicológica do idoso. Tentar conter o envelhecimento humano é algo impossível, mas fazer com os idosos possam ter um envelhecimento mais saudável é apostar na melhoria da qualidade de vida desta população.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Idoso. Exercício Físico.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se por envelhecimento o fenômeno biopsicossocial que atinge o homem e sua existência na sociedade, manifestando-se em todos os domínios da vida. O envelhecimento tem, sobretudo, uma dimensão existencial que se reveste de características biopsíquicas e socioculturais, por isso, sua análise deve ser realizada com base na dimensão biológica, sociológica e psicológica (STOPPE e VARGAS, 1992).

O crescimento mundial da população idosa, trás uma preocupação em relação à capacidade funcional neste sentido, vem surgindo um novo destaque para a estimativa de saúde desse segmento etário. Esse aumento gera maior probabilidade de ocorrência de doenças crônicas e o desenvolvimento de incapacidades associadas ao envelhecimento (ROSA et al., 2003). Segundo Calasans (2004), existe um aumento das limitações das atividades de vida diária que estão diretamente associadas ao aumento de comorbidades nos idosos.

Além dos efeitos degenerativos do processo de envelhecimento para a saúde observa-se que, ocorre

uma diminuição gradual na qualidade de vida que pode ser compreendida como um conjunto harmonioso de satisfações que o indivíduo obtém no seu cotidiano, levando-se em consideração tanto os aspectos físicos quanto o psicológico e o social, ou seja, a qualidade de vida está diretamente relacionada com o grau de satisfação que o indivíduo possui diante da vida em seus vários aspectos. Dentro desse conceito, é válido ressaltar que existe um aumento da incidência de distúrbios psicológicos nos dias atuais, sobretudo na velhice, embora esses distúrbios possam ocorrer em qualquer idade, o que pode comprometer a qualidade de vida dos idosos (CALKINS; SAMULSKI; DIAS DA SILVA, 1999).

Cabe ressaltar que a depressão no idoso frequentemente surge em um contexto de perda da qualidade de vida associada ao isolamento social e ao surgimento de doenças clínicas graves, enfermidades crônicas e incapacitantes constituem fatores de risco para depressão. Sentimentos de frustração perante os anseios de vida não realizados e a própria história do sujeito marcada por perdas na atividade produtiva, a au-

sência de retorno social do investimento escolar, a aposentadoria que mina os recursos mínimos de sobrevivência, são fatores que comprometem a qualidade de vida e predispõe o idoso ao desenvolvimento de depressão (PACHECO, 2002).

As causas da depressão podem ser inúmeras, e dentre elas, o declínio físico continuado, o qual desencadeia uma diminuição do estado funcional do mesmo, resultando em várias outras perdas que servem de agravantes para o surgimento da doença (BALLONE, 2002).

De acordo com Matsudo (2001), a preocupação em manter hábitos que garantam uma velhice saudável marca uma nova etapa de conscientização. Os exercícios físicos são importantes para que se atinja o padrão desejado em certos aspectos da qualidade de vida e autonomia funcional nesses indivíduos. Apesar dos benefícios da prática de exercício físico ser amplamente divulgados, poucos são os que realizam tais atividades regularmente, principalmente o subgrupo de idosos.

É bem estabelecido pela literatura que o exercício físico está positivamente associada a parâmetros de saúde

em idosos. Melhoria da qualidade de vida, melhoria do músculo esquelético, melhoria da aptidão física entre outros, entretanto os efeitos da prática regular de exercício físico nos sintomas de depressão em idosos não estão bem estabelecidos pela literatura.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar os efeitos da prática regular de exercícios físicos nos sintomas de depressão em idosos, a partir de uma revisão bibliográfica.

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo é caracterizado como uma revisão bibliográfica, que de acordo com Lakatos (2003), revisão de literatura ou estudo bibliográfico tem como objetivo aproximar o pesquisador com tudo que foi produzido acerca do tema abordado, seja em formato escrito, filmado ou falado.

Foi realizada uma revisão da literatura, em que foram consultadas as bases de dados eletrônicas: Scielo, Bireme, LILACS e outras fontes bibliográficas. Nas buscas, os seguintes descritores, em língua portuguesa, foram considerados: Depressão, Idoso e exercício físico. A pesquisa de termos/palavras-chaves foi desenvolvida através do DeCS (Descritores em Ciência da Saúde) a partir da base de dados virtual Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foi utilizados os operadores lógicos AND, OR e NOT para combinação dos descritores e termos utilizados para rastreamento das publicações. Adicionalmente, bibliotecas, livros e trabalhos acadêmicos serão consultados como potenciais referências bibliográficas.

Foram selecionado artigos, entre outras fontes bibliográficas, com os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 1981 a 2016, em língua portuguesa, que abranja a população de idosos com sintomas de depressão. Em relação aos critérios de exclusão serão excluídos artigos indisponíveis nas bases de dados, artigos de revisão e estudos que trabalharam com populações especiais como Idosos com deficiência mental e cognitiva.

A seleção dos artigos foi realizada em duas etapas, na primeira fase foi realizadas as leituras dos títulos. Durante a segunda fase da pesquisa, os resumos de artigos relevantes com o tema serão lidos. Posteriormente, uma cópia completa dos artigos que reuniram os

iniciais critérios de inclusão será obtida e em seguida feita a leitura na íntegra dos estudos.

A coleta de dados foi realizada a partir de três etapas:

1- Leitura exploratória de todo o material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se a obra consultada é de interesse para o trabalho);

2- Leitura seletiva (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam);

3- Registro das informações extraídas das fontes em instrumento específico.

Em seguida, foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

3. RESULTADOS

O Idoso e o Exercício Físico

O processo de envelhecimento está relacionado às alterações das estruturas e capacidades funcionais, denominado declínio funcional, que são associadas por fatores genéticos e fatores diretamente ligado ao estilo de vida, a nutrição e falta de exercício físico (RODRIGUES, 2014). Qualidade de vida vai muito além de ausência de doenças, ou só a melhora nas capacidades físicas, tem todo um relacionamento direto com nível sócio econômico, estado emocional valores culturais, éticos e religiosos, o ambiente que vive e suas atividades diárias do seu cotidiano (CASTRO, 2009).

O idoso vive em um ciclo vicioso de inatividade física desenvolvida pelas doenças, causando alterações até nos afazeres simples como higiene pessoal, causando o impacto direto na qualidade de vida desses idosos. Treinamentos regulares podem resultar em melhoras expressivas da qualidade de vida (ARAUJO, 2015). Além disso, o exercício físico leva o indivíduo a uma maior participação social, resultando em um bom nível de bem está biopsicofísico, fatores esses que contribuem para a melhoria de sua qualidade de vida (BROGAN; CARDOSO, 1992).

Durante a realização do exercício físico, ocorre liberação da endorfina e da dopamina pelo organismo, proporcionando um efeito tranquilizante e analgésico no praticante regular que,

frequentemente se beneficia de um efeito relaxante pós- esforço e, consegue manter-se um estado de equilíbrio psicossocial mais estável frente as ameaças do meio externo (MARIN-NEITO, 1995).

O exercício físico pode ser usado no sentido de retardar o processo de declínio das funções orgânicas que são observadas com o envelhecimento, pois promove melhora na capacidade respiratória, na reserva cardíaca, no tempo de reação, na força muscular, na memória mais recente, na cognição e nas habilidades sociais. Vale ressaltar que os exercícios físicos devem ser executados de forma preventiva, antes da doença apresenta suas manifestações clínicas. O exercício deve ser programado de modo a atender as necessidades de cada indivíduo e dessa forma deve ser mantida regularmente durante toda vida para que possa gozar de melhorias na qualidade de vida e aumento da longevidade (CARDOSO et al., 1992).

Trazendo uma importante contribuição, o exercício físico atua no bem estar físico, proporcionando uma elevação na condição física e na socialização do idoso além de resultar no aumento da confiança, autonomia e auto-estima.

O Exercício Físico e a Depressão

O exercício físico regular pode proporcionar auxílio no tratamento da depressão, além de exigir do praticante um comprometimento ativo, melhorando a confiança em si mesmo, as adaptações metabólicas e capacidades funcionais. O exercício físico reduz o risco da diminuição funcional e da mortalidade e um programa de exercícios físicos de moderada intensidade melhora a saúde física e psicológica (PEREIRA et al., 2006).

Uma das especulações mais utilizadas e testadas para explicar os benefícios psicológicos do exercício tem sido a hipótese das endorfinas, segundo a qual a elevação do nível de endorfina estaria associada às mudanças psicológicas positivas induzidas pelo exercício, como a diminuição da ansiedade, da depressão, o aumento do vigor e do bem-estar (WERNEK; BARRA FILHO; RIBEIRO, 2005).

Idosos fisicamente ativos podem interagir mais e estabelecer relações com aqueles que entram em contato em razão do próprio exercício, melhorando assim sua interação na sociedade (DIAS, 2005). O exercício físico deve

ser considerado como uma alternativa não-farmacológica do tratamento do transtorno depressivo. O exercício físico apresenta em relação ao tratamento medicamentoso, a vantagem de não apresentar efeitos colaterais indesejáveis, além de sua prática demandar, ao contrário da atitude relativamente passiva de tomar uma pílula, um maior comprometimento ativo por parte do paciente que pode resultar na melhoria da auto-estima e auto-confiança (STELLA et al., 2002).

No idoso, a depressão tem sido caracterizada como uma síndrome que envolve inúmeros aspectos clínicos, etiopatogênicos e de tratamento. Quando de início tardio, freqüentemente associa-se a doenças clínicas gerais e a anormalidades estruturais e funcionais do cérebro. Se não tratada, a depressão aumenta o risco de morbidade clínica e de mortalidade, principalmente em idosos hospitalizados com enfermidades gerais. As causas de depressão no idoso configuram-se dentro de um conjunto amplo de componentes em que atuam fatores genéticos, eventos vitais, como luto e abandono e doenças incapacitantes, entre outros (FLORINDO, 2002).

O exercício físico tem sido associado a vários fatores favoráveis a uma melhor qualidade de vida no idoso, implementando melhor perfusão sanguínea sistêmica e, particularmente, cerebral. É evidente o benefício do exercício físico para a redução dos níveis de hipertensão arterial, para a implementação da capacidade pulmonar e para prevenção de pneumopatias. Ganho de força muscular e de massa óssea e desempenho mais eficiente das articulações são outros benefícios que o idoso obtém com a prática regular e adequada de exercício físico, constituindo-se em importante fator de prevenção de quedas e outros acidentes, que também se apresentam como comorbidades em relação à depressão (STELLA et al., 2002).

Atividades como caminhada e corrida são os tratamentos mais utilizados para níveis graves de depressão, mostram que, para a redução efetiva dos sintomas de depressão, é necessária a prescrição de exercícios com duração de 30 minutos e intensidade de leve a moderada, afirmando que atividades longas e menos intensas são preferíveis, por interromperem, com maior eficiência, pensamentos depressivos (MORAES; HELENA, 2007).

Os benefícios associados com o exercício físico regular nos sintomas de depressão contribuem para um estilo de vida independente e mais saudável, melhorando muito a capacidade funcional e o estilo de vida da população idosa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem muitos fatores que podem desencadear ou mesmo predispor ao aparecimento do estado depressivo, suas causas podem vir de fatores biológicos, psicológicos e sociais, podendo ser um relacionado a outro. Tentar conter o envelhecimento humano é algo impossível, mas fazer com os idosos possam ter um envelhecimento mais saudável é apostar na melhoria da qualidade de vida desta população. Minimizar suas perdas, e dar-lhes um novo sentido a sua vida incentivando-os a prática da atividade física é algo essencial principalmente à aqueles que querem viver mais e melhor.

A prática de exercício físico é capaz de trazer vários efeitos positivos no tratamento da depressão, como também pode ser utilizado para a estimulação, da autoconfiança, socialização, humor, bem-estar, auto-estima. O apoio da família neste momento é de extrema importância para obter bons resultados, já que nesse período da vida muitos idosos se sentem rejeitados tanto pela sociedade, quanto pela própria família.

Sugere-se como campo para novas pesquisas a busca por instrumentos de avaliação da população idosa e, especificamente relacionado ao campo da exercício físico e sua relação com os processos depressivos. Não somente em idosos que já possuem depressão, mas principalmente como fator preventivo e terapêutico para a mesma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, G. H. C.; TOLOSA L. B.; ZANELLA, A. L. Benefícios da musculação sobre a qualidade de vida na terceira idade. Revista efdportes.com, n. 205, 2015.

BROGDAN, D. R. Rehabilitation services needs: Physicians's and referrals. Arch Phys Med Rehabil. 1981; 62 : 215.

CALKINS, Geriatria Prática. Rio de Janeiro. Revinter, 1992.

CARDOSO, J. R. Atividades físicas para a

terceira idade. A terceira idade. 1992; v. 5, n.4, p. 9-21.

CASTRO, J. C. et al. Níveis de qualidade de vida em idosas ativas praticantes dança, musculação e meditação. Revista Brasileira de gerontologia, p. 255-265, 2009.

DIAS DA SILVA, M. A. Exercício e qualidade de vida. In: O Exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo, Atheneu, 1999, p. 262-66.

DIAS, V. K.; SCHWARTZ, G. M. O lazer na perspectiva do indivíduo idoso, R. Dig. De Buenos Aires, v. 10, n. 87, p. 1, 2005.

FLORINDO, S.; SEBASTIÃO, G.; CORAZZA, D. I.; COSTA, J. L. R. Depressão no idoso: diagnóstico, tratamento e benefícios da atividade física Revista Motriz, Rio Claro, 2002.

FRIES, J. F.; CRAPO, L. M. Vitality and aging. San Francisco, W.H Freeman, 1981.

LAKATOS, E. Fundamentos de metodologia científica, Eva.Maria Lakatos. São Paulo: Atlas, 2003.

MARIN-NETO, J. A. et al. Atividades Físicas: "remédio" cientificamente comprovado? A terceira idade. 1995; v. 10, n. 6, p. 34-43

MATSUDO, S. M. Envelhecimento & atividade física. Londrina: Midiograf, 2001.

MATSUDO, S. M. M. Envelhecimento, atividade física e saúde. BIS, Bol. Inst. Saúde, 2009, n.47, p. 76-79. ISSN 1518-1812.

MCARDLE, W.D.; KATH, F.K.I.; KATH, V. L. Fisiologia do Exercício. Energia nutrição e desempenho humano, 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

MORAES, HELENA. O exercício físico no tratamento da depressão em idosos: revisão sistemática Revista psiquiatra. RS vol.29 no.1 Porto Alegre Jan./Abr. 2007. PACHECO, J. L. Educação, Trabalho e Envelhecimento: Estudo das histórias de vida de trabalhadores assalariados e suas relações com a escola, com o trabalho e com os sintomas depressivos, após a aposentadoria. UNICAMP, Campinas, SP, 2002.

PEREIRA LA, PEREIRA AVS, MORELLI GAS. A impotência do lazer na terceira idade: um estudo de caso em Ribeirão Preto. R. Dig.de Buenos Aires, v. 11, n. 98, p. 1, 2006.

RODRIGUES, A. L. P; TORRES, I. N.; GIRÃO, P. G. Benefícios do treinamento resistido na melhoria da qualidade de vida durante o processo de envelhecimento humano. Revista efdeportes.com, n. 197, 2014.

ROSA, et al., CALASANS, Níveis de atividade física em idosos. Estudo Interdisciplinar Envelhecimento., Porto Alegre, 2003.

SAMULSKI. A importância da atividade física para a saúde e a qualidade de vida. Artus – Revista de Educação Física e Desporto. 1996.

SILVEIRA, L. D. Níveis de depressão, hábitos e aderência à programas de atividades físicas de pessoa com transtorno depressivo. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, 2001.

STELLA, F. Depressão no Idoso: Diagnóstico, Tratamento e Benefícios da Atividade Física Universidade Estadual Paulista - UNESP Rio Claro, SP, Brasil Motriz, Rio Claro, Ago/Dez 2002, Vol.8, n.3, p. 91-98.

STOPPE, J. A. Aspectos clínicos da depressão em idosos. Psiquiat. Clín. 1994, 21(4):121-128.

VARGAS, H. M. A depressão no idoso, fundamentos. São Paulo, BYK, 1992.

WERNECK, F. Z.; BARA FILHO, M. G.; RIBEIRO, L. C .S. Mecanismos de melhoria do humor após o exercício. Revisitando a hipótese das endorfinas. Revista brasileira de Ciência e Movimento. Juiz de Fora, v. 13, n.2, p. 135-144, agosto, 2005.

¹Especialista em Psicologia Cognitiva – Comportamental; Doutoranda em Psicologia; Professora do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA

²Alunos da turma EDF 8N. 2016.2

EFFECTS OF A REGULAR PRACTICE OF PHYSICAL EXERCISE IN DEPRESSION SYMPTOMS IN ELDERLY: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Carla Lopes de Albuquerque¹ e Grazielle Pereira de Melo e Luiz Felipe Santos Silva²



ABSTRACT: This study aims to analyze the effects of regular physical activity on the symptoms of depression in the elderly, based on a literature review. The effects of regular physical activity on the symptoms of depression in the elderly lead us to understand how a moving life can overcome expectations and cause an increase in self-esteem, including being able to overcome the symptoms of depression and provide improvement in quality of life. life of the elderly. It is used as database: BIREME, SCIELO, LILACS and other bibliographic sources. The elderly live in a vicious cycle of physical inactivity developed by the diseases, causing changes even in simple tasks, and the direct impact on the quality of life of these elderly people. Regular exercise reduces the risk of functional impairment and mortality, in addition, it is observed that a moderate exercise program improves the physical and psychological health of the elderly. Trying to contain human aging is impossible, but to make the elderly can have a healthier aging is to bet on improving the quality of life of this population

KEYWORDS: Depression. Elderly. Physical Exercise.

1 INTRODUCTION

It is understood by aging as the biopsychosocial phenomenon that affects man and his existence in society, manifesting in all areas of life. Aging has, above all, an existential dimension that has biopsychic and sociocultural characteristics. Therefore, its analysis must be based on the biological, sociological and psychological dimensions (STOPPE and VARGAS, 1992).

The global growth of the elderly population, after a concern about the functional capacity in this sense, has been emerging a new highlight for the health estimate of this age group. This increase creates a greater probability of occurrence of chronic diseases and the development of incapacities associated with aging (ROSA et al., 2003). According to Calasans (2004), there is an increase in the limitations of activities of daily living that are directly associated to the increase of comorbidities in the elderly.

In addition to the degenerative effects of the aging process on health it is observed that a gradual decrease in the quality of life occurs that can be understood as a harmonious set of sa-

tisfactions that the individual obtains in his daily life, taking into account both aspects physical as well as psychological and social, that is, the quality of life is directly related to the degree of satisfaction that the individual has before life in its various aspects. Within this concept, it is worth mentioning that there is an increase in the incidence of psychological disorders in the present day, especially in old age, although these disorders may occur at any age, which may compromise the quality of life of the elderly (CALKINS, SAMULSKI; SILVA, 1999).

It's worth mentioning that depression in the elderly often occurs in a context of loss of quality of life associated with social isolation and the emergence of serious clinical diseases, chronic and disabling diseases are risk factors for depression. Feelings of frustration at the unfulfilled yearnings of life and the history of the subject marked by losses in productive activity, the absence of social return of school investment, and retirement that undermines the minimum resources of survival, are factors that compromise the quality of life and predisposes the elderly to the development of depression (PACHECO, 2002).

The causes of depression can be used and, among them, the continuous physical decline, which triggers a decrease in the functional state of the same, resulting in several other losses that aggravate the onset of the disease (BALLONE, 2002).

According to Matsudo (2001), a concern in conjunction with a new series of awareness. Physical exercises are important for achieving the desired standard in certain aspects of quality of life and less functional autonomy. Despite the benefits of physical exercise, the months are the same, such as the elderly subgroup.

It is well established in the literature that physical exercise is positively associated with health parameters in the elderly. Improvement of quality of life, improvement of skeletal muscle, improvement of physical fitness among others, however the effects of regular practice of physical exercise in the symptoms of depression in the elderly are not well established in the literature.

Given the above, the present study aims to analyze the effects of regular physical exercise on the symptoms of depression in the elderly, based on a bi-

bibliographical review.

2 METHODOLOGICAL DESIGN

The present study is characterized as a bibliographical review, which according to Lakatos (2003), literature review or bibliographic study aims to approach the researcher with everything that was produced about the topic addressed, whether in written, filmed or spoken format.

A review of the literature was carried out, in which the electronic databases were consulted: Scielo, Bireme, Lilacs and other bibliographic sources. In the searches, the following descriptors, in Portuguese, were considered: Depression, Elderly and physical exercise. The research of terms / key words was developed through the DeCS (Descriptors in Health Science) from the Virtual Health Library Virtual Database (VHL). The logical operators AND, OR and NOT were used to combine the descriptors and terms used to track the publications. In addition, libraries, books and academic works will be consulted as potential bibliographic references.

We selected articles, among other bibliographic sources, with the following inclusion criteria: articles published between the years 1981 to 2016, in Portuguese, covering the population of elderly people with symptoms of depression. Regarding the exclusion criteria, unavailable articles will be excluded from the databases, review articles and studies that have worked with special populations such as the elderly with mental and cognitive deficits.

The selection of the articles was carried out in two stages, in the first phase the readings of the titles were carried out. During the second phase of the research, summaries of relevant articles with the theme will be read. Subsequently, a complete copy of the articles that met the initial inclusion criteria will be obtained and then read in full in the studies.

Data collection was performed in three stages: 1. Exploratory reading of all selected material (quick reading that aims to verify if the work consulted is of interest to the work); 2. Selective reading (more in-depth reading of the parts that really matter); 3. Registration of information extracted from the sources in a specific instrument.

Then, an analytical reading was carried out with the purpose of ordering and summarizing the information contained in the sources, in order to enable them to obtain answers to the research problem.

3 RESULTS

The Elderly and the Physical Exercise

The aging process is related to changes in functional structures and capacities, called functional decline, which are associated by genetic factors and factors directly related to lifestyle, nutrition and lack of physical exercise (RODRIGUES, 2014). Quality of life goes far beyond the absence of diseases, or just the improvement in physical abilities, has a direct relationship with socioeconomic level, emotional state cultural values, ethical and religious, the environment that lives and their daily activities of daily life (CASTRO, 2009).

The elderly live in a vicious cycle of physical inactivity developed by the diseases, causing changes even in the simple tasks as personal hygiene, causing the direct impact on the quality of life of these elderly people. Regular training can result in significant improvements in quality of life (ARAUJO, 2015). In addition, physical exercise leads the individual to a greater social participation, resulting in a good level of good bio-psychophysics, factors that contribute to the improvement of their quality of life (BROGAN, CARDOSO, 1992).

During exercise, release of endorphin and dopamine occurs in the body, providing a calming and analgesic effect on the regular practitioner who often benefits from a post-exertion relaxing effect and maintains a more stable state of psychosocial balance stable against the threats of the external environment (MARIN-NETO, 1995).

Physical exercise can be used to delay the decline in the organic functions observed with aging, as it promotes improvement in respiratory capacity, cardiac reserve, reaction time, muscle strength, cognition and social skills. It is worth emphasizing that physical exercises should be performed in a preventive way, before the disease presents its clinical manifestations. Exercise should be programmed to meet the needs of each individual and thus should be regularly maintained throughout life so that it can enjoy improvements in quality of life

and increase in longevity (CARDOSO et al., 1992).

Making an important contribution, physical exercise acts on physical well-being, providing an elevation in the physical condition and socialization of the elderly, as well as increasing confidence, autonomy and self-esteem.

The Physical Exercise and the Depression

Regular physical exercise can provide help in the treatment of depression, as well as requiring the practitioner to actively engage, improving self-confidence, metabolic adaptations and functional abilities. Physical exercise reduces the risk of functional impairment and mortality, and a moderate-intensity exercise program improves physical and psychological health (PEREIRA et al., 2006).

One of the most widely used and tested speculations to explain the psychological benefits of exercise has been the endorphins hypothesis that elevated endorphin levels would be associated with exercise-induced positive psychological changes such as decreased anxiety, depression, increased vigor and well-being (WERNEK; BARRA FILHO; RIBEIRO, 2005).

Physically active elderly can interact more and establish relationships with those who come in contact because of their own exercise, thus improving their interaction in society (DIAS, 2005). Physical exercise should be considered as a non-pharmacological alternative to the treatment of depressive disorder. Physical exercise has the advantage of not having undesirable side effects, as well as its practice, as opposed to the relatively passive attitude of taking a pill, a greater active commitment on the part of the patient that can result in the improvement of the self-esteem and self-confidence (STELLA et al., 2002).

In the elderly, depression has been characterized as a syndrome that involves numerous clinical, etiopathogenic and treatment aspects. When late onset, it is often associated with general clinical diseases and structural and functional abnormalities of the brain. If left untreated, depression increases the risk of clinical morbidity and mortality, especially in the elderly hospitalized with general illnesses. The causes of depression in the elderly are set within a broad set of components in which genetic factors, vital events, such as mourning and abandonment and disabling diseases, among

others (FLORINDO, 2002).

Physical exercise has been associated with several factors favorable to a better quality of life in the elderly, implementing better systemic and, in particular, cerebral perfusion. The benefit of physical exercise is evident for the reduction of arterial hypertension levels, for the implementation of lung capacity and for the prevention of pulmonary diseases. Gain of muscle strength and bone mass and more efficient performance of the joints are other benefits that the elderly obtains with regular and adequate practice of physical exercise, constituting an important factor in the prevention of falls and other accidents, which also present themselves as comorbidities in relation to depression (STELLA et al., 2002).

Activities such as walking and running are the most commonly used treatments for severe levels of depression, show that for the effective reduction of symptoms of depression, it is necessary to prescribe exercises with a duration of 30 minutes and intensity of mild to moderate, stating that long activities and less intense are preferable, because they interrupt, with greater efficiency, depressive thoughts (MORAES; HELENA, 2007).

The benefits associated with regular physical exercise in the symptoms of depression contribute to an independent and healthier lifestyle, greatly improving the functional capacity and lifestyle of the elderly population.

4 FINAL THOUGHTS

There are many factors that can trigger or even predispose to the onset of depressive state, their causes may come from biological, psychological and social factors, and may be related to another. Trying to contain human aging is impossible, but to make the elderly can have a healthier aging is to bet on improving the quality of life of this population. Minimizing their losses, and giving them a new meaning to their life by encouraging them to practice physical activity is something essential especially to those who want to live longer and better.

The practice of physical exercise is able to bring several positive effects in the treatment of depression, as it can also be used for stimulation, self-confidence, socialization, mood, well-being, self-esteem. The support of the family at this time is of paramount importance to obtain good results, since in this period of life many old people feel rejected by

the society as much as by the own family.

It is suggested as a field for new research the search for instruments to evaluate the elderly population, and specifically related to the field of physical exercise and its relation with the depressive processes. Not only in the elderly who already have depression, but mainly as a preventive and therapeutic factor for depression.

REFERENCES

ARAÚJO, G. H. C.; TOLOSA L. B.; ZANELLA, A. L. Benefícios da musculação sobre a qualidade de vida na terceira idade. *Revista efdeportes.com*, n. 205, 2015.

BROGDAN, D. R. Rehabilitation services needs: Physicians's and referrals. *Arch Phys Med Rehabil*. 1981; 62 : 215.

CALKINS, Geriatria Prática. Rio de Janeiro. Revinter, 1992.

CARDOSO, J. R. Atividades físicas para a terceira idade. *A terceira idade*. 1992; v. 5, n.4, p. 9-21.

CASTRO, J. C. et al. Níveis de qualidade de vida em idosas ativas praticantes dança, musculação e meditação. *Revista Brasileira de gerontologia*, p. 255-265, 2009.

DIAS DA SILVA, M. A. Exercício e qualidade de vida. In: *O Exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos*. São Paulo, Atheneu, 1999, p. 262-66.

DIAS, V. K.; SCHWARTZ, G. M. O lazer na perspectiva do indivíduo idoso, *R. Dig. De Buenos Aires*, v. 10, n. 87, p. 1, 2005.

FLORINDO, S.; SEBASTIÃO, G.; CORAZZA, D. I.; COSTA, J. L. R. Depressão no idoso: diagnóstico, tratamento e benefícios da atividade física *Revista Motriz*, Rio Claro, 2002.

FRIES, J. F.; CRAPO, L. M. Vitality and aging. San Francisco, W.H Freeman, 1981.

LAKATOS, E. Fundamentos de metodologia científica, Eva.Maria Lakatos. São Paulo: Atlas, 2003.

MARIN-NETO, J. A. et al. Atividades Físicas: "remédio" cientificamente comprovado? *A terceira idade*. 1995; v. 10, n. 6, p. 34-43

MATSUDO, S. M. Envelhecimento & atividade física. Londrina: Midiograf, 2001.

MATSUDO, S. M. M. Envelhecimento, atividade física e saúde. *BIS, Bol. Inst. Saúde*, 2009, n.47, p. 76-79. ISSN 1518-1812.

MCARDLE, W.D.; KATH, F.K.I.; KATH, V. L. Fisiologia do Exercício. Energia nu-

trição e desempenho humano, 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

MORAES, HELENA. O exercício físico no tratamento da depressão em idosos: revisão sistemática *Revista psiquiatra*. RS vol.29 no.1 Porto Alegre Jan./Abr. 2007.

PACHECO, J. L. Educação, Trabalho e Envelhecimento: Estudo das histórias de vida de trabalhadores assalariados e suas relações com a escola, com o trabalho e com os sintomas depressivos, após a aposentadoria. UNICAMP, Campinas, SP, 2002.

PEREIRA LA, PEREIRA AVS, MORELLI GAS. A importância do lazer na terceira idade: um estudo de caso em Ribeirão Preto. *R. Dig.de Buenos Aires*, v. 11, n. 98, p. 1, 2006.

RODRIGUES, A. L. P; TORRES, I. N.; GIRAÃO, P. G. Benefícios do treinamento resistido na melhoria da qualidade de vida durante o processo de envelhecimento humano. *Revista efdeportes.com*, n. 197, 2014.

ROSA, et al., CALASANS, Níveis de atividade física em idosos. *Estudo Interdisciplinar Envelhecimento*, Porto Alegre, 2003.

SAMULSKI. A importância da atividade física para a saúde e a qualidade de vida. *Artus - Revista de Educação Física e Desporto*. 1996.

SILVEIRA, L. D. Níveis de depressão, hábitos e aderência à programas de atividades físicas de pessoa com transtorno depressivo. 2001. *Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina*. Florianópolis, Santa Catarina, 2001.

STELLA, F. Depressão no Idoso: Diagnóstico, Tratamento e Benefícios da Atividade Física *Universidade Estadual Paulista - UNESP Rio Claro, SP, Brasil Motriz, Rio Claro, Ago/Dez 2002, Vol.8, n.3, p. 91-98*.

STOPPE, J. A. Aspectos clínicos da depressão em idosos. *Psiquiat. Clín.* 1994, 21(4):121-128.

VARGAS, H. M. A depressão no idoso, fundamentos. São Paulo, BYK, 1992.

WERNECK, F. Z.; BARA FILHO, M. G.; RIBEIRO, L. C. S. Mecanismos de melhoria do humor após o exercício. *Revisitando a hipótese das endorfinas*. *Revista brasileira de Ciência e Movimento*. Juiz de Fora, v. 13, n.2, p. 135-144, agosto, 2005.

¹ Specialist in Cognitive Behavioral Psychology. PhD student in Psychology field. Professor at Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.
² Undergraduate in Physical Education at Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Class EDF 8N. 2016.2.

